

@DesportoMZ Acabou
Níger 1-1 #Moçambique
não há milagre que apure
os mambas para o #CAN2015

@OfficialMilljay @
DesportoMZ #CAN2015
#Moçambique " Muito
obrigado #Diogo

@DemocraciaMZ Elefantes
abatidos no canal de
Xinavane #Moçambique
verdade.co.mz/nacional/50340
#elephants pic.twitter.com/
GQU9gVakT3



@pajo_mz @verdademz
this is a huge setback to
the #wildlife #conservation
agenda in #Mozambique @
WorldBank

@TheRealWizzy Goddamn
RT @verdademz:
Sinistralidade rodoviária
provoca 44 óbitos em #Moçambique
numa semana bit.ly/1u9h9m7 bit.
ly/1u9h9m8

@DemocraciaMZ Governo
cria Fundo de Paz para os
militares mas esquece
vítimas civis da #guerra em
#Moçambique pda.verdade.co.mz/
destaques/demo...

@diniscosta
respectivamente RT @
verdademz: Dois indivíduos
detidos por matarem as próprias
mães #Moçambique verdade.co.mz/
newsflash/50320

@chipolopolodh @
DesportoMZ por favor,
envie-nos fotos maiores,
graças foi um bom jogo

@Zerinho_b4 Pois é @
ByDercioLoL. A
folhademaputo.co.mz
chamou a informação de @
verdademz boato.

@ByDercioLoL @Zerinho_
b4 @verdademz
especulações
desinformação à mistura. O @
verdademz deve ter muito cuidado
com boatos.

@DinoCross "@
verdademz: Microsoft
soluciona falha do
Windows que existe há 19 anos
verdade.co.mz/tecnologias/50..." @
MenosFios

@TheRealWizzy "@
verdademz Jovem atea
fogo a uma residência e
deixa família ao relento em Nampula
verdade.co.mz/newsflash/50255"
eish cada uma.

Nova época chuvosa faz primeiras vítimas mortais em Nampula

Destaque PÁGINA 14/15

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Sequestro do
"Barão da Droga"

Sociedade PÁGINA 10



Angolanos
vieram e
venceram

Desporto PÁGINA 20



"A sociedade
inspira-me"
Falcão

Plateia PÁGINA 25

Editorial

averdademz@gmail.com

Educar as comunidades para combaterem a caça furtiva

Na manhã de 11 de Novembro corrente, um grupo de curiosos assistiu, impávido e sereno, ao abate de quatro elefantes subitamente vistos a vaguear no canal da açucareira Tongaat Hulett, no posto administrativo de Xinavane, na província de Maputo. As circunstâncias em que tal situação abominável aconteceu deixaram a nu o despreparo de que as comunidades ainda padecem com vista a liderar a luta contra a caça ilegal de paquidermes, rinocerontes, leões e outros animais protegidos por lei, mas ameaçados de extinção.

Com uma população como aquela que testemunhou a morte de um casal de elefantes e as suas crias e nada pôde fazer para evitar a tragédia, fica claro que o país não está em condições de reduzir a caça furtiva nem assegurar que não sejam as próprias comunidades a envolverem-se na morte destas espécies. O sinal de que perdemos a batalha contra este mal é que os malfetores agem a seu bel-prazer e ninguém denuncia, mesmo a população que se esperava que fosse proactiva.

A nossa expectativa e de milhares de pessoas que, pese embora a hegemonia dos caçadores ilegais, incansavelmente buscam maneiras de conter com visibilidade o extermínio de paquidermes e rinocerontes, era de alguém da comunidade pedir o apoio de autoridades quando se apercebeu da presença aqueles elefantes. Numa altura em que os apelos para a protecção destes e outros animais se propagam de “forma sísmica”, não se percebe como é que uma comunidade consentiu uma barbaridade como aquela.

Desta forma, obviamente, os níveis críticos de caça ilegal de elefantes vão persistir em Moçambique porque a população não está ainda preparada para estancar este mal, e parece que nem está interessada no assunto. As autoridades e as organizações da sociedade civil pecam, também, porque falam bastante sobre o problema e assinam diferentes memorandos com um só denominador, “combater a caça furtiva”, mas não apostam na educação das comunidades para o efeito. Por este andar, corremos o risco de acordar para esta realidade quando não houver nada para caçar.

Os apelos para a preservação da fauna, em particular, continuam a ser feitos distante dos lugares onde a caça de animais protegidos é um problema recorrente e grave. As marchas contra o abate de elefantes e rinocerontes acontecem nos centros urbanos, onde as pessoas só ouvem falar destes e outros bichos. Nas comunidades, onde a população vive lado a lado com tais animais e onde actuam os caçadores furtivos, temos dúvidas de que as mensagens em relação a este assunto chegam com algum impacto.

Se as directivas em prol da contenção da caça ilegal de elefantes e rinocerontes e do seu abate para alimentar populares não incidirem sobre as comunidades, quando nos apercebermos da influência da educação para mitigar este mal, pode já ser tarde para mudar o rumo dos acontecimentos. As comunidades devem saber, através do contacto directo com os promotores de acções de educação ambiental, que a importância da conservação da fauna vai para além da questão turística, económica e paisagística.



Boqueirão da Verdade

“Sempre que falamos sobre uma pessoa, prefiro falar sobre a educação da pessoa. Balotelli não se comporta correctamente e temos que perguntar a razão disso acontecer. A culpa não é do jogador, mas de quem o coloca a jogar. O problema não é de Balotelli, mas da educação que recebeu. Se tivesse sido educado de uma determinada forma, não se comportaria desta maneira”, Johan Cruyff

“Para além dos problemas estruturais herdados da era colonial, as políticas de ajustamento estrutural adoptadas ‘apressadamente’ nos anos 80 fizeram com que a agricultura fosse negligenciada e subfinanciada pelos governos, doadores e sector privado, sendo os sectores mais afectados a investigação, extensão agrícolas e as infra-estruturas”, Hélder Muteia

“De um modo geral, este quadro resultou numa baixa produtividade, agravada pela debilidade dos regimes institucionais, falta de infra-estruturas de armazenagem e escoamento, alta vulnerabilidade a riscos ambientais e sociais, e deficiente acesso aos mercados. (...) Não existe um défice de alimentos. Os modelos sociais e económicos (e consequentemente os sistemas alimentares) é que são deficientes e desajustados”, idem

“O MDM perdeu humildade com o sucesso alcançado nas autárquicas. Mas também temos que assumir as nossas culpas. Os resultados das autárquicas trouxeram certa franja do eleitorado ao MDM. O MDM ficou arrogante e penso que o povo penalizou essa arrogância! Por causa das maiorias nas assembleias municipais, certos dirigentes do MDM não residentes e não eleitos pelos cidadãos das áreas municipalizadas davam-se ao direito de interferir e, algumas vezes, bloquear a agenda de governação municipal. O povo não é burro e não gosta de marionetas”, Manuel de Araújo

O cúmulo dessa arrogância foi a imposição sem a consulta de pessoas estranhas aos círculos eleitorais em lugares de destaque e até como cabeças de listas em várias províncias. Essa situação levou à cisão de vários quadros importantes e levou à desmotivação de outros. A pergunta que muitos membros faziam em surdina e outros em voz alta era: “Libertamos de Maputo para sermos colonizados pela Beira?”, idem

“A termos que interpretar apenas os números, então o eleitorado está a transmitir uma certa fadiga de ser governado. Logo a Frelimo é confrontada com o maior desafio de sempre e provar que pode mais do que até hoje fez”, Martinho Marcos

“A Frelimo fez muita campanha, por vezes muito alegórica, com carros 4X4 em lugares onde a população anda descalça, incluindo nos bairros das cidades. E isso tem um impacto no dia da votação, o que parece que desta vez ficou expresso”, Pedro Boaventura

“(...) Se houver vontade e capacidade suficiente das forças políticas, incluindo dos amigos e parceiros internacionais, ainda será possível ao Conselho Constitucional tentar salvar a honra do convento. A bem

da estabilidade, unidade nacional e confiança mínima no sistema eleitoral, ainda vamos a tempo de mostrar que algumas das instituições, nomeadamente o Conselho Constitucional, estão efectivamente comprometidas e apostadas em edificar um Estado de Direito. O caminho é simples e possível. Basta que o Conselho Constitucional determine a libertação dos números, disponíveis nos editais, para que estes confessem e dissipem grande parte das suspeitas acerca do processo eleitoral realizado em 15 de Outubro. Veremos o que irá fazer.”, António Francisco

“Libertem os dados e grande parte das suspeições, dúvidas e desconfiâncias, em torno dos números divulgados pelo STAE/CNE desaparecerão. Por enquanto, e a menos que o Conselho Constitucional faça algo visível para ser credível e dissipar dúvidas sobre os resultados divulgados pela CNE no dia 28 de Outubro, os dados actualmente disponíveis merecem mais suspeitas e desconfiança do que crédito e confiança. Entretanto, vamos aguardar pelo que dirá o Conselho Constitucional e sobretudo o que fará dos e com os nossos votos! Irá, pelo menos, exigir que lhes mostrem os editais das mesas e os apuramentos distritais? Ou ficarão felizes e contentes com os resultados gerais e agregados pela CNE (...). Aguardemos”, idem

“Hoje, um dos grandes critérios do reconhecimento do artista é a sua internacionalização. Em Moçambique, nós temos um grande problema a este respeito, e não é só na literatura. Moçambicano ouve música angolana, cabo-verdiana e até guineense, mas música moçambicana não se ouve lá fora. Isto significa que há um problema que nós temos de resolver para que a nossa arte também seja aceite por outras pessoas”, Francisco Noa

“(...) O discurso de que as eleições foram livres, justas e transparentes perdeu força com a quantidade e variedade dos casos ilícitos. (...) Embora seja sempre difícil medir a eficiência das campanhas, seria interessante saber quanto custou cada voto dos diferentes partidos. (...) As elites terão de ter mais cuidado com as práticas de corrupção. Na obtenção de rendas e na reivindicação de mordomias e privilégios. Os partidos políticos têm que repensar as suas estratégias e discursos e saberem que os cidadãos estão cada vez mais formados, informados e organizados”, João Mosca

“A Renamo já deu um ‘tiro’ num dos pés, ao invocar de novo a fraude de forma tão ruidosa. O ‘tiro’ no segundo pé poderá ser a ‘venda’ da sua anuência em relação aos resultados eleitorais em troca de benefícios para a liderança do partido. A saída para este dilema é difícil, se não mesmo impossível: quer venha a público dar o dito por não dito e afirmar que apesar da fraude aceita os resultados a ‘bem da nação’, quer persista no ‘discurso da fraude’, rejeitando os resultados por uma questão de ‘coerência’, a consequência em 2019 poderá ser a mesma: a desmobilização do seu eleitorado e a perda de todos os ganhos eleitorais obtidos este ano”, Miguel de Brito

OBITUÁRIO:

Paulus Gerdes
1953 - 2014 - 63 anos

Morreu, aos 61 anos de idade, no dia 10 de Novembro do ano em curso, o matemático holandês Paulus Gerdes, na sequência de uma operação da próstata feita num hospital da África do Sul. Em vida, depois de longos anos ligado ao ensino superior público como reitor do então Instituto Superior Pedagógico (ISP) e na função de director da Faculdade de Matemática da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Gerdes ocupava o posto de controlo de qualidade numa universidade privada de Maputo – ISTEg.

Depois da independência de Moçambique, em 1975, a mudança entusiástica do regime para o comunismo atraiu co-operantes de alguns países ocidentais (professores, médicos, etc.) e Gerdes veio nessa esteira. Foi o seu marxismo convicto que o trouxe para estas bandas, tendo sido acolhido de braços abertos, como tantos outros.

Após as suas “missões”, uns partiam com o sentimento de dever cumprido, a ideia de terem colocado as suas pedras nas fundações na nova nação. Outros preferiram ficar por razões diversas e dentre estes houve quem abraçou a nacionalidade moçambicana cinco anos depois de ter chegado a Moçambique.

Holandês de origem, Gerdes foi dos poucos “cooperantes” daquela nacionalidade (como os Draismas) que optaram definitivamente por se moçambicanizar. Eventualmente, no seu caso, por causa da sua linha de investigação: viver onde reside o material empírico do seu trabalho. Gerdes vinha cultivando uma vertente epistemológica da matemática, denominada etnomatemática, um cruzamento entre a matemática e a antropologia cultural.

Paulus Gerdes desempenhou os cargos de director da Faculdade de Educação (1983-1987) e da Faculdade de Matemática (1987-1989) da Universidade Eduardo Mondlane, e de Reitor da Universidade de Pedagogia (1989-1996). Em 2006, foi presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Lúrio, a terceira instituição pública de ensino superior de Moçambique, com sede em Nampula.

Entre as suas funções a nível internacional constam as de presidente da Comissão Internacional para a História da Matemática em África (desde 1986) e a de presidente da Associação Internacional para a Ciência e Diversidade Cultural (2000-2004). Em 2000 sucedeu o brasileiro Ubiratan D’Ambrósio como presidente do Grupo Internacional de Estudo da Etno-matemática, tendo recebido vários prémios.

Como etno-matemático, Paulus publicou vários livros não apenas centrados na produção cultural dos povos moçambicanos, particularmente dos Macuas, como também de Angola. Um dos seus livros mais notáveis, de acordo com especialistas, chama-se “Otthava: Fazer Cestos e Geometria na Cultura Makhuwa do Nordeste de Moçambique”.

O livro fala sobre práticas na cultura macua que evidenciam considerações geométricas susceptíveis de uma exploração matemática e educacional. As práticas provêm da esfera cultural de ‘otthava’ – tecer, entretecer, entrecruzar e entrançar – ou seja, cestaria e esteiraria. Constituem temas de análise a fabricação de funis, de chapéus, de armadilhas de pesca, de recipientes, de peneiras, de chocalhos de dança, de carteiras, de tranças decoradas, de cestos, de nós e de esteiras circulares.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Teléfono+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Teléfono+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristóvão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotógrafo: Eliseu Patife, Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Agentes do Departamento de Fauna Bravia

A situação relacionada com a caça furtiva em todo o território moçambicano está, sem dúvidas, a ganhar contornos alarmantes. Os apelos com vista a refrear o problema não surtem os efeitos desejados e é desastroso quando as pessoas cuja tarefa é reprimir este crime se envolvem no abate de animais que já estão ameaçados de extinção. Cenário idêntico aconteceu a 11 de Novembro. Um grupo de agentes Departamento de Fauna Bravia matou, no canavial de Xinavane, na província de Maputo, quatro elefantes – um casal e as suas crias. O mais inquietante é que os animais em causa não representavam nenhum perigo para ninguém, pois estavam a deambular tranquilamente pelo canavial. Qual foi a dificuldade de recolher os bichos e enviá-los ao Kruger Park ou ao Parque Nacional do Limpopo?

Chipique e Alexandre, por cometimento de matricídio

Dois xicos identificados pelos nomes de Chipique, de 25 anos de idade, e Alexandre, de 34 anos de idade, cometeram matricídio, ou seja, espancaram brutalmente as suas progenitoras de 65 e 74 anos de idade, respectivamente, supostamente devido a conflitos familiares não especificados, entre 08 e 14 de Novembro em curso, nas províncias de Tete e Cabo Delgado. Chipique vive na localidade de Musengueze, em Tete, e Alexandre no distrito de Mueda, em Cabo Delgado. Deliberadamente, eles decidiram matar, de forma cruel, quem lhes trouxe ao mundo e que lhes criou com muito sacrifício, certamente. Mas, afinal, por que motivo um filho é capaz de matar a própria mãe? Indivíduos com este tipo de comportamento devem ser internados e submetidos a um estudo profundo.

Governo e Renamo por esquecerem as vítimas da guerra

O Governo moçambicano aprovou na passada terça-feira (18) um decreto que cria o Fundo de Paz e Reconciliação Nacional, para financiar projectos económicos e sociais dos combatentes de luta de libertação nacional e desmobilizados de guerra do Governo e do partido Renamo. Nenhum tipo de compensação está previsto para as famílias dos milhares de civis que perderam a vida, ou para aqueles que ficaram feridos ou perderam os seus bens durante o recém-terminado conflito armado entre as forças governamentais e o partido de Afonso Dhlakama. A nós já não espanta este tipo de atitude. Aquando da criação e aprovação da Lei de Amnistia, há meses, o Governo ignorou as vítimas dos confrontos político-militares. Ninguém tugi nem mugiu. E assusta-nos o silêncio da famigerada sociedade civil em relação a este assunto.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Derrota dos Mambas em casa

A selecção moçambicana de futebol, os Mambas, perdeu por uma bola sem resposta sem solo pátrio diante da sua congénere da Zâmbia, em partida da penúltima jornada de qualificação para o Campeonato Africano das Nações (CAN) a ter lugar em 2015, no Guiné Equatorial. Devido à referida derrota, o combinado nacional ficou em terra porque na última jornada empatou a um golo com o Níger. Nem para esta equipa, considerada frouxa, o veneno dos Mambas foi suficientemente letal. O resultado, segundo os nossos leitores, foi o fim do sonho do povo moçambicano de ver o combinado nacional presente na competição máxima do continente africano em futebol. Todas as oportunidades foram efectivamente desperdiçadas. Por exemplo, na segunda parte do jogo contra a Zâmbia, Dominguez não conseguiu marcar um penálti. De “menino maravilha” tornou-se “das dores” porque rematou para o centro da baliza, onde se encontrava (defendeu a bola) o guarda-redes Nweene, que é também seu companheiro no Mamelodi Sundowns da África do Sul. A vitória dos “Chipolopolos” confirmou a sua superioridade diante dos Mambas. Terminámos a pretenção de ir ao CAN com seis pontos apenas.

Reforço das FADM e FIR em Gorongosa

A Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, acusa o Governo de estar a violar o acordo entre ambos com vista ao fim das hostilidades no país, sobretudo, na região centro. Em causa está a movimentação de tropas nas zonas de conflito nas províncias de Tete, Manica, Sofala e Zambézia alegadamente para reforçar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR). Ninguém está a perceber qual é a finalidade destas manobras que geram desconfiança. Saimone Macuiana, chefe da delegação da Renamo no diálogo político, que está encahlado há semanas, apelou para a necessidade de se trabalhar em conjunto em prol da paz. Ele lembrou que, de acordo com os termos do memorando de entendimento, o processo de supervisão nas zonas de conflitos deve ser efectuado em conjunto pelas duas delegações. Mas o que acontece é que, por exemplo, o vice-ministro do Interior, José Mandra, dirigiu-se a Santhundjira na companhia de alguns membros do Governo e militares para supostamente anunciar a prontidão combativa das forças governamentais.

Reapreciação de mordomias próprias pelos deputados

O Parlamento vai reunir-se a partir de 26 de Novembro corrente para, entre outras matérias consideradas “urgentes”, aprovar o estatuto do líder da oposição – no caso concreto Afonso Dhlakama – e rever as leis que estabelecem mordomias para os deputados e Chefes de Estado em Moçambique. A Lei do Estatuto, Segurança e Previdência do Deputado e a que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República em Exercício e após a Cessação de Funções foram devolvidas à Assembleia da República pelo Estadista moçambicano para reapreciação. O Estatuto do Deputado, aprovado em Abril deste ano, estabelece regalias “chorudas” para os deputados da chamada “casa do povo” e, segundo os próprios deputados, visava conferir “dignidade” aos antigos e actuais parlamentares. A Lei do Estatuto, Segurança e Previdência do Deputado visa, na verdade, engordar cada vez mais um punhado de gente que não cumpre o papel que lhe compete em prol dos moçambicanos. Esperamos que, tal como no passado, a sociedade civil mova céus e terra para que esta ambição dos nossos deputados não tenha condições para se materializar.

Assembleia Municipal condena negócio de espaços públicos em Nampula

Fortes críticas à volta da alegada falta de transparência na gestão dos bens públicos, por parte do Conselho Municipal, caracterizaram os debates durante a IV Sessão Ordinária da Assembleia Municipal havida na semana passada naquela autarquia. As bancadas da FRELIMO, PAHUMO, incluindo a do MDM, de que a edilidade faz parte, juntaram-se para contestar a venda ilícita dos espaços públicos, o problema de lixo e o que consideram falta de cultura de prestação de contas, por parte do executivo.

Texto & Foto: Luís Rodrigues

O ambiente de trabalho entre a Assembleia e o Conselho Municipal da cidade de Nampula tornou-se mais conturbado na semana passada, quando os dois órgãos se reuniram para mais uma sessão de debate à volta do Plano de Actividades e da Proposta da terceira revisão do Orçamento do Executivo, referente ao ano económico 2014.

Tudo deriva da anunciada concessão de uma parcela de terra, localizada no mercado central, a uma empresa privada denominada German Import & Export, Lda, para a construção de um estabelecimento comercial, sem o consentimento da Assembleia Municipal, órgão deliberativo da cidade.

De acordo com o edil da cidade, Mahamudo Amurane, no quadro de um memorando de entendimento rubricado entre as duas partes, a empresa desembolsou já um valor de um milhão de meticais para a reabilitação do Jardim Popular, actualmente em estado de abandono.

Ainda de acordo com a fonte, o Conselho Municipal acaba de assinar um outro contrato com um empresário do ramo comercial, identificado pelo nome de Isamil Harun Hassan Ismail, através do qual pretende adquirir dois camiões basculantes e uma pá retroescavadora, em troca de um outro espaço que, outrora, servia para acomodar os vendedores informais.



Entretanto, os dois projectos foram chumbados pelas bancadas minoritárias da Frelimo e do PAHUMO, alegadamente por não terem passado por um concurso público e por não estarem em conformidade com os interesses dos munícipes.

Maria Leonora Xavier, da bancada da Frelimo, sustenta que o mercado central emprega muitos munícipes que recorrem ao mesmo para sustentarem as suas famílias, para além de que os processos de alienação de imóveis são da exclusiva competência da Assembleia Municipal, ao abrigo da Lei 2/97 de 18 de Fevereiro.

“Nestes termos a bancada da Frelimo conclui que esta proposta não reúne condições para ser aprovada, por violar progressiva e sucessivamente a Constituição da República, os princípios contabilísticos, o Decreto 30/2001, de 15 de Outubro e o bom senso dos munícipes”, afirmou Xavier.

Por seu turno, Ussene Júlio Martinho, do PAHUMO, enaltece os esforços que estão a ser empreendidos pela edilidade no que tange à oferta de oportunidades de negócio na urbe, mas contesta a decisão de “privatização” dos espaços públicos, com enfoque para o mercado central. Aquele político sugere que a concessão de áreas para fins comerciais seja efectuada a nível da periferia, o que contribuiria, deste modo, para o descongestionamento da zona de cimento e, no seu entender, deveria passar por uma auscultação pública.

Demissão do vereador de Higiene e Salubridade

Face ao gritante fenómeno da proliferação de resíduos sólidos na cidade, alguns membros da bancada municipal do MDM fizeram-se ao pódio para exigir do Conselho Municipal a demissão do vereador do pelouro de Salubridade, Higiene e Gestão Funerária, alegadamente porque este não reúne capacidade para aquele tipo de actividade.

Para os deputados da Assembleia Municipal, o problema de erosão dos solos constitui outra preocupação de muitos munícipes daquela cidade cujas habitações correm riscos de desabamento.

Para Maria Maroviça, chefe da bancada do MDM, o lixo tem vindo a tomar conta da cidade, numa aparente falta de respeito face aos compromissos assumidos por aquela formação política durante a campanha eleitoral, em 2013.

Abandono de cadáveres

Mais de 30 casos de óbitos indigentes (não reclamados) foram notificados de Agosto a Outubro naquela autarquia do norte do país.

Conforme apurou o @Verdade, na maioria dos casos, os abandonos de cadáveres ocorrem em relação aos doentes evacuados a partir dos distritos e que chegam a perder a vida no Hospital Central de Nampula (HCN) depois de vários dias de internamento. Alguns mendigos que deambulam pela cidade, sem qualquer esperança de assistência social, morrem na via pública engrossando, deste modo, o “exército” de indigentes.

Aprovado plano para contrariar a degradação ambiental em Maputo

A bancada do partido Frelimo, na Assembleia Municipal de Maputo, aprovou na passada quarta-feira (12) o Plano para o Zonamento e Protecção de Áreas Ecologicamente Sensíveis da capital moçambicana cujo objectivo é “contrariar o processo de degradação ambiental”. A bancada minoritária do MDM absteve-se de votar em torno deste projecto que vai custar 600 mil dólares norte-americanos, na sua maioria para “estudos e investigação”.

Texto: Adérito Caldeira

O plano, que que o município pretende que seja uma “ferramenta útil para a gestão eficiente e integrada da dinâmica urbana e ambiental”, terá enfoque no mangal da Costa do Sol, nas matas e matos densos do Distrito Municipal da Katembe e nos recifes de corais e pradarias marinhas existentes na ilha da Inhaca, pelo seu “elevado valor ecológico”.

A sobreexploração dos recursos “de forma claramente insustentável a médio-longo prazo, a poluição e o desmatamento são os principais riscos identificados nessas áreas”.

Contudo, os dois maiores riscos, segundo o Concelho Municipal de Maputo, são a ausência de consciência ambiental dos munícipes da capital moçambicana e a escassez de recursos financeiros.

Nos dois primeiros anos de implementação deste plano o município dirigido por David Simango necessita de 600 mil dólares norte-americanos (cerca de 18 milhões de meticais), sem incluir os mais de 12 milhões de dólares norte-americanos (cerca de 360 milhões de meticais) necessários para a o Plano de Combate à Poluição Ambiental, considerado parte integrante deste Zonamento e Protecção de Áreas Ecologicamente Sensíveis pelo Município de Maputo.

Não está clara a proveniência dos fundos, até porque a falta de dinheiro é apontada pelo município como um dos problemas “basi-



lares”. Contudo, a edilidade tem em vista o financiamento “junto de entidades doadoras internacionais” assim como com recurso a receitas próprias “correspondentes às taxas de licenciamento ambiental, coimas aplicadas na sequência de inspecções e auditorias ambientais, mediante a aplicação do princípio do poluidor-pagador”.

Interessante notar que a maior fatia deste orçamento vai ser gasta em estudos e investigação, 450 mil dólares norte-americanos (cerca de 13,5 milhões de meticais), enquanto a protecção efectiva do

mangal está orçada em 100 mil dólares norte-americanos (cerca de três milhões de meticais).

Para mitigar um dos problemas basilares, a falta de consciência ambiental dos munícipes, que segundo o município está “na origem dos restantes” riscos, estão previstos apenas 40 mil dólares norte-americanos (cerca de 1,2 milhão de meticais) a serem gastos na instalação de painéis informativos na ilha da Inhaca e próximo a locais definidos como “núcleos urbanos”.

Prometeu e está cumprir embora tenha encontrado a autarquia defraudada

O presidente da Vila Municipal da Manhiça, Luis Munguambe, recentemente eleito para dirigir os destinos daquela autarquia, encontrou uma estrutura física, humana e financeira desfalcada, porque o seu antecessor em vez de satisfazer as necessidades dos munícipes, agravou os problemas ao não cumprir as promessas feitas. Oito meses foram suficientes para erguer oito salas de aulas e terraplanar cerca de 13 quilómetros de estradas abandonadas, entre outros feitos.

Texto & Foto: Coutinho Macanandze

A Vila Municipal da Manhiça possui uma superfície estimada em 680.000 hectares quadrados, com uma população que ronda os 58.000 habitantes segundo o censo de 2007, e é composta por 12 bairros subdivididos em outros de categoria inferior. Os principais desafios da edilidade são a limitada rede rodoviária, o sistema de abastecimento de água, energia, entre outras áreas básicas cruciais para maximizar o desenvolvimento integrado.

Após oito meses à frente dos destinos da autarquia o @Verdade decidiu medir o pulsar das realizações desenvolvidas e o grau de cumprimento das promessas feitas durante os pleitos eleitorais. Para nossa surpresa encontrámos as zonas recônditas com uma nova imagem, novas vias de acesso, a construção de novas infra-estruturas básicas, que estão a atrair mais investimento, sobretudo nas áreas da agricultura, serviços, comércio informal, entre as demais predominantes na região.

Munguambe diz que foram oito meses de reorganização, visto que o seu antecessor deixou a edilidade com uma dívida de dois milhões de meticais, 44 trabalhadores em situação irregular e com problemas gritantes no tocante ao saneamento do meio, abastecimento de água potável, recolha de receitas, energia eléctrica e intransitabilidade das vias de acesso.

“Estamos a cumprir as promessas feitas aos munícipes”

No período em alusão foram investidos 11.604.755.84 milhões de meticais, que permitiram a aquisição de uma motoniveladora destinada à abertura de vias de acesso e salubridade, um camião basculante, uma viatura para facilitar as actividades de urbanização e uma motorizada para o sector da salubridade.

O edil sublinha que as realizações não pararam por aqui, uma vez que foram também terraplanados 12 quilómetros de estrada do troço Alvor-Ncuhlane, foi pavimentada a rua 19 numa extensão de 272 metros, está ser reabilitada a rua Nova de Gaia, incluindo a reposição de tecto de quatro escolas que foram fustigadas pelas calamidades naturais há cinco anos e novos troços serão abertos até ao final do ano, assim como a construção de oito salas de aulas, das quais duas na Escola Primária de Mulembja, três na Manhiça-sede e Muboco.

Alargou-se a capacidade de captação da água potável

No período em alusão o município abriu sete furos de água equipados com bombas manuais em Chibututuine, círculo da Manhiça, Mitilene, Massendzele, Chibucutso, Nhambi e Esperança, que vão reduzir o sofrimento dos munícipes que eram obrigados a percorrer muitos quilómetros para obterem o precioso líquido.

Ainda na área do fornecimento da água a autarquia reabilitou três fontes que se encontravam degradadas nas comunidades de Mangavilana, Malongana e Muboco. A capacidade de captação, estimada em 120.000 metros cúbicos por hora, ainda não é suficiente para satisfazer as necessidades dos munícipes, e para colmatar o défice estão em curso obras de construção de uma torre, com vista a fazer-se depósitos de água no bairro Aeródromo, que terá uma capacidade de armazenamento de 60.000



litros e outra com 20.000 no bairro Novo totalizando 80.000 metros cúbicos, revelou Munguambe.

A rede eléctrica está ser expandida paulatinamente

Um dos grandes problemas que a vila enfrenta está relacionada com a iluminação pública que ainda abrange menos de 50 por cento da população, facto que exige da edilidade o incremento do investimento no sector, a implantação de postos de transformação que possibilitem a iluminação das vias de acesso que estão a ser erguidas, das escolas e unidades sanitárias, entre outros serviços cruciais para o desenvolvimento físico e humano, reconheceu o presidente.

Para o efeito estão em curso acções de melhoramento da capacidade de energia nos postos de transformação eléctrica de Cambeve, Maciana, Mulembja e Ribangua, o que irá criar condições para a implantação de pequenas indústrias de agro-processamento de produtos agrícolas locais, que vai alargar a iluminação da zona de cimento e desta forma contribuir para a realização de outras actividades que vão impulsionar a economia e a renda familiar.

Segundo o entrevistado, para sanar as limitações no fornecimento da energia eléctrica urge a necessidade da flexibilização das acções desenvolvidas pela Electricidade de Moçambique (EDM), de modo a permitir que, a curto e médio prazo, mais de metade da população possa usufruir da energia e a baixo custo, visto que as condições económicas dos munícipes, ainda estão aquém do desejado.

Há bairros que ainda vivem às escuras, o que resulta da inexistência da energia eléctrica, casos de Mitilene, Chibucutso, entre outros, devido à insuficiência de fundos e da morosidade no processo de expansão da rede eléctrica.

Município oferece terra aos líderes para impulsionar a produtividade

Munguambe destaca como acções prioritárias para impulsionar a produtividade a melhoria do aproveitamento da terra que continua muito baixo, aliado à prática de uma agricultura precária, por causa da exiguidade de fundos e da fraca capacidade técnica e humana, o que exige a definição de novas estratégias para se tirar maior proveito deste recurso.

No entanto, para a materialização da nova estratégia serão envolvidos líderes como implementadores da iniciativa, através da preservação das espécies abundantes na região, diversificação do processo de cultivo, entre outras medidas.

“Entregámos um pomar de cajueiros a um líder, para que este possa preservar, fomentar e revitalizar o processo de produção do caju, importante para alavancar a renda familiar, a receita interna, e desta forma atrair maior investimento do sector privado nacional e internacional”, assegurou Munguambe.

No mesmo diapasão, foram desenvolvidas acções de vacinação obrigatória a 2.728 cabeças de gado bovino, com o objectivo de preservar estas espécies de do-

enças como carbúnculos, brucelose, dermatosenodular e febre aftosa, incluindo 98 gatos e cães contra a raiva.

“Melhorámos a recolha de resíduos sólidos”

Anteriormente, a recolha de resíduos sólidos era feita apenas em quatro bairros e actualmente abrange nove, graças à aquisição de equipamento acima referido, para além do incremento da capacidade humana, que permite responder de forma cabal à quantidade de lixo produzido diariamente, estimada em 60 a 80 toneladas por hectare.

“Apesar dos avanços registados no processo de recolha de lixo, ainda não conseguimos absorver na totalidade os resíduos sólidos produzidos no município, porque o nível de produção tende a aumentar a cada dia que passa, resultante do incremento da actividade informal, e outras áreas afins”, realçou o autarca.

Nível de colecta de receitas superou a meta em 43 por cento

O nosso interlocutor aponta como um dos principais ganhos da edilidade o incremento do nível geral de receitas colectadas em 43 por cento, tendo passado de seis para 8.800.000 milhões de meticais quando comparado com igual período do ano passado, graças à reversão do matadouro para a gerência municipal.

Apesar dos avanços alcançados ainda há muito por fazer, com vista a incrementar as formas de cobranças e o volume de receitas, visto que ainda há muitos munícipes que ainda não pagam o tributo, lesando os cofres da edilidade. Para o efeito foram realizadas campanhas de sensibilização e educação cívica, que envolveu líderes comunitários, entre outros indivíduos influentes e com capacidade de persuasão.

Idosos, pessoas carentiadas e deficientes beneficiaram de apoio

Na área da acção social o município despende mensalmente 16.000 meticais na aquisição de produtos alimentares, com o intuito de suprir as necessidades das pessoas idosas, que não desenvolvem nenhuma actividade de subsistência e nem beneficiam de apoio familiar. Foram também disponibilizadas cadeiras de rodas, muletas e outros meios de compensação às pessoas com deficiência.

Futuros bombeiros em formação

O município da Manhiça quer acabar com a dependência quanto à acções de salvção pública. Com efeito, 18 bombeiros estão a ser formados com o objectivo de reforçar o corpo já existente, implantar uma estrutura capaz de dar resposta aos anseios da população, incluindo a aquisição de uma viatura em 2015 para deixar de depender de terceiros.

Sociedade

Tribunal Administrativo desvenda esquemas de falsificação de vistos em Nampula

O Tribunal Administrativo da Província de Nampula (TA), mostra-se preocupado com a prevalência de casos relacionados com a falsificação de documentos e de vistos, protagonizados por funcionários públicos, tendo em conta a mudança de carreira e as respectivas remunerações. Amade Limua, presidente da TA em Nampula, disse que nas actividades de inspecção realizadas este ano, foram descobertos cerca de dez casos de falsificação de documentos e até de vistos, uma situação que conta com a conivência de alguns funcionários ligados aos sectores de Recursos Humanos.

Texto: Júlio Paulino & Luís Rodrigues

De acordo com Amade Limua, presidente do TA em Nampula, na sequência das actividades inspectivas levadas a cabo por este órgão de administração de Justiça, foram descobertos cerca de dez casos relacionados com a falsificação de vistos passados por aquela instituição e certificados de habilitações literárias, que de forma premedita foram engendradas por alguns funcionários públicos, na sua maioria do sector da Educação que tinha por objectivo a mudança de categoria e o respectivo aumento de salários.

O nosso entrevistado referiu que estes crimes foram registados no distrito de Ribáuè, província de Nampula, e decorre a “pente fino” a verificação de outros pedidos de vistos submetidos ao TA, o que acredita que mais casos de género poderão ser registados.

De acordo com o nosso interlocutor, supõe-se que as falsificações têm a conivência de alguns funcionários públicos afectos aos sectores de Recursos Humanos, me-

diante a cobrança de valores monetários a título de suborno, como forma de agilizar a entrega e tramitação dos documentos pelo TA.

Limua avançou igualmente que decorrem procedimentos legais com vista a responsabilizar de forma criminal e administrava dos funcionários envolvidos nos mencionados esquemas de falsificação de vistos e certificados de habilitações literárias, com vista a desencorajar actos de género. Aliás, a fonte revelou ainda que as medidas poderão culminar com a prisão e expulsão da Função Pública dos visados, de cordo com a gravidade de cada caso.

Há subornos para facilitar tramitação de documentos

O @Verdade soube ainda que, em muitas instituições do Estado, com destaque para os sectores de Educação e Saúde, alguns gestores de Recursos Humanos têm dificultado a tramitação de documentos dos funcionários, como forma de forçar os interessados a subornar com valores monetários para celeridade de seus processos, devido à demanda de pedidos de visto para a nomeação na Função Pública, para além de mudança de carreiras profissionais.

Estes casos registam-se com maior incidência nos sectores de Educação dos Serviços Distritais de Educação Ciência e Tecnologia de Nampula e do distrito de Rapale, onde foram criados grupos que cobram valores que não abaixo de 20 mil meticais.

Entretanto, o presidente do TA em Nampula disse ter conhecimento deste facto, tendo destacado a necessidade de se denunciar os funcionários que caem nestas redes para um possível desmantelamento. “ Já acompanhámos por inúmeras vezes a existência de funcionários afectos nos Recursos Humanos que têm dificultado a tramitação de documentos dos seus colegas. Encorajamos que sejam denunciados para que possamos agir”, disse a nossa fonte.

Número de vistos pelo Tribunal Administrativo supera metas

Pelo menos 24.721 funcionários dos sectores de Educação e Saúde foram provisória e/ou definitivamente enquadrados na Função Pública, nos últimos 10 meses deste ano, na província de Nampula.

O facto foi anunciado pelo Juiz Presidente do Tribunal Administrativo, Amade Jorge Limua, por ocasião da semana da Legalidade, cujas cerimónias comemorativas tiveram o seu término no último fim-de-semana, à escala nacional.

Limua disse que ao longo dos últimos 10 meses, foram tramitados mais de 25 mil processos, maior parte dos quais provenientes das direcções de Educação e Saúde (por se tratar de instituições que absorvem grande parte de mão-de-obra) contra a meta prevista de 12 mil processos, o que representa uma superação da meta em mais de 100 por cento.

Para o Juiz Presidente do Tribunal Administrativo de Nampula, este empenho resulta não só do trabalho abnegado do corpo de magistrados e pessoal técnico

daquela instituição, com também da colaboração de todos os actores da sociedade.

Jorge Limua aponta, entretanto, a insuficiência de meios materiais e humanos como um dos constrangimentos que fragilizam o normal funcionamento daquela instituição.

Apenas três magistrados, de num universo de 62 técnicos a vários níveis garantem a celeridade na tramitação processual, numa província extensa e com um efectivo de funcionários públicos ainda em situação irregular. O outro problema, de acordo com a fonte, prende-se com a insuficiência de espaço dentro do Tribunal, o que requer novas instalações.

O Juiz Presidente do TA reconhece a ainda a prevalência do fenómeno de cobranças para obtenção de vistos administrativos, por parte de alguns gestores de recursos humanos, facto que no seu entender constitui uma grave transgressão ao disposto na lei.

Para contornar este cenário, o Tribunal emitiu já uma ordem, ao abrigo da Lei 14/2014, de 14 de Agosto, através da qual alerta à sociedade e aos funcionários, em geral, sobre as consequências que possam advir das cobranças ilícitas.

O documento refere que o processo de tramitação de vistos é efectuado de forma gratuita (com excepção dos emolumentos) e num prazo máximo de 45 dias, findos os quais os requerentes gozam do direito de remeter uma reclamação àquela instância judicial.

Polícia frustra tentativa de roubo de viatura em Maputo

Um grupo de cinco indivíduos munidos de uma arma de fogo, que se fazia transportar numa viatura com a chapa de matrícula ACG 281 MP, viu o seu objectivo de furtar uma viatura na via pública frustrado graças à intervenção da Polícia, na tarde do último sábado (15), na capital moçambicana.

O porta-voz do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo, Orlando Modumane, disse que os cinco indivíduos perseguiram uma cidadã moçambicana na zona do “Museu” com o objectivo de se apoderarem da viatura da mesma. Tal situação não se consumou porque a Polícia se encontrava nas proximidades do local onde o roubo seria pro-

tagonizado e, ao aperceber-se do plano, perseguiu também os supostos meliantes.

Na ocasião, dos cinco ocupantes do veículo, quatro conseguiram escapulir-se e estão em parte incerta mas um foi atingido com uma bala na perna direita, caiu nas mãos das autoridades da Lei e Ordem e a viatura foi apreendida, informou Modumane.

Lopes Júnior, de 30 anos de idade, é o jovem alvejado pela Polícia em conexão com o crime em alusão mas nega o seu envolvimento no esquema de roubo de viaturas, apesar de ter sido surpreendido numa acção para o efeito.

Segundo ele, a viatura em que se fazia transportar pertence a um dos seus amigos, que decidiram, naquela tarde, passear e para seu espanto a Polícia tentou detê-los e eles puseram-se em fuga. Ele foi alvejado na perna e depois detido por azar.

De acordo com as informações da Polícia, Lopes Júnior é um criminoso reincidente. Ele esteve preso na Cadeia Central de Maputo e foi restituído à liberdade na última sexta-feira (14).

Jaime António, de 32 anos de idade, foi igualmente surpreendido na Avenida Milagre Mabote, em Maputo, a tentar orquestrar mais o roubo de uma viatura. Mas, para seu azar, a Polícia apercebeu-se da intenção, foi ao seu encalço,

deteve-o e recolheu-o às celas do Comando da Cidade de Maputo para posterior julgamento.

Consta que para alcançarem os seus intentos, os supostos meliantes acima referidos usavam também chaves falsas, para além de armas de fogo para amedrontar as vítimas. Outros casos de roubo de carros ocorreram nos bairros Central “C”, George Dimitrov e Aeroporto, na capital do país, acrescentou o porta-voz da PRM, Orlando Mudumane.

De referir que de 10 a 16 de Novembro em curso, a Polícia deteve também 53 indivíduos por cometimento de irregularidades que atentavam contra a ordem, segurança e tranquilidade públicas.

Feminista Duroa

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry



Elefantes abatidos no canal de Xinavane

Na manhã de 11 de Novembro em curso, o canal da açucareira Tongaat Hulett, no posto administrativo de Xinavane, na província de Maputo, foi visitado, inesperadamente, por quatro elefantes – presume-se que seja um casal e duas crias – aparentemente inofensivos. Não se sabe por que carga de água, mas alguém promoveu uma campanha desenfreada para o abate impiedoso dos referidos paquidermes.

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter



Os cidadãos ora detidos, que alegam ser a primeira vez que se envolvem na caça de ilegal de rinocerontes, recusaram revelar-nos os nomes dos supostos mandantes porque já o tinham feito para a Polícia. Esta disse-nos que as pessoas arroladas respondem pelos nomes de Sérgio Mulato, residente no distrito de Moamba, e Benete, que reside no distrito de Magude.

“Não tinha conhecimento de que era crime caçar e matar rinocerontes”, defendeu-se William Tivane. Por sua vez, Majange Macuvele admitiu que já matou pele menos um rinoceronte. A Polícia encontrou uma arma de fogo na sua casa; por isso, concluiu-se que ele é um caçador furtivo, uma prática proibida e punida nos termos da lei.

“A arma é usada para matar rinocerontes. Dias antes eu tinha abatido um, o meu chefe levou os cornos e pediu para que eu ficasse com a arma porque ele ia vender (o produto) para no seu regresso me poder pagar”, explicou William Tivane.

@Verdade apurou que o marfim foi entregue aos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Magude, mas não se sabe o aconteceu com a carne dos elefantes. O autor do abate, cujo nome não nos foi revelado supostamente porque o processo está a seguir os trâmites legais na Procuradoria Provincial de Maputo, foi também identificado.

Contudo, segundo informações avançadas à nossa Reportagem, os elefantes foram chacinados por um grupo de agentes do Departamento de Fauna Bravia, com o envolvimento de gente afecta à açucareira Tongaat Hulett e um indivíduo identificado pelo nome de António Gilberto Goulap e o seu filho Vando Michel Goulap. Consta, nos dados a que tivemos acesso, que o pai deste jovem é um ex-funcionário daquela empresa e a sua família tem sido parceira das autoridades locais na actividade de caça.



Aliás, Vando Goulap já participou noutros abates de paquidermes e deixou-se fotografar abraçado a um elefante já imobilizado e aparentemente morto. O suposto caçador deixou-se também “retratar” num momento em que simulava um gesto de afinar a pontaria com recurso a uma espingarda preparada para o abate.

O que aconteceu em Xinavane não é necessariamente caça furtiva, mas, sim, um acto inescrupuloso contra a vida de animais, pois a partir do momento em que foram vistos a deambular no canal bastava informar as autoridades a fim de recolhê-los para o Parque Nacional do Limpopo, na província de Gaza. Suspeita-se que os animais ora abatidos vieram do Parque Nacional Kruger, na África do Sul, que forma o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo com o Parque Nacional Gonarezhou, no Zimbábue.

Ainda na província de Maputo, três cidadãos identificados pelos nomes de Feliciano Mulhovo, William Arone Tivane e Majange Macuvele, com idades compreendidas entre 22 e 30 anos, estão a ver o sol aos quadrinhos numa subunidade da Polícia no distrito de Moamba, acusados de caça furtiva no Game Park.

Segundo as autoridades da Lei e Ordem, os visados foram surpreendidos naquele local a praticarem caça ilegal. Feliciano Mulhovo de 22 anos de idade confessou ao @Verdade que ele e os seus comparsas foram encontrados na posse de armas de fogo quando se dirigiam a “Baptine Ka Langa” para caçar rinocerontes com o intuito de obter cornos para venda num lugar “que só o chefe (referia-se ao mandante do crime) conhece”.

Emídio Mabunda disse que os visados serão punidos à luz dos artigos 61 e 62, alíneas “a” e “b”, da Lei 20/2014 de 20 de Junho, que proíbe a caça furtiva.



Segundo Emídio Mabunda, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, estes indivíduos foram encontrados na posse de duas armas de calibre 375, usadas para o abate de animais de grande porte. Eles protagonizam actos de caça furtiva no Game Park e as investigações indicam que os mandantes são Sérgio Mulato e outro cidadão identificado pelo nome de Benete.

Caros leitores

Pergunta à Tina...

Porque a minha namorada está grávida há quarenta e sete semanas?

Eu já teria trazido este tema para a coluna, mas continua a ser um tema de interesse e urgência para todos nós. Sabiam que há no nosso país um grande número de raparigas menores de 15 anos que, devido a casamentos prematuros e da exploração sexual, engravidam e morrem durante o parto? O que cada um de nós, mães e pais, irmãos e irmãs e sociedade no geral, pode fazer por elas? Podemos proteger mais, informar mais, educar mais as nossas meninas? Deixo-vos com esta questão para reflexão. E quem tiver dúvidas sobre este tema e os outros tópicos de saúde sexual e reprodutiva, por favor envie uma mensagem ...

através de um

sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá Tina! Sou Isac e tenho uma inquietação. A minha namorada está grávida de 47 semanas. Isto é normal? Inácio

Olá meu querido. Pela minha experiência e pelo que investi-guei uma mulher fica grávida durante três trimestres que contam da seguinte forma: primeiro trimestre (da quarta semana até a décima terceira semana); segundo trimestre (da décima quarta semana até a vigésima sétima semana); e o terceiro trimestre (da vigésima oitava semana até a trigésima nona semana). Há casos em que as mulheres chegam a quarenta semanas ou acima de quarenta duas semanas e a isso chama-se gravidez pós-termo. É necessário determinar se a saúde do feto, através de ecografia e contagem de batimentos cardíacos e voltar a determinar a idade certa da gestão, a partir do último ciclo menstrual. Por vezes as mulheres não sabem exactamente quando foi o dia da última menstruação e dão uma data errada na primeira consulta pré-natal. Esta confusão de datas é comum, principalmente quando as mulheres não fazem planos para engravidar, ou vêm sinais de sangue nos primeiros meses de gravidez e por isso não acreditam que estejam grávidas. Por isso, não se pode perder tempo, é urgente que procurem um/a médico/a ginecologista para se determinar se foi um erro de cálculo ou se é uma gestação patologicamente prolongada (que seja anormal). Boa saúde.

Tenho uma inquietação. Já faz muito tempo que sai uma bolha estranha na zona da virilha; é uma apenas! Sai no músculo ora no escroto e é um bocado grande. Tive gonorreia uma vez mas tratei logo, só que faz tempo. Rafael

Caríssimo, eu digo várias vezes na coluna o quão deve ser frustrante quando temos alguma doença ou sintomas de alguma doença no nosso aparelho reprodutor. Sentimo-nos comprometidos e embaraçados. O bom é que muitos destes problemas têm solução, quando somos capazes de identificá-los e procurar ajuda. No teu caso, como bem disseste, já tiveste uma gonorreia, portanto já estiveste vulnerável a uma Infecção de Transmissão Sexual. O aparecimento de bolhas de forma isolada pode ou não ser sintoma de uma ITS. Há ITS's que demoram a mostrar sinais mais visíveis. Mesmo não conhecendo a tua conduta sexual actual (se usas ou não protecção nas relações sexuais), eu iria sugerir que voltasses à unidade sanitária (de preferência hospital ou centro de saúde) para consultar um/a médico/a generalista ou urologista. Ao médico deves contar toda a história. Ao partilhares com detalhe o teu problema, incluindo se usas ou não o preservativo e se cumpriste na íntegra o teu tratamento de gonorreia. É mais fácil os médicos ajudarem-nos quando nós dizemos toda a verdade e expomos as nossas dúvidas. Se já usas, continua a usar o preservativo em todas as tuas relações sexuais.

Condutores continuam a causar chacina nas estradas moçambicanas

Quarenta e quatro pessoas mortas, 139 feridos graves e ligeiros e danos materiais avultados são as consequências de 53 acidentes de viação registados entre 08 e 14 de Novembro corrente em todo o território moçambicano, numa semana em que a transportadora Tanga Line, outrora conhecida por “Maning Nice”, causou pelo menos cinco óbitos e deixou 44 indivíduos com traumas graves e ligeiros, em resultado do capotamento de um dos seus autocarros.

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter

O acidente aconteceu sexta-feira passada (14), na zona de Requene, a sensivelmente 40 quilómetros da vila distrital de Alto - Molócuè, província da Zambézia, segundo O País, que indica que o excesso de velocidade é apontado como a principal causa do acidente do autocarro que era proveniente da província central de Tete, com destino a Nampula.

O capotamento ocorreu após o rebentamento de um dos pneus frontais, tendo três pessoas morrido no local, a quarta a caminho do hospital e a quinta já no Hospital Distrital de Alto - Molócuè. Uma das vítimas mortais é menor de idade.

Em Dezembro de 2013, cinco pessoas morreram também na província da Zambézia e dezenas ficaram feridas em consequência de um grave acidente de viação. O excesso de velocidade tem sido apontado como o maior problema.

A Tanga Line está associada à “Maning Nice” e realiza transporte inter-provincial de pessoas e bens, e estava suspensa por três meses (desde 14 de Abril passado) devido a um alegado mau comportamento dos seus gestores. A empresa registou frequentes acidentes de viação, sete dos quais causados por velocidade excessiva por parte dos seus motoristas, facto que culminou com a morte de 14 pessoas e ferimento de outras 94, entre os anos 2010 e 2013.

A punição foi levantada a 27 de Julho último mas em pouco tempo um autocarro de passageiros da mesma companhia, que fazia o trajecto Beira/Nampula, despistouse e capotou a 13 de Julho, na Estrada Nacional número um (EN1), próximo à sede do posto administrativo de Nhamapadza, no distrito de Maringue, na provincial de Sofala, e feriu 42 pessoas, três das quais em estado grave.

Em relação aos 44 óbitos da semana passada, o porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Pedro Cossa, disse que os sinistros foram 26 do tipo atropelamento, 11 choques entre carros, 10 despistes e capotamento e três choques carro-moto.

A má travessia de peões, a condução em estado de embriaguez, a violação das mais elementares regras de trânsito, o excesso de velocidade resultante da irresponsabilidade dos condutores, entre outras anomalias, foram as causas que semearam luto e dor nas famílias que viram os seus membros afectados pela situação.

Nagi Investimentos mata em Iapala

Um homem de nacionalidade somali, cujo nome não apurámos, perdeu a vida, na manhã de quinta-feira (13),



no posto administrativo de Iapala, na província de Nampula, em consequência de um acidente de viação que envolveu um autocarro de transporte semicolectivo de passageiros da Nagi Investimentos, que fazia o trajecto Cuamba/Nampula.

Iapala situa-se no distrito de Ribáuè. De acordo com testemunhas, o sinistro foi do tipo capotamento na ponte sobre o rio Monapo. Apontam-se como causas da desgraça a falta de sinalização na via que está em reabilitação no troço Ribáuè/Cuamba. As obras estão a cargo de duas empresas, um chinesa e outra portuguesa (Gabriel Couto).

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Ribáuè não se pronunciou sobre esta desgraça. Todavia, sabe-se que desde o início das obras naquele troço e o com destino a Malema, em particular nos locais onde paralelamente decorre a construção de pontes, acontecem acidentes de viação com frequência e nunca houve medidas com vista a evitá-los.

Refira-se que a Nagi Investimentos já se envolveu em vários sinistros ao longo deste ano, alguns dos quais resultaram em mortes.

Onze pessoas morrem em Nampula

Entre 08 e 17 de Novembro corrente, na província de Nampula, 11 pessoas morreram e outras seis contraíram ferimentos graves e ligeiros, tendo sido registados dois danos materiais avultados em consequência de cinco acidentes de viação.

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Miguel Bartolomeu, disse que os desastres foram do tipo atropelamento, despiste e queda de passageiro. A má travessia de peões, as deficiências mecânicas e a má postura dos passageiros são apontados como as principais causas.

Ainda em Nampula, um cidadão que em vida respondia pelo nome de Bernardo Maneia, de 30 anos de idade, residente no bairro de Muatala, perdeu a vida na noite da passada sexta-feira (14), em consequência de um acidente ferroviário.

Testemunhas contaram que o finado se fazia transportar numa motorizada e circulava na Rua da Unidade a alta velocidade quando, de repente, foi colhido por um comboio numa passagem de nível. As nossas fontes reportam ainda o registo de alguma fumaça na motorizada, o que se supõe que tenha pegado fogo, depois do embate que criou pânico nas pessoas que se encontravam nas proximidades da estação ferroviária.

Três óbitos na Matola

Uma pessoa morreu e outra ficou gravemente ferida em consequência do despiste e capotamento de uma viatura com a chapa de inscrição ACI 017, no último fim-de-semana, na estrada de Sabié, no município da Matola.

Emídio Mabunda, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, disse que outra viatura com a matrícula MMR 22-48, que fazia o trajecto Bela Vista/Mahubo, envolveu-se num acidente que causou dois feridos graves e danos materiais avultados.

A Polícia suspeita que os acidentes tenham sido originados por excesso de velocidade. As idades e os sexos das vítimas não foram revelados.

Quatro mortos em Maputo

Quatro pessoas morreram e nove contraíram ferimentos graves e ligeiros em consequência de 20 acidentes de viação registados entre 10 e 16 de Novembro corrente, na cidade de Maputo, os quais resultaram também em danos materiais avultados.

O porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, Orlando Modumane, disse que os sinistros foram 12 do tipo atropelamento, sete choques entre carros e um despiste e capotamento. A má travessia de peões, a condução em estado de embriaguez e o excesso de velocidade resultante da irresponsabilidade dos condutores foram as causas da desgraça.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 21 de Novembro
Zona NORTE
Céu muito nublado. Chuvas fracas a moderadas acompanhadas, por vezes de trovoadas. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas a moderado no extremo norte das províncias de Tete e Zambézia. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas a moderadas nas províncias de Maputo e Gaza. Vento de sueste fraco a moderado.

Sábado 22 de Novembro
Zona NORTE
Céu muito nublado localmente pouco nublado. Chuvas fracas a moderadas em Niassa. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu muito nublado passando a pouco nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Domingo 23 de Novembro
Zona NORTE
Céu muito nublado localmente pouco nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu muito nublado passando a pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para aaverdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

Sociedade

Nove crianças detidas por roubo na via pública em Maputo

Um grupo de nove crianças, com idades compreendidas entre 14 e 15 anos, foi detido a 08 de Novembro corrente em Maputo, acusado de protagonizar roubos na via pública com recurso a armas brancas.

O porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Pedro Cossa, disse que a detenção ocorreu graças à denúncia de populares, que por várias vezes foram ameaçados por aqueles menores com recurso a navalhas, facas e outros instrumentos contundentes, para além de terem perdido os seus pertences.

Os indiciados, segundo Pedro Cossa, encontram-se detidos na 12ª esquadra em Maputo, onde aguardam pelo seguimento dos trâmites legais para o seu posterior julgamento.

“Esperamos que a detenção sirva de lição para que estes e outros menores que enveredam pelo mesmo caminho deixem o mundo do crime e voltem a integrar-se nas suas famílias e se tornem seres humanos decentes e úteis à sociedade”, apelou o porta-voz do Comando-Geral da Lei e Ordem.

Para além deste problema, a Polícia queixa-se do facto de os assaltos ou roubos com recurso a armas de fogo tenderem a aumentar em Moçambique. Apesar de redobrar esforços para reduzir a proliferação e circulação ilegal destes instrumentos bélicos, estes têm sido encontrados nas mãos dos malfeitores, o que faz parecer que as acções para o efeito estão a fracassar.

Na passada terça-feira (18), o porta-voz do Comando-Geral

da Polícia da República de Moçambique (PRM), Pedro Cossa, contou que a 08 de Novembro corrente, no bairro de Polana Caniço, em Maputo, um grupo de malfeitores não identificados recorreu a uma arma de fogo para amedrontar um compatriota que responde pelo nome de Bento, de 41 anos de idade, em plena via pública.

A vítima fazia-se transportar numa viatura cuja matrícula não foi revelada pelas autoridades, tendo sido ameaçada e retirada do interior da mesma à força. Os meliantes fugiram com o carro e ninguém sabe do seu paradeiro.

Um caso semelhante aconteceu no distrito de Ancuabe, na província de Cabo Delgado, onde um grupo de indivíduos em número não apurado, munido, também, de uma arma de fogo e picaretas arrombou uma barraca de um jovem identificado pelo nome de Alfredo, de 24 anos de idade, e apoderou-se de 30 mil meticais, telemóveis e outros produtos não especificados, narrou Pedro Cossa.

Na aldeia de Paparanharate, no distrito de Namuno, na província de Cabo Delgado, foram detidos dois moçambicanos que respondem pelos nomes de Nelson e Solapo, ambos de 18 anos de idade, Venâncio e Mateus, de 28 e 29 anos de idade, respectivamente, por na passada terça-feira (11) terem recorrido a uma arma de fogo para se introduzirem na residência de um cidadão identificado pelo nome de Eurico. Na casa da vítima, os supostos gatunos apoderaram-se de três motorizadas, cinco telemóveis, quatro catanas e 81 mil meticais, de acordo com Cossa.

Polícia neutraliza traficantes de menor em Nampula

Dois jovens, identificados pelos nomes de Atumane Inácio e Ussene Buana, de 21 e 22 anos de idade, respectivamente, encontram-se detidos na Primeira Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, pelo seu envolvimento no rapto de uma menor de apenas seis anos de idade e aluna de uma das escolas privadas daquela cidade.

Segundo fontes policiais, o rapto da menor, de nome Subania Bismundo, ocorreu por volta das sete horas da última terça-feira (11) na residência dos seus pais, sita no bairro de Carrupeia, arredores daquela cidade, numa altura em que ela se preparava para mais uma jornada escolar.

Miguel Juma Bartolomeu, chefe das Relações Públicas no Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que a pronta resposta policial depois da denúncia permitiu o resgate da criança na cidade portuária de Nacala, a cerca de 200 quilómetros da capital provincial.

Os indiciados, um dos quais primo da mãe da vítima, confessaram o crime e alegam terem sido movidos por interesses económicos, uma vez que eles são desprovidos de recursos financeiros para o seu auto-sustento. De acordo com os indivíduos, a primeira tentativa de rapto estava direccionada para o filho de um cidadão estrangeiro, cujo nome não nos foi revelado, a troco de dois milhões de meticais.

Frustradas todas as possibilidades, eis que o grupo optou pelo “plano B”, através do qual os raptos exigiam da mãe da menor o desembolso de 225 mil meticais, num esquema que, também, envolve um suposto curandeiro, residente na vila de Namialo, distrito de Meconta, agora em lugar incerto.

Conhecidos nos meandros do crime pelos nomes de Esubixti e Pabucho, os dois jovens são naturais da cidade de Nampula,

mas residem em Maputo há mais de quatro meses, onde se dedicam ao comércio informal de computadores e aparelhos electrónicos importados da República da África do Sul.

Ladrões detidos em Nampula

Três indivíduos que respondem pelos nomes de Henrique Aly, Jamal Serige e Mussagi Abibo, estão encarcerados nas celas da Terceira Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), no bairro de Namicopo, por terem sido surpreendidos, em flagrante, na noite da última terça-feira (11), a roubar motorizadas na via pública.

Os indiciados negam o seu envolvimento no crime e alegam que na noite em que foram vistos a praticarem tal acto pelas autoridades policiais estavam a devolver as motorizadas, que acabavam de recuperar de um grupo de malfeitores, aos legítimos proprietários.

Os visados sustentam, ainda, que estavam cansados de ver as pessoas a sofrerem assaltos durante o período da noite, facto que os levou a formar um grupo para o patrulhamento nocturno em defesa de interesses populares.

Na mesma unidade policial, encontra-se detida outra quadrilha que se dedicava a assaltos na via pública e em residências, com recurso a catanas e outros instrumentos contundentes. Trata-se de Cardoso Alberto, de 31 anos de idade, Adelino Acácio, de 30, e Nito Castro, de 22.

Segundo apurou o @Verdade, o trio faz parte de uma quadrilha constituída por sete perigosos cadastrados que criavam instabilidade social em algumas comunidades do posto administrativo urbano de Namicopo, um dos mais populosos daquela cidade nortenha.

Roubo leva três indivíduos às celas na Matola

Dois cidadãos que respondem pelos nomes de Hilário André Machone e Amidio Mipepele Chacal, ambos de 22 anos de idade, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) acusados de assaltar uma residência no bairro da Liberdade, na madrugada do dia 12 de Novembro corrente, onde se apoderaram de bens não revelados pelas autoridades.

Na posse dos visados foram encontrados duas armas de fogo do tipo Macarov e Brico 59 e oito munições, segundo o porta-voz da PRM a nível da província de Maputo, Emídio Mabunda. Este disse que se trata de uma quadrilha constituída por cinco elementos, dos quais três já detidos e dois ainda estão foragidos

dos com duas armas de fogo do tipo AKM.

O terceiro indivíduo, que responde pelo nome de Cristiano, de 42 anos de idade, está também a ver o sol aos quadradinhos na província de Maputo, acusado de roubo e tentativa de suborno aos agentes da Lei e Ordem com 50 meticais introduzidos num livrete que estava em sua posse.

A 14 de Novembro em curso, indivíduos não identificados invadiram a empresa Rino Tanques, no bairro da Machava (Matola), e roubaram vários materiais electrónicos e 98 mil meticais. Os supostos larápios estão a monte.



**Mamparra
of the week**

**José Mandra
e Jorge Khalau**

Luís Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

Os mamparras destas semanas são José Mandra, revestido das funções de vice-ministro do Interior e Jorge Khalau, este último nas funções de comandante-geral da Polícia, que em momentos diferentes prestaram declarações sobre o “sequestro” do ‘empresário’ Mohamed Bachir Suleimane (MBS), e deixaram os cidadãos nacionais atónitos sobre o caso que está a alimentar páginas de jornais, investigações policiais e ‘fofocas’ nos “my love”...

Mandra disse alto e bom som que a Polícia já tinha “pistas”, e volta e meia Khalau (outra vez a dizer baboseiras) afirma que os “raptos estão com os dias contados” e o MBS continua alegadamente em algum ‘cativeiro’.

Que “pistas” são essas mencionadas pelo vice-ministro José Mandra de onde a Polícia já deveria ter resgatado o ‘empresário’ que um dia comprou o cachimbo de Armando Guebuza?

Que “dias contados” são esses mencionados pelo comandante Jorge Khalau que nunca mais acabam?

Desde 2011 que a onda de raptos ou sequestros galopa quase que impunemente nas principais cidades do país e as autoridades policiais não estão a apresentar à sociedade resultados cabais da ‘luta’ contra esse fenómeno.

Muito provavelmente as autoridades policiais estejam em ‘dívida moral’ para com o ‘empresário’ MBS, que um dia, num dos seus actos de benevolência, ofereceu motorizadas à Polícia para ajudar no combate ao crime de que foi vítima!

Em nota de imprensa da família de MBS, enviada a alguns órgãos de comunicação social, estes apelam ao Governo e às autoridades que encontrem rapidamente o seu parente para que regresse ao convívio familiar. É a vez de a Polícia dar a sua mão, pois MBS já deu a sua, quando estes precisavam...

“Uma mão lava a outra”, diz o adágio popular!

Não é saudável e inteligente que figuras de topo do Ministério da corporação ligada à Polícia e afins apareçam em público sem que o caso esteja totalmente esclarecido. É, e continuará a ser, de uma mamparrice tal atitude requintada de contornos tragico-cômicos.

Onde foi que estes mamparras interiorizaram tamanha arrogância, sem recurso à defesa na praça pública?

Que raio de declarações públicas, regadas de intranquilidade e incertezas são estas que trilham impunemente a pátria amada?

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Sociedade

Sequestro de ‘barão da droga’ é vitória do crime organizado?!

O sequestro do ‘empresário’ Mohamed Bachir Suleimane (MBS), ocorrido no dia 12 de Novembro, foi a prova cabal do poderio – e da vitória – dos tentáculos do crime organizado, ao qual o Estado se tem prostrado por via de uma inoperância que não deixa ninguém seguro. A suspeita da capitulação do Estado vira certeza quando um dos seus principais contribuintes, cujos impostos pagam os salários de quadros que se sentam em poltronas confortáveis, é raptado em plena luz do dia sem que os agentes da lei e ordem esbocem qualquer espécie de reacção. Quando é raptado o ‘empresário’ que um dia ofereceu 50 motorizadas à Polícia da República de Moçambique (PRM) é caso para dizer: vamos todos a Pasárgada. O último que sair tranca as portas.

Texto: Luís Nhachote • Foto: Arquivo

É a capitulação do Estado, quando um dos seus principais contribuintes, cujos impostos pagam os salários de quadros que se sentam em poltronas confortáveis, com a missão de extirpar crimes, como o de que MBS foi vítima: o rapto, ou sequestro! Já ninguém se sente seguro em Maputo.

Raptaram o ‘empresário’ que um dia ofereceu 50 motorizadas à Polícia da República de Moçambique (PRM). Raptaram o ‘empresário’ que fez libertar o sorriso contido do Presidente Guebuza, quando este testemunhou o acto de Bachir arrebatá-lo, em leilão, o cachimbo que fora sua “marca registada” e oferecê-lo de seguida à sua esposa!!!. Raptaram MBS, o ‘empresário’ que nunca teve mãos a medir, nos cordões da(s) sua(s) bolsa(s), quando fosse para apoiar o “meu partido” como dizia, amiúde. Nyusi viu-o em Setembro...

Dos relatos do sequestro...

De acordo com várias testemunhas que falaram ao @Verdade, o rapto terá ocorrido no recinto do Maputo Shopping Center e envolveu três indivíduos munidos de duas armas de fogo do tipo AKM e que conduziam uma viatura de marca Toyota Prado cuja chapa de matrícula ninguém conseguiu registar. Após terem dominado a vítima, que nesse dia teria “dispensado a sua segurança” os raptadores fugiram em direcção à avenida da Marginal.

Várias fontes disseram que os raptadores chegaram ao local no período da manhã, onde ficaram a aguardar por uma melhor oportunidade para sequestrarem a sua vítima. Aliás, como forma de tentar desviar as atenções e fazer tempo, aproveitaram a longa espera para mandar lavar a sua viatura.

Quem é MBS?

Nascido a 28 de Abril de 1958 em Nampula, Momad Bachir Sulemane orgulha-se de ser “empresário de sucesso fruto do meu trabalho desde os nove anos de idade”.

Terá começado nessa tenra idade a sua actividade comercial numa banca, no Mercado Central de Nampula, evoluindo até emergir nos anos 90 como um dos “reis das capulanas” e da venda de electrodomésticos e utensílios de instalação eléctrica.

Quando, na Avenida Karl Marx, em frente ao encerrado Cemitério São Francisco Xavier de Assis estabeleceu o seu quartel-general, começou a expandir o seu negócio, adquirindo lojas em quase todos os bairros e zonas da cidade, instalando as da Kayum Electrónica, Armazéns Vally e, sobretudo, Zeinab Têxteis, ao mesmo tempo que “engolia” famílias-empresa até então poderosas como o Grupo Golam – que praticamente desapareceu.

A expansão do seu negócio foi sendo acompanhada por uma exposição mediática cada vez mais imponente, quando em jantares/leilões de angariação de fundos para campanhas do seu partido pagou um bilião de meticais da antiga família do metical (actualmente um milhão) para comprar a caneta do candidato Guebuza, uma vez, e depois o cachimbo do escolhido pela Frelimo para suceder Joaquim Chissano – para cujas campanhas também havia sido benemérito.

Das duas vezes, após arrematar a caneta e o cachimbo acabava por generosamente oferecê-los de volta ao seu dono, sempre através da esposa do candidato, Maria da Luz Guebuza.

Os interesses empresariais do MBS vs designação de “barão de droga”

A 1 de Junho de 2010, o cidadão Mohamed Bachir Suleimane foi declarado pela Administração de Barack Obama “barão da



droga” e colocado na principal lista desses perigosos indivíduos para os Estados Unidos da América. No dia 2 de Junho de 2010, quando a notícia corria o mundo, Bachir, fazendo-se acompanhar pelo seu advogado Máximo Dias, concedeu uma conferência de Imprensa, alegando ser falaciosas as acusações que lhe imputavam. A Procuradoria-Geral da República (PGR), dada a gravidade das acusações contra um cidadão nacional, através do Gabinete de Combate à Droga, criou uma equipa para a qual foram chamados dois agentes da Polícia de Investigação Criminal, para investigarem MBS. A PGR da chancelaria de Augusto Paulino, após tal “investigação” foi ao Parlamento dizer que aquele órgão não encontrou nada de concreto como resultado do seu processo de averiguações.

Empresas do grupo MBS matriculadas sem o nome de Bachir

O Departamento do Tesouro dos EUA sancionou três empresas do grupo MBS e proibiu os seus cidadãos e funcionários de fazerem compras naquele grupo. Em conformidade com a Lei dos Barões da Droga, o Gabinete de Controlo de Bens Estrangeiros do Departamento do Tesouro (OFAC) designou o Grupo MBS Limitada, Grupo MBS – Kayum Center, e o Maputo Shopping Center como Traficantes de Narcóticos Especialmente Designados, devido ao facto de serem propriedade de Mohamed Bachir Suleimane ou estarem sob o seu controlo.

Na verdade, segundo apurou a investigação do @Verdade, nenhuma de empresas também sancionadas pela Administração Obama tem no seu registo o nome de M. Bachir Suleimane.

Desde a construção do majestoso shopping – que tem o “Guebuza Square”, como atracção – os empreendimentos da família de Bachir vêm sendo dirigidos pela esposa e filhos. Nada está feito em nome do grande patrão do MBS. Tudo está encoberto pela família.

Em 2006, de acordo com o Boletim da República nº 43, da III série, Momade Kayum Bachir, um dos filhos de Mohamed Bachir Suleimane, constituiu com Vladimir Domingos Rafael Manuel, Diederick Johaness Gilliland, Gracinda Abiatar Mutemba Tivane e Johann Andreas Rautenbach, a Moçambique Construções, Limitada. O capital social desta empresa, à data da sua constituição, foi de cem mil meticais da nova família. Esta sociedade dissolveu-se pouco tempo depois da sua constituição.

Ainda em 2006, Momade Kayum Baschir, Abida Banu Mussa – esposa de Baschir Suleimane e dos irmãos Vali Momade Baschir e Saif Momade Baschir, constituíram em sociedade, o Maputo Shopping Center, Limitada.

Em 2007, Momade Kayum Bachir constitui com os irmãos Vali Momade Suleimane e Saif Momade Suleimane, o “Hiper Maputo, Limitada”.

Em 2010, os filhos de M. Bachir S. e esposa juntaram-se a Akilis Jorge Macropulos, Kimon Manuel Macropulos e a João Romeu Martins de Carvalho, para adquiriram parte das acções da PROTAL, quando esta alterou o seu pacto social.

Em 2010, os irmãos Momade Kayum Bachir e Vali Momade Bachir constituíram a Maputo Game Center, que tem como objecto social “a realização de actividades relacionadas com a exploração e gestão de jogos de entretenimento...”.

O único registo de sociedade em que Mohamed Baschir Suleimane se encontra matriculado tem a ver com a Edge Tecnologias, Limitada. Esta, segundo o Boletim da República nº. 13, de 29 de Março de 2006, é uma sociedade que MBS tem com a “Africom, Limitada”, “Delta Trading e Companhia Limitada”, “Niza, Limitada” e a “Kangela Comercial”. O objecto social da Edge é “a) A produção, distribuição e comercialização de todo o tipo de produtos, tecnologias e serviços dos sectores de telecomunicações dos mercados fixo e móvel, audiovisual e tecnologias de informação, e comunicações em geral, no quadro da legislação nacional e internacional aplicável; b) A importação e a exportação ou reexportação de equipamentos, aparelhos, materiais, produtos e tecnologias, no âmbito dos fins que prossegue, e bem assim; c) Quaisquer outros negócios que os sócios resolvam explorar e sejam permitidos por lei”.

Sequestro de MBS e a prisão de “barões da droga” do Quénia

A Imprensa indiana e Queniana está a relacionar o desaparecimento de Bachir Suleman com a prisão de barões da droga do Quénia.

O desaparecimento do empresário moçambicano Mohamed Bachir Suleman poderá estar relacionado com as prisões efectuadas recentemente no Quénia, numa operação em que foram detidas quatro pessoas por alegado envolvimento no tráfico de heroína. As infor-

mações são da Imprensa queniana e indiana.

A primeira ligação deve-se ao facto de na operação no Quénia, em que foi apreendida heroína, estar envolvida a agência de combate à droga dos Estados Unidos, a Drug Enforcement Agency, conhecida por DEA.

Como se sabe, os Estados Unidos, em 2010, colocaram o empresário moçambicano na lista de barões da droga afirmando que ele liderava uma bem financiada rede de tráfico de drogas e de lavagem de dinheiro em Moçambique.

Este facto e a operação em Mombassa, no Quénia, podem por si sós não indicar uma ligação com o rapto de Suleman, mas as suspeitas de uma relação entre os dois casos avolumam-se, não só devido ao facto de o desaparecimento de Suleman ter acontecido poucos dias depois da operação em Mombassa, como também por haver notícias de ligações indirectas do empresário moçambicano à operação que se desenrolou no Quénia.

Segundo a Imprensa queniana, que cita autoridades nacionais, os presos são Vicky Goswami, Baktash Abdallah (que aparece também com o nome de Akash Abdallah), o seu irmão Ibrahim Abdallah e Kulam Hussein.

Vicky Goswami era um antigo sócio de Dawood Ibrahim de quem se afastou depois de este último ter sido acusado de ser o mentor de uma série de atentados bombistas em Bombaim, na Índia, que causaram a morte de 350 pessoas.

Por sua vez, a Imprensa indiana lembra que Goswami tinha sido preso em 1997, e condenado no Dubai a 25 anos de prisão por tráfico de drogas. Entretanto, ele foi libertado ao fim de alguns anos por bom comportamento, tendo então partido para o Quénia.

As mesmas fontes dizem que Vicky Goswami associou-se a Baktash (Akash) Ibrahim no negócio de drogas que se expandiu rapidamente para a África do Sul.

Segundo o jornal indiano Mumbai Mirror, o empresário moçambicano Mohamed Bashir Suleman deu então ordens para se eliminar Goswami e, para isso, contava com o apoio de Dawood Ibrahim.

O Mumbai Mirror vai mais longe e afirma que, como não conseguiu localizar Goswami, Dawood teria passado informações sobre o tráfico de drogas à Polícia queniana, na esperança de que quando as autoridades quenianas prendessem os irmãos Abdallah pudessem então localizar Goswami.

Foi isso que aconteceu há cerca de duas semanas, quando a Polícia prendeu não só os irmãos Abdallah, como também Goswami e um quarto acusado. Poucos dias depois, mais precisamente a 12 de Novembro, Mohamed Bachir Suleman desaparecia em Maputo sem deixar rastros. Até hoje a família não informou se foi ou não contactada pelos sequestradores.

No Quénia, as autoridades disseram que os Estados Unidos querem a extradição das quatro pessoas presas na operação levada a cabo em Mombassa, em que teriam participado agentes da DEA.

Até agora, o nome de Mohamed Bachir Suleman não foi mencionado pelas autoridades quenianas.

Casos de desnutrição crónica continuam assustadores no país

A desnutrição crónica em famílias de baixa renda está a aumentar nas províncias da região norte do país, sendo Nampula a que maiores índices apresenta com uma taxa de cerca de 55 por cento. A situação em causa afecta maioritariamente crianças menores de cinco anos de idade. De acordo com dados divulgados no Congresso Nacional de Nutrição, organizado recentemente pela Universidade Lúrio, as taxas de desnutrição no país são assustadoras, tendo sido identificados 33 distritos dos 183 existentes, propensos e vulneráveis a esta problemática, apesar de não estarem na iminência de enfrentar bolsas de fome.

Texto & Foto: Júlio Paulino

Informações colhidas pelo @Verdade dão conta que os distritos de Ribáuê, Murrupula, Muecate, Malema, Nacala-à-Velha, Mogincual e Nacarôa na província de Nampula lideram a lista dos mais afectados pela problemática da desnutrição crónica no país, apesar dos elevados níveis de produção agrícola que os mesmos registam.

A semelhança de Nampula, alguns distritos localizados na região norte da província de Gaza, e outros da província Tete, também registam problemas de desnutrição crónica, e carecem de um acompanhamento permanente, face à sua vulnerabilidade a este problema.

Especialistas da área têm estado a atribuir o elevado índice de desnutrição ao facto de não se diversificar a dieta alimentar no seio de algumas famílias.

“Nampula produz muita mandioca e as pessoas comem isso todos os dias sem variar”, disse um dos especialistas.



O Primeiro Ministro, Alberto Vaquina, que participou do Congresso Nacional de Nutrição que teve lugar recentemente na cidade de Nampula, reconheceu que a problemática da desnutrição crónica no país é uma realidade, tendo apelado ao envolvimento de todos os actores da sociedade na sencibilização das famílias sobre a promoção de bons hábitos alimentares.

O governante referiu que a desnutrição crónica que assola algumas regiões do nosso país, constitui uma das causas do insucesso escolar de alguns petizes, o que poderá fazer com fiquem com seus futuros profissionais comprometido.

Por seu turno, Hélder Martins, antigo ministro da Saúde de Moçambique, lançou duras críticas ao Governo, alegadamente pelo incumprimento dos planos elaborados no âmbito de combate à desnutrição crónica no país, tendo apontado a componente formação de nutricionistas, o que mais falha neste ramo.

A título de exemplo, disse que o país conta actualmente com cerca de cem nutricionistas, dos quais 97 foram graduados nos dois últimos anos pela Universidade Lúrio, número que está longe de responder à demanda da população do país que carece de assistência.

De acordo ainda com Martins, o baixo peso, a obesidade, entre outros males, constituem as principais causas de mortes e internamentos um pouco por todas as unidades sanitárias instaladas no país, sendo que estes se registam no Hospital Central de Nampula.



“Há necessidade de introduzir nas famílias a educação alimentar e nutricional, e os governantes devem introduzir nos seus planos orçamentos para responder a problemática de desnutrição, sobretudo nos sectores de Educação, Saúde, Agricultura”, sublinhou a fonte, acrescentando contudo, que a desnutrição crónica deve ser encarada como um problema de saúde pública.

Por outro lado, Hélder Martins defende a necessidade da criação de incentivos no que tange a salários, habitações condignas para que os nutricionistas se sintam motivados para trabalhar nos distritos, onde se registam casos de desnutrição crónica.

Entretanto, dos 21 nutricionistas graduados pela Unilúrio no ano de 2012, três abandonaram o sector público para as organizações não-governamentais, devido aos bons salários que são pagos estas. Os que tiveram colocação encontram-se afectos à Direcção Provincial de Saúde, Hospital Central em Nampula, Centro de Saúde 1º de Maio também na cidade de Nampula, e nos Hospitais Rural de Moma, Ribáuê, Malema e Memba, e Gerais de Angoche e Nacala-porto, onde os problemas de destruição são pouco notórios.

Edgar Cossa, do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), do Ministério de Agricultura, reconhece igualmente a problemática da desnutrição crónica com o que o país se debate, e considera tratar-se de um assunto que deve ser atacado em conjunto.

Entretanto disse que no âmbito do SETSAN, nos últimos três anos, houve uma redução significativa de insegurança alimentar e nutricional no país na ordem de 11 por cento. “A questão da desnutrição crónica não se resume apenas à falta de alimentos, os casamentos prematuros, a escolha de alimentos nos agregados familiares, o acesso aos serviços de saúde água, ausência do consumo de sal iodado, entre outros, constam do rol das questões que influem no problema”, frisou Cossa.

De acordo com o nosso interlocutor, o sector da Agricultura, através do SETSAN, está a desenvolver acções que se traduzem no acompanhamento dos primeiros dois anos de vida das crianças que padecem de desnutrição.

Cossa referiu, por outro lado, que no âmbito do SETSAN está em processo de elaboração de um Plano Estratégico de Mudança de Comportamento a nível da Saúde e da Estratégia de Redução de Desnutrição Crónica que vai envolver a assistência às mulheres grávidas e latentes e adolescentes, agregados familiares das regiões rurais, entre outros.

“Há um avanço significativo nos cinco nutricionistas que o país tinha em 2007, subiu para cerca de cem, e queremos apelar para o comprometimento dos sectores públicos e privados para investirem mais nos planos de segurança alimentar e no combate ao problema de desnutrição crónica”. Sublinhou a fonte.

A nível do país, o SETSAN será institucionalizado em 41 distritos, com vista a mitigar a desnutrição crónica e assegurar que não haja bolsas de fome em todo território nacional.

Entretanto, apesar de liderar a lista das províncias com maior índice de desnutrição, Nampula não registou quaisquer sinais de bolsas de fome, segundo fontes do sector da Agricultura a nível daquela região.

Na campanha agrícola 2013/2014 a produção situou-se em 6.5 milhões de toneladas de culturas diversas, sendo 81 por cento referentes à cultura da mandioca.

“O grande nó de estrangulamento é como confeccionar estes alimentos”, disse Cossa, a concluir.

Com aproximadamente 25 milhões de habitantes, o país necessita de pelos menos três mil nutricionistas, se se tiver em conta que a nível internacional a proporcionalidade é de 600 nutricionistas para um universo de cinco milhões de habitantes.



olhos revirados
à procura do que
a crueldade rouba
na partilha da Vida

ANGÚSTIA João Mendes



goste de nós no

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃ REPORTA:
o transporte de passageiros entre a cidade de Maputo e a ilha da Inhaca está a ser efectuada pela embarcação amarela na imagem. Com lotação para apenas 12 passageiros a embarcação partir esta manhã com 16 passageiros e carga! — com Ernesto Simango.





Gidinha Givá E ok estou a ver mesmo filme d títanic · Ontem às 1:53



Jerson DE Sousa enquanto alguns moçambicanos querem fazer ao vivo · Ontem às 1:54



Livre Pensador Mapapai da Inhaca · há 8 horas



Gidinha Givá Eu nem me ariscava · Ontem às 13:17



Joakim Neves Neves Melhor tu mexma paxar a viajar com salva vida p n ser como n tita-nic... · Ontem às 10:12



Raul Almeida Aonde está a autoridade marítima? · Ontem às 5:23



Tomas Chiconela Coisas da terra...so vao se recordar quando algum morrer... · Ontem às 5:08



Elisio Preto Rich Pondja valava ku heta Xitsungu ntse · Ontem às 4:22



Gidinha Givá Tb tou a ver isso tem q passar p acreditar · Ontem às 3:23



Jerson DE Sousa kerem fazer uma nova história #Titanic · Ontem às 1:08



Magide Mateus Tique As Causa · Ontem às 0:30



Yuran Bernardo K imprudencia · Ontem às 0:24



Sergio Sítioe He he he já vamos assistir ao filme de afogamento aki vou falando · Ontem às 0:19



Sérgio Tricangy Santiago Ha validade material nisso? · Ontem às 0:13



goste de nós no

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Queremos saber a sua opinião: de quem é a culpa da derrota dos Mambas? Deixe a sua opinião aqui neste mural ou envia para o nosso email averdademz@gmail.com, ou ainda para o nosso Whatsapp 843998634. <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/50250>





Sacur Abdul O culpado é o jornal. Que está a procura de culpado. · 16/11 às 8:37



Inacio Macaringue gostei dessa · 16/11 às 21:40



Sacur Abdul Inacio Macaringue aqui neste jornal... Sempre tem um culpado tsk. · 17/11 às 7:18



Nelson Langa Muito bem o culpado e verdade · 17/11 às 8:50



Arlindo Boane Meus irmãos, vamos lá parar de misturar tudo com politica. Eles deram tudo de si mas nao conseguiram. Resta nos parabenizalos pelo jogo e lhes transmitir mais força. · 16/11 às 7:37



Luis Mate Futebol é um jogo colectivo, quando ganha-se todos São vencedores e quando perde-se todos São culpados. Nada de



procurarmos culpalizar esse jogador ou aquele porque hoje as coisas não correram bem.



Força mambas, a vida continua! · 15/11 às 23:41



Joao Jamo Qdo a selecção ganha não ouvimos todas estas barbaridades, perdeu já se desvalorizam a equipe técnica, a federação e tudo menos nada, acho q temos é q cntinuar a dar força, nem tudo está perdido. Perguntem a todos estes q cmentaram negativamente se nun...Ver mais · 16/11 às 21:00





Cremildo M. N. Nhanala A culpa é do nyusi k prometeu mola os putos entraram baralhados no campo · 16/11 às 19:30





Bento Inacio Senda Rose tens muita razao na nossa selecção a muito desprezo pra eles moçambique e maputo. por isso q mesmo o nosso


governo tudo de luxo e feito sou em maputo. pra ganharmos a nossa selecção devi deixar de ser sou de maputo. · 16/11 às 8:37


**Mandrati Lucas** Niguem e` culpado a bola e redonda ganha k marca e os nossos representant nao tiverao essa sort d marcar; eles forao os melhor em campo. Forca ai · 16/11 às 17:44


**Tembe Nicolau Jossefa** Jogo é jogo hoje ganhas amanha perd... Força vamx seguir em frente. · 16/11 às 12:56


**Roger Bongani Nkosi** A culpa e da frelimo , stae ,cne e a PRM que nao fizeram amaneira de 15/10/14 durante as elecoes ,se repetisse feito a cne estaria a declar a vitoria aos mambas. · 16/11 às 8:13


**Altino Rolando** o culpado desta derota é Nyuse · 16/11 às 6:53


**Abacar Alexandre Faria** Pararem d prometer taku exix jogadores pk em vej d jogar bem a bola fikam a pensar dos valores prometidos é melhor n lhes prometer e lhes surprender kuaker koija dpoix du jogo · 16/11 às 6:17


**Padjomo Mouzinho** Em jogos do genero não podd haver culpado. Porque o espirito que nortea o futebol é de colectividade. Na verdade a nossa seleccao estava em forma pra ganhar. · 16/11 às 5:37


**Jerson DE Sousa** temos que dar mérito aos vencedores · 16/11 às 5:31


**Geronimo Marcelino** Ñ ha culpados n desporto ganha se e se perde · 15/11 às 22:56

**Amos Madjiruane** A culpa é do Nhusi por ter prometido 1 500 000 meticais · 16/11 às 0:13


**Jossias Tsamba** Bem nu jogo. Tenq aver vencedores e derotandos eles jogaram muito bem a sorte ñ pateu a porta...! acredito k fiseram maximo. e quem fez menos foi Dmig. · 17 h


**Ilidio Samuel Arrone** O culpado e a selecção zambiana que conseguiu aproveitar-se da nossa falta de apetite. · 17/11 às 19:26


**Francisco Xavier Boaventura Couve** A culpa e dos mocambicanos que sao negligentes em futebol. Nunca fomos os melhores. Culpado e a negligencia e nao o jogador que falhou o penalte nem o treinador · 17/11 às 15:52


**Acácio Nhatsave** Meus companheiros ... Foram inteligentes os que definiram a "victoria/derrota". jogar e comer sao duas coisas


ligeiramente diferentes. assim sendo no jogo temos q esperar tudo. os meus parabens aos mambas e forxa pra as proximas vezex... · 17/11 às 15:52


**Helder Mahumane** A culpa e dos jogadores eles nao fizeram nada para merecer a Vitoria no jogo contra a Zambia . · 17/11 às 11:56


**Fernandes Sombreiro** Bém feito perderam. Moçambicanos, os mambas ganhariam os mpholopolos da zambia si tivecem mudado o nome para as pedras de moz. Vejam só, foi com uma bala so que o mamba foi morta. · 17/11 às 9:42


**Pedro Gabriel Pedro Gabriel** Nyusi + Mambas = derrota. · 17/11 às 7:43


**Florentino Simao** Nem sempre devemos procurar o cpad kando as coisa nao deram certo · 17/11 às 7:39


**Nacibo Abdul Valgy** Domingues · 17/11 às 6:53


**Gito Luís Torres Albano** no meu ponto d vista, acho q nao é o altura d procurarmos culpados ou nao culpado, esse tipo d analise ja ta ultrapassad nos dias d hoje, o melhor é erguer a cabeça e procurar possives estrategias capazes, d modo a garantir a estabilidade d selecção d todos nós, visto q a selecção durante a faze d apuramento apresentou-se mas madura salvo alguns aspectos q eu acho na minha opiniao poderiam ser evitadas. · 16/11 às 23:02

**Herminio Assulvai Cassecasse** por favor ñ tm culpado são coisas da bola kem ñ marca sofre então mboralá em frente .Desxe-m dizer mais o seleccionador é óptimo e tem mostrad isso. força mamba... vamos passar cmo o melhor 3lugar e mostraremos o nosso potencial.mwah · 16/11 às 22:16


**Inacio Macaringue** Esses sao esquesitos · 16/11 às 21:38

**Tomas Antonio** O culpado foi a história... · 16/11 às 21:33


**Geraldo Costa Limbicane Prego** Sorry pessoal! Eu ja consegui notar as capacidades d cada um i os interesses, o problema vosso n e d perdoar, mas sim e d confiar d novo a nossa selexao. Acontece no jogo i ninguem e culpado, axo k a nossa selexao esta melhorando aos poucos, da proxima seremos e sairemos vencedorex. Forxas jovens jogadores, a bola e redonda · 16/11 às 21:13


**Gilberto Sítioe** O auto estima, a identidade a mocambicanidade, conta muito nos comentarios outra


coiaa e vergonhoso · 16/11 às 21:12


**Sofia Da Conceição** Tomara q melhorem Sempre a perder cm outros! Ate na propria casa. Q vergonha · 16/11 às 21:05


**Talita Mbeve** É d cervejaria · 16/11 às 20:58

**Levi's Momedé Mael** Pessoal isto nao e Mocambique mas sim Mossambola e sera sempre Mocambola. · 16/11 às 18:32

**Malola David Grandao** Mas o arbitro ate ki ajudou a selecao zambiana ao invalidar o golo de jusemar · De ninguem. · 16/11 às 17:42

**Lourindo Muspanhola** os mambas sao culpados, por falta d responsabilidad e honra. por iso tdos fora, voto pra uma nova selecção. · 16/11 às 16:56

**Zefanias Matusse** A culpa e da selecao zambiana · 16/11 às 16:12

**Baunett Banco** Nossa. Se nao conseguimos, vamos tentar novas maneiras. Arranjemos jovens com sangue novo e puros de bebidas, drogas e longe de putarice. Treinemos ate se tornarem forca da elite (FIR). Devem serem fortes e robustos como grandes felinos. · 16/11 às 15:28


**Toix Dasilva** A culpa é do árbitro que invalidou o golo no final da primeira parte... · 16/11 às 15:28

**Celso Mahenhane** nyussi culpado · 16/11 às 15:04

**G Koreia Mortalha** culpados sao proprios jogades; akela maneira d falhar nao exixte; maninho falhou du jeito k nem eu levaxe minh mae lhi deixar parada nakela posicao a bola lhi tocar entrava golo...serio · 16/11 às 15:03


**Amado E Apaixonado** Apaixonado toda a ekipe, cordenadores, seleccionadores... todos aliados diretos a seleccao · 16/11 às 14:53


**Edmundo Joaquim Raimundo** A culpa é do govрно k prmt um prmio de jogo muit alto. · 16/11 às 14:17


**Fyfy Mavundlha** Vejams um pai, k sempre traz pao pa kasa . No dia em k e assaltado a familia kulpa o!kuando eles ganharam ns aplaudimos e hj pork nao fazer o mesmo. Parabéns menins! · 16/11 às 13:46


**Fyfy Mavundlha** Meus caros! Admtamos k a nossa selecção xta numa fase de recuperacao. Nisto, é ligitimo k


sejam aplaudids pelos jogos k tem feito! Os culpados somos nos k kermos tudo de uma unica vez! E nao me xkecendo das condicoes de vida do nosso país! · 16/11 às 13:39


**Davide Conovesse Sítolo** Jogadores · 16/11 às 13:23


**Pedrito Carlos** Mambas demitir o presidente e o trocar ministro de desporto. Mambas ñ é selecção moçambicana é selecção do maputo. Oque vai mudar é equipamento, selecção do maputo so busca atletas com nome... Mambas é uma vergonha sera k no norte ñ tem atletas no centro ñ tem atletas... · 16/11 às 13:08


**Celso Luis Cau** Culpa do treinador. Não tem qualidades para dirigir a selecção nacional. · 16/11 às 13:05


**Manuel Fulaho** zambianoa por terem marcado na nossa baliza · 13 h


**Florindo Afonso Mepanda** A culpa e do proprio treinador q nao tinha ideias sufisientes pra contrariar os acontecimentos · 16/11 às 12:43


**Markhellyo Adolfo Bulu** Mambas... fo.... se. comeke dao penalte ao domingues num guardared k jogam juntos n clube? · 16/11 às 12:36

**Magno Carneiro** O problema esta na propria selecao, e trocar todos e comecarem a ver os jogos internos para esculherem os melhores jogadore. Acho que temos que oferecer os olhos do cinema 3d ao sidate e esse treinador para deixarem de monopolizar3m o fotebol. Si o ferroviario da beira levo a taca e porque forao os melhores, e esses melhores nao tao a jogar na selecao porq? Ou e melhor acabar com o fotebol doque agente ver vergonha dia a pos dia. · 16/11 às 12:31

**Exmo Arnaldo L Lucas** É ds mesms jgadores · 16/11 às 12:30


**Cornelio Afonso Atxuaquelowi Afonso** pela minha esperiência futebolistica, quando se diz seleccao de um país é pork estao la alguns jogadores bons provenientes de diversos clubes desportivos do país, uki nao acontece em moz. aqui nao temos selecao d mozambik, mas sim de maputo so · 16/11 às 12:28

**Carolina Banze** A culpa e' dos jogadores · 16/11 às 12:05


**Felix Alexandre Raposo** Eu ontem estive a discutir com um maxangana menos actualizado ele dizia k vao ganhar pork a mola é muito k foram prometido eu falei jogo é jogo, nem no tempo do Presidente chissa houve um

Cidadania


jogo k mambas foram prometida muita mola mas nao ganharam. o problema nao é da mola. é a qualidad do nosso futebol. O outro culpado é Nyusi prometeu dinheiro equanto o coracao dele estava arder nao quer soltar a mola. tudo k vem do diabo traz azar. Azar k ele perdeu no dia 15 contaminou os mambas. · 16/11 às 11:58


 **Silver Jate** Isto n é surpresa p ninguem, esta seleccao hoje pode te pôr encima no topo e no dia seguinte te mergulhar na lama. É aquilo mesmo. Fui apenas p testemunhar a derrota. · 16/11 às 11:51

 **ÂrmãNdô LIZzy MõiaNë** FreliMo. · 16/11 às 11:06


 **Jose Carlos Melo Canetane** Temos que admitir que o nosso futebol ainda não tem qualidade , mas não vamos deixar de apoiar oque e nosso. Força mambas que um dia vão alcançar oque os Moz querem ver de voz. Dirigentes deixem de ficar no lucho e olhem pra o desporto, empresários ajudem no desporto, na Europa empresários que se aliaram ao desporto são ricos · 16/11 às 10:50


 **Simon Young Mulungo** mxm · 16/11 às 10:20


 **Deolinda Tomas** A culpa é da Rita!! · 16/11 às 10:01


 **Nelson Matavele** Negativo: PERDEMOS O JOGO.


POITIVO: Reduzimos as chances dos nossos jogadores apanharem ÉBOLA no CAN. · 16/11 às 9:50


 **Nham Phaphe** Porque a nossa nação deve sempre sofrer por causa da selecção??? Quando irão nos dar alegria????? O que está a faltar para nos darem felicidade????? Ohhh Mambas · 16/11 às 9:45


 **Lazi Samuel Chipanda** Os nossos jogadores nao tem amor a camisola aquele tipo d falhanxo nao pode se admitir em aquele tipo d jogo · 16/11 às 9:20


 **Danilo Manjate** Epha existem comentários que nem se percebe nada deveriam parar de comentar e ir para escola aprender a escrever. Não existiu nenhum culpado jogo é jogo e me emocionei bastante com o jogo de ontem foi uma festa de futebol parabens aos mambas pela qualidade do jogo, a sorte não esteve do nosso lado. Muita força. · 16/11 às 8:50


 **Paulo Manuel Simango** Claro que quand perd todos sao causad · 16/11 às 8:32


 **Isaias Da Piedade** Domingues k nao gosta de dar bola aos companheiros. · 16/11 às 8:28


 **Zubeir Rahman** Zimpeto. Deviamos jogar na Machava · 16/11 às 8:24


 **Afonso Marrengula** Ninguem é culpado pela derrota dos mambas pelo contrario. A única vitória de Moc. Frente a Zâmbia foi em 1975 e de la para cá nunca mais. So um exemplo. O tecnico da seleccao Germanica ta a mais de 10 anos o incutir sua filosofia de jogo e so no Brasil levantou a taça. Vamos, vamos e vamos w + os resultados vao melhorar ainda +. · 16/11 às 8:23


 **Isac Cossa** Falta de entereco, respocabilidade, experiencia, francox, e nao sabe nada, tentacao tambem contrebua. · 16/11 às 8:22

 **Nunes Carminio Monteiro** Maninho é o culpado · 16/11 às 8:02

 **Manuel Filimone Mathosse** Mas pké escolheram o zimpeto nao machava? mambas nao se sente bm melhor naquele stadio. O jogo foi excelente apenas zambia com moz nao é grand novidade xta derrota · 16/11 às 7:58

 **Becane Elvisse Nguenha** Qualquer pod falhar penalte so q desta vez o azar bateu n nossa porta d proximas vezes vamos a certarmos nas finalizacoes. · 16/11 às 7:57



 **Fernando Manuel Jo** Jogadores · 16/11 às 7:39

 **Nemirolde Miró** Primeira coisa houve batota,


naquele golo nao era fora do jogo, foi um golo consideravel, por isso, pdmx dzer q a culpa é do #árbitro e de #Dominguês q brincou com penalta. · 16/11 às 7:06


mambas conseguiram na primeira volta diante da Zambia e Cabo Verde criaram uma expectativa algo exagerada em muitos de nós. A crença em vitória diante dos chipolopolos (principalmente após o empate renhido na Zambia) no ENZ foi excessivamente alta... pode ser que o nosso maior erro comece por ai... · 16/11 às 2:50

apesar da derota acredito eu k na proxima ocasiao venceremos. Nada de decepcoes · 15/11 às 18:25

**goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
E a tradição voltou a cumprir-se: Moçambique não conseguiu vencer a Zâmbia.
Na primeira parte Maninho, com a baliza escancarada, não conseguiu acertar na bola. Depois, na etapa complementar, Dominguez na transformação de uma grande penalidade, que só o árbitro viu, chutou para defesa de Mweene. No minuto 66, Given Singulama, sozinho na área rematou forte e sentenciou a partida, e quicá o apuramento dos “chipolopolos” para o Campeonato Africano das Nações(CAN) em futebol de 2015.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/50250>

 **Elisio Da Amina Faria** Moçambique?? Eu chamaria de Maputo, é so me dizerdm um jogador de pemba que esta naquela equipa. Quero um d pemba, um d chimoio um d nampula um d tete um d xai xai um d beira. Aquilo é 99.99999% maputo. Entao pelo egoismo que tem mereceram · 15/11 às 18:31

 **Fidel Mário Borge Fernando** Eu penso k n devemos dar a culpa aos nsos irmaos k tanto tentarao para o melhor emfrente a zambia. O melhor seria apelar aos nsos irmaos a nao disistirem. Eu agradeço pela força d vontade k tanto tiveram de puder vencer apesar de nao termos vencido,pk afinal de contas xtamos a progredir

Chuva mata e desaloja em Nampula

Uma criança de cinco anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Penade André, morreu vítima de desabamento da parede de uma casa onde se encontrava a dormir no bairro de Natikiri, a 08 de Novembro em curso, na cidade de Nampula, em consequência de enxurradas resultantes de chuvas torrenciais, que também fizeram com que cerca de cinco centenas de famílias ficassem sem abrigo.

Texto & Foto: Redacção

É primeira vez que chove com intensidade este ano, o que apanhou de surpresa centenas de cidadãos. Os progenitores do menor disseram que o finado estava mergulhado num sono profundo na companhia do seu primo. Na altura ninguém desconfiou do perigo que as paredes da casa representavam depois de ficarem molhadas pela chuva, que só depois de cerca de dois dias é que desabaram.

Entretanto, os responsáveis do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) a nível da província de Nampula afirmam que nesta parcela do país as chuvas ainda não fizeram vítimas humanas, o que significa que este incidente pode não ter chegado ao seu conhecimento ou está a ser omitido.

Numa ronda efectuada pelo @Verdade por alguns bairros da capital provincial, foi possível constatar que as vítimas, na sua maioria, habitavam em casas construídas com base em material precário, o que faz com que as infra-estruturas sejam vulneráveis às calamidades naturais, sobretudo, as chuvas.

A precipitação intensa, acompanhada de ventos e trovoadas, tem fustigado a província de Nampula todos os anos e provoca danos humanos e materiais avultados, particularmente nos bairros suburbanos.

Na cidade de Nampula, destacam-se os bairros de Murapaniua, Mutauanha, Namicopo, Napipine e Natikiri como os mais afectados. Nessas zonas residenciais parte das infra-estruturas sociais ficou parcialmente destruída. Por exemplo, alguns postes de energia eléctrica desabaram, deixando sem iluminação muitas famílias.

As autoridades governamentais afirmam não ter nenhum registo de mortes devido à situação, estando, neste momento, em curso um plano de coordenação entre o Conselho Municipal da Cidade de Nampula e o INGC no sentido de estes canalizarem os seus apoios de emergência aos afectados, cujo número continua no segredo dos deuses.

Entretanto, o apoio não irá tirar as famílias do sofrimento, porque elas deverão continuar vulneráveis devido às precárias condições de saneamento das zonas em que se encontram. Segundo soubemos, há uma quantidade não especificada de material de construção como rolos de plástico, estacas, bambus, entres outros, para ser utilizado na reconstrução das habitações que foram reduzidas a escombros pelas chuvas torrenciais.

A edilidade, de acordo com o chefe do gabinete do presidente do Conselho Municipal, Faizal Ibramugy, criou vários grupos a nível das comunidades localizadas nos postos administrativos municipais com vista a fazer o levantamento e apurar o número real das casas destruídas e de famílias na condição de necessitadas. A iniciativa vai permitir a canalização dos donativos.



Famílias ao relento

Eduarda Fernando, de 26 anos de idade, é residente no bairro de Namicopo, Unidade Comunal de Namiepe. As paredes da sua casa erguida com base em matope não resistiram quando a chuva da noite de 06 de Novembro caiu torrencialmente. Foram cerca de oito horas sem interrupção.

“Não consegui dormir. Passei a noite a tirar água suja com bacia para fora como forma de evitar o alagamento do chão”, disse. O tecto da moradia não conseguiu proteger as paredes contra os pingos, tendo desabado.

A nossa interlocutora contou que a sua filha de apenas dois anos escapou à morte quando uma das paredes do quarto desabou. Eduarda é natural do distrito de Eráti-Namapa e na cidade de Nampula diz que não tem nenhum parente.

Os seus vizinhos, explicou, também estão preocupados com a situação das suas residências, o que lhes impossibilita de apoiar a cidadã, divorciada, que se encontra a cuidar de uma menor.

A venda de sal no mercado da zona do “Semáforo” não lhe rende o suficiente para ter uma casa erguida com base em material convencional. O terreno no qual vive foi-lhe deixado pelo antigo esposo.

A história da jovem não é um caso singular. Existem pessoas cujas casas desabaram em consequência da chuva e que estão a passar pelas mesmas dificuldades. O pior é que não dispõem de recursos financeiros para fazer face a intervenções pontuais.

A situação deixa apreensiva a população de outros bairros da cidade de Nampula, que teme o pior. Algumas pessoas acreditam que as enxurradas ainda irão causar danos, pois estas têm sido acompanhadas de ventos fortes. Os proprietários das casas cobertas com chapas de zinco também se sentem ameaçados.

Eliseu Ernesto, de 22 anos de idade, é morador da Unidade Comunal de Marien Nguabi, bairro de Namutequeliua. A sua casa é construída com base em matope e a cobertura é de chapas de zinco. O tecto da residência ficou completamente destruído pelo vento que se fez sentir aquando da chuva torrencial no passado dia 06 de Novembro.

O seu agregado familiar, de cerca de cinco pessoas, encontra-se dividido. Três pessoas foram acolhidas numa casa de um vizinho e outras duas continuam a partilhar o mesmo espaço, embora sem cobertura. Eliseu Ernesto, um comerciante ambulante, está a juntar

dinheiro resultante da sua actividade diária para repor o tecto.

A Unidade Comunal Marien Nguabi, sobretudo nas redondezas da represa de “Demo”, é uma zona vulnerável a inundações e consequente desabamento de milhares de casas em todas as épocas chuvosas. Porém, as pessoas continuam a desafiar a natureza, construindo as suas habitações em locais de risco.

O mais grave é que as lideranças locais não sensibilizam as famílias no sentido de as comunidades abandonarem as regiões que são constantemente afectadas pelas chuvas para zonas seguras. António Chibotho, de 44 anos de idade, é natural de Eráti-Namapa. Anualmente sofre devido à água que serpenteia de algures para a sua casa.

Quando chove, sobretudo de noite, é um autêntico martírio. As águas inundam e destroem infra-estruturas e todas as pessoas são obrigadas a ficar de pé até amanhecer. A venda de carvão é a única actividade que



Destaque

constitui fonte de renda para o agregado, mas nos dias em que a temperatura não permite que se realize tal negócio várias famílias não têm o que comer.

Quando se aproxima o período das chuvas a vida de muita gente de baixa renda torna-se difícil. As atenções no que diz respeito às despesas quotidianas ficam centradas nos materiais de construção para a reparação da casa em caso de eventuais danos provocados pelas chuvas. Em declarações ao @Verdade o nosso interlocutor disse que não pode abandonar aquele local porque nas outras zonas os terrenos são vendidos a preços elevados.

O espectro do drama de todos os anos

Nestas e noutras zonas, em 2013, pelo menos cinco mil pessoas foram afectadas pelas chuvas que se fazem sentir nos últimos dias na cidade de Nampula. Deste número, três mil cidadãos perderam quase todos os seus bens e encontravam-se a viver em condições bastante deploráveis e que deterioram a cada ano que passa.

Neste fim de 2014 o drama poderá repetir-se. Em 2015, também. Mas espera-se que a situação não seja catastrófica, sobretudo porque o Governo melhorou o “plano de contingência”. A expectativa é que tanto as autoridades como a população tenham tirado lições a partir das situações desastrosas anteriores.

A previsão climática sazonal para Moçambique indica a probabilidade de ocorrência de chuvas normais, com tendência para abaixo do normal na província de Cabo Delgado e leste do Niassa, bem como “chuvas normais para grande parte das províncias de Niassa, Nampula, Zambézia, norte de Tete e sul de Maputo”, segundo o plano de contingência.



O documento a que nos referimos diz ainda que haverá “chuvas normais, com tendência para acima do normal no sul de Tete, para toda a extensão das províncias de Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e norte de Maputo, entre Outubro, Novembro e Dezembro de 2014”.

Para Janeiro, Fevereiro e Março de 2015, há uma maior probabilidade de ocorrência de chuvas normais, com tendência para acima do normal em toda a zona sul e centro do país, grande parte da província de Niassa, oeste de Nampula e nordeste de Cabo Delgado; chuvas normais a leste de Niassa, centro a sul de Cabo Delgado e centro a leste de Nampula.

Assim sendo, cada pessoa deve estar preparada para abandonar as zonas de perigo porque se sabe que todos os anos, Murrapaniua, Mutauanha, Namicopo, Napipine e Naticiri, por exemplo, para além de famílias afectadas, regiões isoladas umas das outras devido à destruição de algumas vias de acesso e pontes que asseguram a livre circulação de pessoas, bens e viaturas, algumas pessoas perdem os seus domicílios e na pior das hipóteses podem até morrer, principalmente as que se encontram nas zonas baixas ou cujo lençol freático está muito próximo da superfície.

As bacias hidrográficas voltarão a transbordar

As autoridades que interpretam os fenómenos atmosféricos e as suas leis, com vista à previsão do tempo, e as que lidam com a gestão das calamidades naturais alertam para a possibilidade de ocorrência de cheias nas bacias hidrográficas, “principalmente nas de Incomati, Búzi, Púnguê, Licungo, Megaruma, Montepuez, Messalo e Rovuma”.

“Por outro, espera-se que ocorram situações de inunda-



ções nalguns aglomerados populacionais, como vilas e cidades. Nalguns pontos das zonas sul e norte do país poderão ocorrer situações de stress hídrico, principalmente nas províncias de Gaza, Inhambane e Tete”.

O plano de contingência

Em virtude de Moçambique ser um país que é afectado ciclicamente por ciclones, cheias, secas, epidemias e sismos, o Governo divulgou recentemente um plano de contingência que contempla acções e medidas estratégicas multisectoriais de prevenção, gestão e resposta a serem realizadas antes, durante e depois destes fenómenos de Outubro de 2014 a Março de 2015.

Para o efeito, foram destinados 992 milhões de meticais, dos quais o Governo inscreveu no Orçamento do Estado para 2015 um total de 186 milhões de meticais para a operacionalização do programa em alusão.

Os fundos alocados, segundo o Executivo, deverão priorizar quatro componentes para minimizar o sofrimento das populações, designadamente: (i) monitoria e emissão de avisos prévios; (ii) pré-posicionamento de bens (materiais, humanos e financeiros) para a resposta à situação; (iii) operações de busca e salvamento e (iv) busca, salvamento e assistência humanitária nas primeiras 72 horas, rápida reconstrução pós-emergência e monitoria e avaliação.

A implementação do plano de contingência envolve o Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades (CCGC), Conselho Técnico de Gestão de Calamidades (CTGC), Centro Nacional Operativo de Emergência (CE-NOE), Unidade Nacional de Protecção Civil (UNAPROC), Centros Operativos de Emergência (COE) provinciais e distritais e Comités Locais de Gestão de Risco de Calamidades (CLGRC), com o envolvimento dos parceiros de cooperação e da sociedade civil.

Milhares de pessoas vão ficar afectadas

Face à antevisão de chuva e enxurradas acima referidos, prevê-se que a população em risco na presente época chuvosa seja afectada por uma situação designada “cenário mínimo”, que poderá afectar pelo menos 318 mil pessoas por efeitos combinados de ventos fortes, inundações nas cidades e vila, cheias de média magnitude e seca.

Numa outra fase, haverá um “cenário médio”, que associa os fenómenos do “cenário mínimo” à

ocorrência de cheias de magnitude alta e ciclones de categoria III, elevando, desta forma, para cerca de 520 mil indivíduos em risco. O “cenário alto” faz incrementar para cerca de 934 mil as pessoas em risco e foi projectado tendo em conta que ao “cenário médio” se poderá acrescer a ocorrência de ciclones de categoria superior a III.

Neste contexto, em Nampula, já foram identificados 1209 salas de aulas, 253 casas de culto e 139 armazéns a fim de que sejam transformados em possíveis abrigos temporários.

25 Anos de Revolução de Veludo: optimismo, decepção e nova identidade

Após 25 anos da Revolução de Veludo que em 1989 derrubou a ditadura comunista checoslovaca, os cidadãos da República Checa e Eslováquia lembram a data com sentimentos cruzados, entre o optimismo pela liberdade recuperada e a decepção pelos sonhos que não chegaram a realizar-se.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A 16 e 17 de Novembro de 1989 ocorreram em Bratislava e Praga grandes manifestações estudantis contra o regime, que terminaram com 600 feridos em confrontos com a Polícia.

Em poucos dias, o movimento transformou-se num fenómeno de massas que acabou com o poder comunista, que como peças de dominó foi caindo diante da enorme pressão popular e das mudanças noutros países socialistas vizinhos.

Desta forma, foi-se abrindo o caminho rumo ao poder dos até então líderes da dissidência, como o escritor e dramaturgo Vaclav Havel, que tomou posse como Presidente checo a 29 de Dezembro de 1989, o que representou o ponto final a uma revolução sem derramamento de sangue.

A ex-Primeira-Ministra eslovaca Iveta Radicova disse à Agência Efe em Praga lamentar que tanto na República Checa como na Eslováquia se tenha chegado a um “acordo tácito com o poder anterior (comunista)” que permitiu aos ex-governantes “mudar de lado”.

No final, afirmou Radicova, configurou-se o que o destacado académico britânico Timothy Garton Ash qualificou como uma “democracia de nomenclatura”.

Após a euforia inicial, os problemas entre as duas entidades que formavam a Checoslováquia ficaram em evidência, e o país dividiu-se em 1993 de forma amistosa em República Checa e Eslováquia.

Só a partir da Revolução de Veludo, a Eslováquia “pôde decidir se a modernização seria feita num Estado conjunto ou como República independente”, recordou Peter Weiss, então um dos líderes comunistas eslovacos e hoje embaixador de seu país em Praga.

“Ficou claro que a decisão de separação, pela tensão que havia entre a elite política, foi acertada”, disse ele à Efe.

Em todo o caso, o diplomata eslovaco destacou que, com a entrada na União Europeia (UE), em 2004, as duas Repúblicas são sócias de novo num projecto partilhado.



Apesar da melhora do nível de vida, o PIB per capita continua em ambos os países 25% abaixo da média dos 28 países da UE, embora ao mesmo nível de Portugal, um país com mais tempo de participação no clube comunitário.

O foco de desenvolvimento em ambos os países está virado para o redor das capitais, com Praga transformada num íman turístico e Bratislava num atractivo centro industrial pelos seus baixos salários e proximidade dos países do centro da Europa.

Mas, acima de estatísticas económicas, as mudanças democráticas permitiram a toda uma nova geração decidir por si própria sobre a sua vida e o seu destino.

“Ao contrário dos meus pais, tudo depende hoje de outras coisas e não do julgamento que o Partido Comunista fará sobre alguém”, argumentou à Efe o edil de Praga, Tomas Hudecek, que, aos 35 anos de idade, tem apenas lembranças de infância do sistema socialista.

A sociedade checa é hoje, na sua opinião, “mais tolerante, aberta, liberal e menos agressiva” do que antes.

Em todo o caso, este geógrafo de profissão acrescentou que se passou “do comunismo a um individualismo extremo”, mas ao mesmo tempo julga estar em falta mais capacidade de assumir riscos e empreender por conta própria.

A mudança chegou também graças às novas tecnologias que vieram após a queda da Cortina de Ferro, abrindo novos horizontes a uma geração de checos e eslovacos.

Uma delas é a analista de sistemas checa Tat'ána le Moigne, de 46 anos, que foi a primeira cidadã do Leste Europeu ex-comunista a ser contratada nos anos 90 pela Microsoft na sua sede europeia de Munique.

“Isso abriu a minha mente. Aprendi a sobreviver numa paisagem competitiva, e também a cultivar as boas formas no trato social”, lembrou ela, que dirige desde 2006 a divisão checa do Google.

O seu exemplo mostra que muitos destes jovens, que saíram nos anos 90 para conhecerem o mundo, no final voltaram à sua terra natal.

Este é o caso também do escritor eslovaco Michal Hvorecky, que viveu durante anos na Alemanha e cujas obras foram traduzidas para vários idiomas, como alemão, polaco e italiano.

“Tinha interesse na minha identidade eslovaca, acompanhava as notícias do meu país, já que ninguém em Hamburgo falava em eslovaco comigo”, disse o escritor.

“No final, decidi voltar para ajudar a comunidade, à qual não queria deixar apenas nas mãos dos políticos”, concluiu.

Presidente do Uruguai recusa oferta de um milhão de dólares norte-americanos por Fusca

Os bilionários do Oriente Médio raramente têm problemas para colocar as mãos nos carrões que desejam, seja um Rolls-Royce ou um Bugatti personalizado. Mas há um modelo fora do seu alcance: o humilde VW “Fusca” do Presidente uruguaio, José Mujica.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Mujica revelou recentemente que um xequê árabe ofereceu um milhão de dólares norte-americanos pelo seu “Fusca” azul-claro de 1987, e fotos do veículo inundaram as redes sociais quando o ex-guerrilheiro de esquerda apareceu no seu interior para votar na eleição presidencial de Outubro.

Mas na sexta-feira (15) Mujica decepcionou qualquer pretensão comprador da raridade, que vale três mil dólares. “Jamais poderíamos vendê-lo. Ofenderíamos todos os amigos que ajudaram a comprá-lo para nós”, disse Mujica a uma rádio local.



O “Fusca” tornou-se num símbolo do estilo de vida modesto do popular Presidente em fim de mandato, que rejeitou mudar-se para o palácio presidencial para continuar a morar na sua casa numa quinta a cair aos pedaços e que doa boa parte do seu salário

De momento, parece que Mujica não vai mudar de ideia. “Não sei se algum dia o “Fusca” vai embora”, declarou. “Mas o que sei é que, enquanto eu estiver vivo, ele irá dormir na garagem.”

a programas sociais no seu país.

A oferta do xequê aconteceu nos bastidores de uma cimeira em Junho na Bolívia.

Mujica, conhecido de muitos uruguaios pelo seu apelido “Pepe”, prometeu estudar a proposta. Meses mais tarde, o embaixador mexicano no Uruguai, Felipe Enríquez Hernández, disse a Mujica que o carro alcançaria o preço de dez carros com tracção às quatro rodas num leilão.

Mundo

Crise faz prosperar o transporte a cavalo em Cuba

Pelas cidades e povoados de Cuba circulam carruagens tradicionais, com cobertas de couro preto e grandes rodas traseiras, puxadas por cavalos, iguais a outras carruagens mais rústicas, que funcionam como transporte público. Esse antigo meio prospera nos assentamentos urbanos, suburbanos e rurais desse país de 11,2 milhões de habitantes, onde o acesso ao transporte motorizado é caro e deficitário, e nas regiões afastadas é quase inexistente.

Texto: Ivet González - Envolverde/IPS • Foto: Reuters



Como faz a cada manhã, há 11 anos, Bienvenido García espera passageiros na “piquera” (ponto de embarque) do balneário de Varadero, 121 quilómetros a leste de Havana, para levá-los numa rota fixa através da principal artéria dessa localidade turística no seu veículo a cavalo. De acordo com o lugar do país, o tipo de carro e a distância a percorrer, o custo da passagem é de dois a dez pesos por passageiro (três a 15 meticais). O passeio fica mais caro nas confortáveis e luxuosas carruagens tradicionais, cujo mercado é o turista estrangeiro que visita os destinos cubanos.

“Antes trabalhava nas “guaguas” (autocarros de transporte público), mas com a crise não havia peças de reposição nem combustível. Então passei a ser cocheiro”, contou à IPS García, trabalhador por conta própria. Como a maioria dos sectores, o transporte entrou em colapso em 1991, quando desapareceu o bloco socialista do leste europeu, o então principal sócio comercial e financeiro de Cuba.

Observadores dizem que as medidas para recuperar o sector são tão lentas como ineficientes. A população teve lançar mão de meios que não dependessem dos hidrocarbonos, como cavalo, bicicleta e triciclo. A esses últimos, pessoas inovadoras acoplaram dois assentos e baptizaram-nos com o nome de bicitáxi. Em resposta, as autoridades incorporaram como ofícios o trabalho de cocheiro, bicitaxista e mototaxista, dentro da abertura aos pequenos negócios privados realizada pelo Governo socialista, no poder há mais de meio século.

Em 2010, ficou estabelecido que os empreendimentos privados são fundamentais para aliviar o défice crónico do transporte público. A par da gastronomia e o aluguer de moradias, o transporte concentra actualmente a maioria dos 473 mil trabalhado-

res por conta própria. Não há dados específicos sobre o número de cocheiros, um ofício maioritariamente masculino, mas eles são muito numerosos em cidades como Bayamo, chamada “a cidade das charretes”, Guantánamo, Cárdenas, Varadero, Santa Clara, Ciego de Ávila e Santi Spiritus.

Tampouco há dados sobre o actual parque automotivo, mas a Imprensa local indicou, em Julho de 2013, que os autocarros que prestavam serviços na época eram apenas 7.840, praticamente metade das 15.800 unidades de transporte público dos anos 1980. Além disso, diante da carência de novos veículos, ainda circulam pelas cidades cubanas automóveis norte-americanos da década de 1950 ou da marca Lada, do desaparecido bloco soviético.

“Este trabalho de cocheiro dá apenas para viver porque os impostos são altos”, afirmou García, cuja charrete leva no máximo oito pessoas, “o peso que o cavalo pode puxar sem abuso”. “Tenho os ‘culeros’ (espécie de fralda para recolher fezes) em boa forma para não sujar as ruas e ensinei o cavalo a fazer as paragens para não atrapalhar na rua”, destacou. Mas nem todas as ruas com rotas para transporte a tracção animal estão limpas em Varadero.

“A população teve que dialogar com as autoridades para elevar a exigência sobre os cavalos pelas ruas. Havia dejectos por todo lado”, contou à IPS a jovem Aliuska Labrada, que mora no povoado de Cayo Ramona, 203 quilómetros a sudeste de Havana.

De facto, o retorno maciço desse antigo transporte trouxe consigo problemas relacionados com a higiene e a imagem dos assentamentos rurais e urbanos, a segurança nas ruas e também o bem-estar dos animais. As autoridades locais criaram regras

como pontos de embarque que devem ser mantidos limpos pelos proprietários das carruagens, o acompanhamento de manejos tradicionais e a proibição do acesso aos centros urbanos. Para obter a licença é exigido um atestado veterinário de saúde do animal.

“É um meio de transporte mais natural, mas... a que preço”, opinou uma internauta que se identificou como Marina num intercâmbio interactivo com a IPS. “Os cavalos danificam as ruas asfaltadas e podem causar acidentes porque os condutores não têm domínio total sobre os animais. Também há a questão dos maus-tratos aos animais. Algumas pessoas exploram-nos até a exaustão para fazer dinheiro”, acrescentou.

Esse é um assunto sensível lembrado há anos por organizações que se dedicam à protecção dos animais. Assim, o Conselho Científico Veterinário e a Associação Cubana de Protecção de Animais e Plantas apresentaram sem êxito desde 1988 um anteprojecto de lei de protecção animal ao Ministério da Agricultura. Por isso a comunidade científica local aposta no desenvolvimento de transporte ecológico e sustentável no país.

Em respostas por e-mail, a engenheira Lizet Rodríguez identificou algumas alternativas de curto e longo prazos para o país, embora a mudança para um sistema de transporte mais limpo exija um profundo estudo de viabilidade. A seu ver, “primeiro é preciso adoptar soluções relacionadas com o fortalecimento e a reorientação do serviço de transporte público, a melhoria da infra-estrutura viária e a redução das emissões dos veículos, o que implica modernizar o parque tecnológico automotivo”.

Esta pesquisadora da Universidade Central Marta Abreu, da localidade de Villa Clara, 268 quilómetros a leste de Havana, sugeriu “melhorar a comunicação pela Internet, o que possibilitaria realizar uma grande quantidade de operações online que actualmente exigem o transporte das pessoas”. Hoje, poucos têm conexão electrónica nas suas casas, a maioria é por discagem e algumas sem fio. No ano passado, foram registados 2.923 milhões de usuários online, somando contas da Internet e da Intranet cubana, que oferece acesso a alguns sites locais e internacionais.

Rodríguez destacou que “o emprego da bicicleta (desde que existam ciclovias) seria viável sobretudo em médias e pequenas cidades e pode-se estimular a utilização de combustível mais limpo, como o gás natural ou os biocombustíveis, metanol e etanol, sempre obtidos da biomassa residual”.

No ano passado, as fontes renováveis de energia responderam por 22,4% da produção de energia primária do país, segundo o último informe do Escritório Nacional de Estatísticas e Informação. Até agora só se usa fontes renováveis em algumas indústrias. A maior parte é usada para gerar electricidade, bombear e aquecer água e para cozinhar.

Polícia do Congo executou 51 pessoas em operação contra quadrilhas, segundo a Human Rights Watch

A organização Human Rights Watch (HRW) acusou, na terça-feira (18), a polícia da República Democrática do Congo de executar sumariamente pelo menos 51 pessoas numa operação de repressão a quadrilhas e de ser responsável pelo desaparecimento de pelo menos outros 33 indivíduos.

Texto: Redação/Agências

O relatório, baseado em relatos de testemunhas, é o segundo documento de grande visibilidade sobre a Operação Likofi - ou ‘soco’, no idioma lingala -, lançada há um ano para lidar com quadrilhas criminosas na capital Kinshasa.

A HRW, sediada nos Estados Unidos, acusou os polícias envolvidos na Operação Likofi de executar jovens desarmados a frente dos familiares em casa e nos mercados, numa tentativa de intimidar a população local.

A mãe de um dos homens assassinados pela polícia contou que um dos polícias disse a quem observava: “Venham ver. Matamos um ‘kuluna’ (membro da quadrilha) que vos fazia sofrerem.”

A HRW disse ser provável que mais exe-

cuições tenham ocorrido, além das 51 que conseguiu documentar. Um polícia integrante da operação disse à HRW que bem mais de 100 pessoas foram mortas.

O ministro do Interior, Richard Muyej, disse à Reuters que os casos de desvios de conduta estavam sob investigação. “Os casos de má conduta foram encaminhados ao sistema judiciário. Para nós, a transparência é importante... Diante das cortes existem casos de polícias envolvidos nessa operação. Somos transparentes acerca disso tudo”, disse Muyej.

No entanto, a HRW disse que nenhum dos polícias presos ou processados desde que a operação teve início foram ligados aos assassinatos e desaparecimentos da operação em si.

Ex-rebeldes paralisam cidade costamarfinense de Bouaké

Vários soldados não armados, alguns dos quais encapuçados ou cobertos de tinta branca, paralisaram a cidade de Bouaké, antiga capital da ex-rebelião no centro da Costa do Marfim, que dividira o país em dois, reclamando oficialmente pelo avanço nos salários e melhores salários.

Texto: Redação/Agências

“Durante dois dias, vamos paralisar as principais cidades do interior. Se não tivermos o que queremos, no terceiro dia, vamos atacar as instituições bancárias”, ameaçou um funcionário baseado em Abidjan.

Estas ameaças parecem estar a ser executadas pois, desde o início da tarde de terça-feira última, soube-se que, em Abobo, uma comuna da cidade de Abidjan, ocorriam cenas similares às de Bouaké.

Carrancudos, os ex-combatentes integrados nas Forças Republicanas da Costa do Marfim e postos em casernas no Campo Comando da comuna de Abobo, decidiram paralisar tudo. Manifestaram no

entanto a vontade de se reunir com o ministério da Defesa e expulsaram polícias que tentavam entrar no Campo.

O eixo conducente ao antigo campo de Akouédo, onde vários ex-combatentes estão hospedados, foi encerrado e foi também consagrada no local a presença das forças especiais na ponte De Gaulle ligada à ponte Houphouet-Boigny, no norte e no sul de Abidjan.

Cerca de oito mil ex-soldados da ex-rebelião das Forças Novas foram integrados entre 2009 e 2011 por ondas sucessivas, no efetivo do Exército regular, em conformidade com o Acordo Político de Ouagadougou.

A morte ou a morte, as opções no norte do Paquistão

Os moradores da agência de Jyber Pajtunjwa, uma das sete que integram as Áreas Tribais Administradas Federalmente (Fata), no norte do Paquistão, estão entre a espada e a parede: qualquer coisa que escolherem fazer agora pode levá-los à morte, afirmam. Enquanto a ofensiva militar do Governo contra o Tehreek-e-Taliban Pakistan (TTP) se expande lentamente desde a agência do Waziristão do Norte até Jyber Pajtunjwa, os civis devem decidir se desafiam ou não a proibição imposta pelos fundamentalistas talibãs às viagens.

Texto: Ashfaq Yusufzai - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Se ficam onde estão, correm o risco de serem vítimas do fogo do Exército, que procura erradicar os extremistas da fronteira entre Paquistão e Afeganistão, onde operam com impunidade desde 2001. Se tentam fugir, enfrentam a ira de insurgentes que dependem da população civil para se protegerem do bombardeamento militar que afecta a região.

No final de Outubro, membros do TTP avisaram aos moradores da área que fariam explodir as suas casas se atendessem às ordens de evacuação do Exército. A ordem militar foi dada mediante panfletos lançados de helicópteros e antecedeu um ultimato de três dias para que os insurgentes largassem as armas se não quisessem enfrentar uma ofensiva de maiores dimensões.

Sentindo-se encurralados, alguns moradores optaram por ignorar a ameaça dos talibãs, enquanto outros arriscam-se a morrer ou a ficar mutilados ao escaparem da atribulada região e encontrarem abrigo noutras áreas mais seguras. Zahir Afridi, morador em Tirah, localidade de Jyber Pajtunjwa, fugiu para o acampamento de Jallozai, 35 quilómetros a sudeste de Peshawar, centro administrativo das Fata, fingindo que a sua filha de dois anos estava doente e precisava de tratamento médico urgente.

“Os talibãs permitiram-nos sair com a condição de voltarmos depois de a minha filha, Begum, recuperar, mas a verdade é que não podemos voltar por temermos pelas nossas vidas”, contou Afridi à IPS. “O povo teme os talibãs porque destruíram as casas de 50 moradores que abandonaram a área no ano passado. Estamos perdidos entre eles e o Exército. O que podemos fazer é emigrar para lugares mais seguros”, lamentou.

Especialistas afirmam que os civis funcionam como uma espécie de escudo humano para os insurgentes, pois, se não aceitam esse papel, ficam expostos aos seus ataques. Jadim Hussain, presidente da Fundação Bacha Kan para a Educação, que promove a paz, a democracia e os direitos humanos, contou à IPS que manter os civis presos numa zona de guerra é “uma estratégia consolidada e de sucesso empregada pelos insurgentes” para escapar da força arrasadora das campanhas militares.

Hussain, uma autoridade sobre temas ligados ao terrorismo no Paquistão, ficou surpreso com a proibição imposta pelos talibãs às migrações nas localidades de Jamrud e Bara. Para ele, os rebeldes servem-se de “várias táticas” a fim de manterem a sua posição de poder, entre elas “realizar sequestros em troca de pagamento de resgate, além de extorsões e assassinatos”.

O uso de escudos humanos não é uma novidade. O analista político Shams Rehman, do Government College em Peshawar, explicou à IPS que os insurgentes utilizaram



com êxito civis como escudos humanos no distrito de Swat, em Jyber Pajtunjwa, província que esteve sob seu controlo entre 2007 e 2009. “Embora o Exército tenha iniciado as suas operações em Swat em 2009, não conseguiu os resultados desejados porque os talibãs usavam os moradores” da área para se protegerem de uma ofensiva total, afirmou.

Só no começo de 2010 é que o Governo decidiu emitir um alerta de evacuação maciça à população, para que se abrigasse em acampamentos do vizinho distrito de Mardan, antes de lançar uma importante operação militar. Desta forma, “o Governo isolou os insurgentes e derrotou-os”, disse Rehman.

Trata-se do mesmo modelo que está a seguir o Governo do Waziristão do Norte, onde nos últimos dez anos membros do TTP e da rede extremista Al Qaeda estabeleceram uma firme base de operações a partir da qual planeiam e executam as suas actividades. Durante muitos anos, o Governo não pôde fazer nada em relação à presença dessa “sede” não oficial, devido à grande população civil que vive entre os insurgentes.

Mushtaq Kan, do partido Jamaat-e-Islami, explicou que agora, com quase 18,9% de terras despojadas de todo o habitante no Waziristão do Norte, o Governo está a fazer o que não pôde na última década: inundar a área com potência de fogo, numa tentativa de expulsar por completo todos os insurgentes. A campanha, que começou em 15 de Junho, até agora forçou o deslocamento de mais de 500 mil pessoas, que vivem em acampamentos na vizinha província de Jyber Pajtunjwa.

A viagem para as “cidades” feitas de barracas de campanha, que tiveram um crescimento descontrolado e que os refugiados levantaram em localidades como Bannu, não foi fácil. Alguns morreram pelo caminho, que transitaram perigosamente durante horas debaixo de um calor extremo que chegava a 45 graus.

Muitos foram separados das suas famílias durante o trajecto. Os que conseguiram chegar são e salvos a Bannu poderiam considerar-se afortunados, não fosse o facto de imediatamente ficar evidente que as condições de vida nos acampamentos eram atrozes. Ali imperavam a falta de alimentos, a quase total ausência de saneamento e de fontes de água potável, bem como a limitada quantidade de pessoal e suprimentos médicos. Actualmente, os que vivem na agência de Jyber Pajtunjwa enfrentam penúrias semelhantes.

Mohammad Shad, que chegou a Peshawar com a sua família de 12 membros, contou à IPS que caminharam durante cinco horas até encontrarem um veículo que os levasse de maneira segura à cidade. “A situação era extremamente má. Todos nós sentíamos-nos ameaçados”, disse o diarista de 55 anos, do acampamento de Jallozai, onde agora reside.

Segundo Shad, muitos dos seus amigos e vizinhos são “reféns” dos talibãs, e as ameaças dos insurgentes não são palavras vazias. Para demonstrarem a sua dispo-

sição, no dia 14 de Agosto, o TTP incendiou 20 casas na agência de Jyber Pajtunjwa, que pertenciam a ex-talibãs que entregaram as suas armas ao Exército. Apesar destas táticas terroristas, os moradores da região continuam a fugir em massa (cerca de 95 mil fizeram-no desde Jyber Pajtunjwa), dispostos a correr o risco de uma represália em troca de uma oportunidade de viver fora do controlo dos insurgentes.

“A vida sob o controlo dos talibãs não foi fácil”, assinalou Shahabuddin Kan, morador do Waziristão do Sul que há dois meses emigrou para Peshawar com a sua família, após ter sido vítima de violência, ameaças e intimidação por parte dos talibãs. Considera-se afortunado por ter escapado. “Os que se podem dar ao luxo de alugar casas fora das suas áreas nativas fazem-no, enquanto os pobres estão condenados a ficar e a enfrentar uma vida de incerteza perpétua”, ressaltou.

No total, mais de um milhão de pessoas foi forçado a abandonar as suas casas no norte do Paquistão, e obrigado a fugir de uma província para outra em busca de uma vida normal. O porta-voz militar, Assim Bajwa, declarou à IPS que uma “acção decisiva” por parte do Governo permitiu à sua força limpar algumas áreas de rebeldes, para que a população pudesse viver em paz no lugar. “O povo deveria cooperar com o Exército para que os insurgentes sejam derrotados para sempre”, enfatizou.



Utente Repórter

PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie *please call me*: 82 33 43 é GRÁTIS

Envie *SMS* ou *WhatsApp*: 86 06 56 128

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com seu amigo, vizinho, ou familiar?



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP
Boa Governação-Transparência-Integridade
<http://www.cip.org.mz/ureporter>

Mundo

Sankara, o “Che Guevara africano” que inspirou a revolução no Burkina Faso

O espírito de Thomas Sankara, político conhecido como “Che Guevara africano”, está por trás dos grandes protestos que derrubaram o Presidente de Burkina Faso, Blaise Compaoré. Convocado constantemente como inspiração na histórica revolução, após três dias de intensas manifestações, o povo conseguiu derrubar o ex-líder, que em Outubro de 1987 tomou o poder após um golpe de Estado que acabou por matar o seu antecessor, o próprio Sankara.

Texto: Redação/Agências • Foto: AFP

Por isso, os burquinos tornaram a figura do antigo Presidente muito presente durante todo o processo, tanto nas ruas como nas redes sociais, onde repetidas mensagens nostálgicas lembravam o homem considerado herói nacional.

“O espírito de Sankara sempre perseguirá Blaise Compaoré. Ele tirou-nos um dos poucos bons filhos desta pátria”. “A revolução deve continuar onde Sankara a deixou” ou “Hoje em dia continuam a existir milhares de ‘Sankaras’”, foram algumas das mensagens tuitadas durante os protestos.

Até as míticas palavras do ex-Presidente, “Pátria ou morte, venceremos”, que aparecem no hino nacional que ele próprio escreveu, foram utilizadas pela oposição para exigir a renúncia de Compaoré.

Admirador de Che Guevara, Nelson Mandela e Fidel Castro, Sankara, com 34 anos, liderou em 4 de Agosto de 1983 um golpe de Estado com apoio popular do país que, apesar de se ter torando independente da França em 1960, permanecia sob o domínio da antiga metrópole.



“O objectivo da revolução é que o povo exerça o poder”, dizia Sankara, o mesmo defendido durante os protestos que acabaram com mais de 30 mortos e 200 feridos, segundo os partidos de oposição.

Logo após chegar ao poder, Sankara demonstrou que era um homem que governava na contracorrente da sua época. Um dos seus primeiros gestos foi vender a frota de veículos Mercedes Benz dos funcionários do Governo e começar a deslocar-se num velho Renault 5.

Além disso, mudou o nome colonial de República do Alto Volta para Burkina Faso, palavra resultado da combinação dos dois idiomas maioritários no país. Burkina, que significa “íntegro” na língua Mooré; e Faso, que quer dizer “pátria” em Dyula.

Com políticas revolucionárias, Sankara transformou-se em herói, apelidado de “Che Guevara africano”. Comprometido com os direitos da mulher, proibiu a mutilação genital feminina, os casamentos forçados e a poligamia. Fomentou também a nomeação de mulheres para altos cargos governamentais.

Sankara também empreendeu uma reforma agrária para prevenir a crise de fome, uma campanha nacional de alfabetização para estimular a educação e a vacinação de 2,5 milhões de crianças contra a meningite, febre-amarela e o sarampo.

Como Guevara, Sankara era um marxista, que acreditava na revolução armada contra o imperialismo e o capitalismo. Além disso, também se inspirou estilisticamente em Che, usando uma boina com uma estrela e uniforme militar.

“Viver como africano é a única maneira de viver livre e dignamente”, repetia o

militar nos seus discursos.

Mas a sua política anti-imperialista também teve uma grande contrapartida: debilitou enormemente as relações exteriores do país com outras potências, especialmente a França.

Compaoré, então ministro de Estado, usou esse pretexto para justificar o golpe de 15 de Outubro de 1987, que matou Sankara e outros 12 membros do seu gabinete.

Após a morte do líder, que nunca foi investigada, a sua viúva Mariam Sankara teve que fugir do país com os seus dois filhos por medo de represálias.

Agora que Compaoré abandonou o país e refugiou-se na Costa do Marfim, Mariam anunciou que voltará ao Burkina Faso.

“A juventude do país reviveu o Presidente Thomas Sankara. Estou muito orgulhosa de vocês, do espírito de luta”, afirmou Mariam em carta dirigida ao povo, na qual também reivindicou a necessidade de estabelecer um governo civil de transição.

Em discurso feito uma semana antes da sua morte, Sankara não só previu o que iria ocorrer nos dias seguintes, mas também os eventos que o seu país viveria 27 anos depois.

“Embora os revolucionários, como os indivíduos, possam ser assassinados, nunca se poderão matar os seus ideais”, profetizou.

Michel Kafando, o homem da transição no Burkina Faso

Duas semanas depois do afastamento do poder de Blaise Compaoré, Michel Kafando foi designado para liderar a transição democrática no Burkina Faso. Este antigo diplomata, várias vezes embaixador do ex-Alto Volta, actualmente Burkina Faso, junto da ONU, tem 72 anos de idade. No seu primeiro discurso, na manhã de segunda-feira (17), prometeu aos burquinos fazer tudo o que esteja ao seu alcance para que o país ultrapasse a crise em que se encontra.

Texto: Richard Tiéné / Sandrine Blanchard - DW • Foto: AFP

Michel Kafando tem um prazo até Novembro de 2015 para pôr em prática os seus princípios e organizar eleições democráticas no Burkina Faso.

A nomeação do novo Presidente da transição já suscita reacções. O correspondente da DW África em Ouagadougou, Richard Tiéné, ouviu nomeadamente Zéphrin Diabré, líder da oposição que saudou a escolha de um diplomata como Michel Kafando em detrimento da socióloga Josephine Ouédraogo e do jornalista Cherif Sy.

Para Zéphirin Diabré, Michel Kafando é digno de confiança, “mas o facto de ter sido designado como candidato do Exército deixa uma parte da opinião pública um pouco céptica sobre a sua margem de manobra.”

O líder da oposição diz ainda que “o importante é que Kafando já tenha deixado claras as suas preocupações, nomeadamente duas questões: a corrupção e a impunidade. Isto demonstra que se trata de uma pessoa em completa sintonia com as exigências da rua, como ficou patente com a recente revolução.”

O Coronel David Kabré representou, por seu lado, o Exército



no seio do colégio que designou o Presidente de transição no Burkina Faso. Segundo ele, “é uma boa notícia que o Tenente-Coronel Zida tenha passado o testemunho a um civil”.

O jornalista Cherif Sy, muito conhecido entre os burquinos

pelas posições, algumas radicais, assumidas em muitos temas nacionais, foi um dos três candidatos à presidência da transição política.

Cherif Sy, que é director do jornal Bendré e presidente da Associação dos Editores da Imprensa Privada no Burkina Faso, também felicitou o novo Chefe de Estado de transição e aproveitou a ocasião para lembrar a Michel Kafando que deve ter sempre em mente a aspiração dos manifestantes da insurreição popular de 30 de Outubro que provocou o afastamento do poder de Blaise Compaoré.

“Felicit-o por ter sido designado para esta pesada e importante missão. Vivemos um período de crise e penso que ele poderá trabalhar para que uma solução seja encontrada. Mas o Presidente de transição não deve esquecer que foi uma juventude dinâmica e cheia de esperança que foi para a rua e tirou do poder o Presidente Compaoré. Esta juventude espera respostas para os seus problemas”.

Carreira diplomática

Michel Kafando fez grande parte da sua carreira no Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país, onde foi sucessivamente director da cooperação internacional (1976-1978), director das relações internacionais (1978-1979), director das organizações internacionais (1979-1981), e conselheiro técnico do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre 1982 e 1983, numa altura em que o país vivia uma certa instabilidade política, Michel Kafando ocupou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em seguida foi embaixador do Burkina Faso junto da ONU, em Nova Iorque, de 1998 a 2011, sendo presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas de Setembro de 2008 a Novembro de 2009.

Basquetebol: Equipas angolanas apuram-se com facilidade para a fase final da Taça dos Clubes Campeões Africanos

Sem nenhuma surpresa, as equipas angolanas do Inter Clube de Luanda e 1º de Agosto, em femininos, e do Recreativo de Libolo e 1º de Agosto, em masculinos, vieram a Maputo e carimbaram o passaporte para a fase final da Taça dos Clubes Campeões Africanos em Basquetebol, que será disputada ainda este ano na Tunísia, deixando para trás os Ferroviários da Beira e de Maputo.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

As equipas moçambicanas, nomeadamente Ferroviário de Maputo, em ambos os sexos, e o Ferroviário da Beira, em masculinos, não conseguiram contrariar o favoritismo atribuído aos angolanos à partida para esta prova.

Em masculinos, os representantes de Moçambique estiveram longe dos lugares que dão acesso à próxima fase ao ocuparem a terceira e quarta posição, respectivamente. Nas seis jornadas disputadas, os dois emblemas locomotivas só conseguiram uma vitória, por sinal no confronto entre ambos, uma vez que o Ferroviário da Beira trincou na primeira volta por 63 a 60 e o de Maputo ganhou o confronto da segunda volta por cinco pontos de diferença, ou seja, 70 a 65.

Na primeira jornada, as duas locomotivas saíram derrotadas nos seus respetivos jogos: os campeões nacionais perderam diante do Recreativo de Libolo por 63 a 53, diga-se, numa partida em que a formação de Chiveve denotou falta de ritmo nos últimos dois períodos. Por seu turno, a equipa liderada pela dupla Horácio Martins e Gerson Novela sucumbiu diante do 1º de Agosto pela marca de 74 a 51.

Derrotadas na primeira ronda, para os dois Ferroviários, o da Beira e o de Maputo, era imperioso vencer na segunda jornada para não perderem o comboio da qualificação. Todavia, os dois conjuntos voltaram a consentir derrotas, mais uma vez, frente às equipas angolanas. Os bicampeões nacionais foram derrotados pelo 1º de Agosto, por 93 e 52, enquanto o Ferroviário de Maputo perdia diante do Recreativo por 52 a 44.

O sorteio da fase preliminar da Taça dos Clubes Campeões Africanos a nível da Zona VI ditou confrontos entre as duas equipas angolanas assim com moçambicanas na última jornada da primeira volta. Nesta ronda, o Recreativo de Libolo bateu o 1º de Agosto por 67 a 64, enquanto o confronto moçambicano acabou com a vitória do Ferroviário da Beira pela marca de 63 a 60.

Segunda volta marcada por cenas de pugilato

Os dois representantes de Moçambique eram obrigados a vencer todos os jogos da segunda volta para sonharem com uma possível presença na fase final da Taça dos Clubes Campeões Africanos, mas as aspirações dos dois conjuntos foram “sol de pouca dura” porque as equipas angolanas voltaram a mostrar a sua superioridade dentro das quatro linhas.

Nas primeiras duas jornadas da segunda volta, o Ferroviário de Maputo averbou duas derrotas, 54 a 79 frente ao 1º de Agosto e 56 a 58 diante do Recreativo de Libolo, enquanto as locomotivas da Beira, com os resultados de 63 a 76 e 54 a 79, perdiam frente ao 1º de Agosto e Recreativo de Libolo, respetivamente.

Na derradeira jornada, o Ferroviário de Maputo vingou-se da derrota sofrida na primeira volta diante do seu homónimo da Beira ao vencer pela marca de 70 a 60, enquanto o 1º de Agosto bateu o Recreativo de Libolo por oito pontos de diferença, ou seja, 75 a 67.

A segunda volta foi marcada pela negativa por cenas de pugilato envolvendo os jogadores do Ferroviário de Maputo e do Recreativo de Libolo.

Tudo começou quando Eric Coleman agrediu Edson Monjane com uma cotovelada e o jogador locomotiva



pediu satisfações ao norte-americano, mas este respondeu com um soco. Edson viu-se obrigado a responder pela mesma moeda e depois assistiu-se a uma avalanche de agressões entre jogadores das duas equipas, diga-se, uma péssima propaganda para a modalidade da bola ao cesto a nível da Zona VI.

Concluída a fase preliminar da Zona Austral, o 1º de Agosto e o Recreativo de Libolo, com o mesmo número de pontos, 11, mas com vantagem para a primeira equipa por ser a mais concretizadora, seguem para a fase seguinte, ficando por terra as duas equipas moçambicanas.

1º de Agosto e Inter Clube de Luanda apuram-se em femininos

No que aos femininos diz respeito, as equipas angolanas, designadamente o Inter Clube de Luanda e o 1º de Agosto, apuraram-se para a derradeira fase da Taça dos Clubes Campeões Africanos, deixando por terra o Ferroviário de Maputo, uma vez que o certame foi disputado por três equipas, face à renúncia das equipas da África do Sul e do Botswana.

As locomotivas de Maputo que foram a única formação moçambicana a vencer uma equipa angolana, não conseguiram transitar para a fase seguinte. Nas quatro partidas disputadas, a equipa de Leonel Manhique somou uma vitória e três derrotadas, somando no final cinco pontos.

Na primeira volta, as campeãs nacionais averbaram derrotas nas duas partidas disputadas: 50 a 56 frente ao

Inter Clube de Luanda e 51 a 59 diante do 1º de Agosto da internacional moçambicana, Leia Dongue.

Ao contrário daquilo que aconteceu na volta inicial, na partida da quarta jornada, primeira da segunda volta, as locomotivas derrotaram o Inter Clube de Luanda pela marca de 57 a 56 e relançaram-se na corrida por um lugar na última fase; porém, uma derrota na jornada seguinte frente ao 1º de Agosto por 52 a 57 afastou equipa moçambicana da derradeira etapa da prova.

O Inter Clube de Luanda, com um total de sete pontos, fruto de três vitórias e uma derrota, apurou-se para a última fase na condição de primeiro classificado da fase preliminar da Zona VI. O 1º de Agosto, com menos dois que o primeiro classificado, também, segue para a próxima fase, uma vez que em cada zona apuram-se duas equipas em ambos os sexos.

De lembrar que a fase final da Taça dos Clubes Campeões de África será disputada na Tunísia em Dezembro do ano corrente.

Classificação final								
Posição	Equipas	J	V	D	BM	BS	SB	p
1	1º de Agosto	6	5	1	464	349	115	11
2	Recreativo de Libolo	6	5	1	373	-42	8	11
3	Ferroviário de Maputo	6	1	5	349	348	-1	7
4	Ferroviário da Beira	6	1	5	335	429	-94	7

Posição	Equipas	J	V	D	BM	BS	SB	p
1	Inter Clube de Luanda	4	3	1	261	250	11	7
2	1o de Agosto	4	2	2	255	248	7	6
1	Ferroviário de Maputo	4	1	3	210	228	-18	5

Desporto

O basquetebol moçambicano está num bom caminho mas...

Concluída a fase preliminar da Taça dos Clubes Campeões Africanos a nível da zona Austral, as equipas angolanas, como se esperava, levaram a melhor sobre as moçambicanas. O @Verdade procurou saber dos treinadores angolanos o segredo da manutenção das suas equipas, assim como das respectivas selecções, masculina e feminina, no topo do basquetebol africano.

De acordo com o técnico da equipa sénior masculina do 1º de Agosto, Paulo Macedo, a vantagem das equipas angolanas está na regularidade do seu campeonato, ao contrário de Moçambique.

“Em Angola temos um campeonato com mais de dez equipas, o que torna a prova competitiva e mais regular. Além do campeonato nacional temos outras competições e isso ajuda no desenvolvimento dos atletas e da própria selecção”, disse Macedo para depois acrescentar que “em termos de talentos Moçambique está ao mesmo grau que Angola, mas o que falta são as competições com mais regularidade; só assim é que vão conseguir alcançar grandes resultados a nível internacional. Nesta prova finda as duas equipas moçambicanas conseguiram criar-nos grandes dificuldades, o que não acontecia no passado”.

Macedo acrescentou que “o trabalho deve partir dos escalões de formação porque é com base nestes que vão surgir jogadores no futuro. As equipas angolanas têm potenciado a formação”.

Por seu turno, Norberto Alves, treinador português ao serviço do Recreativo de Libolo, declarou que se sentiu entusiasmado com o nível das equipas moçambicanas na Taça dos Clubes Campeões. Todavia, frisou que as mesmas devem melhorar em vários aspectos.

“Moçambique tem um enorme potencial no basquetebol. Foi provado nestas eliminatórias de acesso à fase final da Taça dos Clubes Campeões Africanos. Defrontámos o Ferroviário de Maputo composto apenas por jogadores de nacionalidade moçambicana e criou-nos diversas dificuldades; isso mostra que eles estão a apostar forte na formação dos jogadores. A outra equipa, o Ferroviário da Beira, também tem um excelente conjunto, mas parecia não ter ritmo competitivo em relação à outra. Eles precisam de melhorar nos aspectos defensivos assim como ofensivos e na própria organização porque ainda não têm um campeonato regular”.

Instado a falar dos segredos para manter as equipas angolanas no zénite do basquetebol africano, Macedo foi moderado nas palavras. “Em Angola o basquetebol é levado a sério; talvez seja por isso que as equipas angolanas e as respetivas selecções têm conseguido grandes resultados a nível continental. Para mim o segredo está no trabalho porque sem ele é impossível alcançar êxitos, sem esquecer a durabilidade do campeonato que tem sido uma das vantagens das nossas equipas em relação às outras. O nosso campeonato nacional é um dos melhores de África”.

“Em termos de basquetebol feminino Angola e Moçambique estão no mesmo patamar”

Ao contrário do que declararam os treinadores das formações masculinas, os técnicos das equipas femininas acreditam que o basquetebol dos dois países lusófonos, Angola e Moçambique, está no mesmo patamar.



Segundo Manuel de Sousa, treinador do conjunto do Inter Clube de Luanda, por sinal campeã em título da Taça dos Clubes Campeões Africanos, o basquetebol moçambicano está ao mesmo nível do de angolano. “No que ao basquetebol feminino diz respeito, os dois países, Angola e Moçambique, estão no mesmo patamar apesar de a equipa moçambicana não ter conseguido apurar-se para a fase seguinte. No presente as duas selecções são as melhores de África e têm condições para manter este estatuto porque os

dois países têm investido nos escalões de formação”.

O problema que o basquetebol feminino moçambicano enfrenta, segundo a nossa fonte, é o mesmo que o angolano atravessa. “Em Angola também temos o problema da insuficiência de equipas que movimentam o basquetebol, no que tange aos femininos, o que acaba por tirar brilho ao nosso campeonato porque o mesmo é curto”, disse o treinador do Inter Clube para depois acrescentar: “Espero que nos próximos anos surjam equipas em Angola assim como em Moçambique para ajudarem no desenvolvimento da modalidade da bola ao cesto.”



Jaime Covilha, treinador da equipa sénior feminina do 1º de Agosto, é da opinião de que “apesar da aparente superioridade das equipas angolanas, o basquetebol dos dois países falantes da língua de Camões está ao mesmo patamar. Moçambique tem jogadoras talentosas e nos últimos anos tem investido mais na formação dos atletas, o mesmo que acontece em Angola. Mas não se pode parar por aqui, temos que continuar a trabalhar para manter este nível”.

Continuando, Covilha declarou que “um dos maiores segredos do basquetebol angolano está no ingresso de jogadores estrangeiros no campeonato, o que torna a competição mais renhida, uma vez que os atletas estrangeiros emprestam a sua qualidade ao certame”.

Importa referir que a selecção angolana de basquetebol sénior masculina já ganhou 11 campeonatos africanos em 18 participações, enquanto em femininos conta com apenas dois troféus a nível de África.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

A verdade em cada palavra.

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Desporto

Moçambique fora do CAN 2015

Depois da Zâmbia ter derrotado Moçambique, em Maputo, os “Mambas” precisavam de vencer o Níger e depois esperar por um milagre para serem repescados para o Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol de 2015. Contudo, em Niamey, a nossa selecção empatou a uma bola e não houve matemática que nos apurasse para o torneio que vai ser disputado na Guiné-Equatorial.

Texto: **Duarte Siteo** • Foto: **Eliseu Patife**

Apesar de João Chissano ter prometido uma equipa ao ataque, Moçambique entrou no Estádio Nacional do Zimpeto, no sábado (15), com o seu habitual sistema de 4-3-3, com Dario Khan, Mexer, Zainadine e Miro na defensiva, Simão Mathe, Hagi e Dominguez na zona intermediária, enquanto Kito, Josimar e Maninho eram o trio do ataque.

A primeira incidência digna de realce deu-se à passagem do minuto sete. Na sequência de um livre a castigar uma falta de Munthali sobre Dominguez, o mesmo jogador, na cobrança, rematou para uma defesa apertada de Mweene.

Os “Chipolopolos” procuravam explorar a velocidade e a técnica dos seus médios exteriores, Kalaba e Musakanya, mas Zainadine e Miro não davam espaço de manobra aos dois técnicos.

Os “Mambas” dominavam em termos de posse de bola mas falta-lhes precisão no último terço do terreno. Que o diga Dominguez que aos 13 minutos, depois de um passe magistral de Kito, ficou muito tempo com a bola e com o tempo perdeu ângulo para visar a baliza de Mweene.

À passagem do minuto 14, a Zâmbia fez o primeiro remate à baliza de Ricardo Campos. Depois de uma confusão perto da linha da grande área, a bola sobrou para Singuluma que rematou mas o esférico saiu ao lado.

Quatro minutos depois, numa jogada em que os zambianos não respeitaram a regra básica do desporto, o fair play, uma vez que Miro tirou a bola das quatro linhas para se prestar assistência a um jogador zambiano, Nathan Sinkala, do meio da rua, desferiu um forte remate para uma defesa atenta de Ricardo Campos.

À passagem do minuto 22, ou seja, no segundo quarto de hora da primeira parte, os “Mambas” baixaram a intensidade do seu jogo, o que espreitou algum crescimento do seu rival. Aos 27 minutos, depois de uma excelente combinação com Kito, Miro galgou terreno até a linha de fundo e cruzou para a grande área mas não estava nenhum jogador moçambicano para finalizar.

Na resposta dos zambianos, Kalaba, depois de ganhar um despique com Miro, fez um cruzamento para a marca da grande penalidade onde estava Munthali, que desferiu um golpe de cabeça para, mais uma, excelente intervenção de Ricardo Campos. Os zambianos estavam na mó de cima, uma vez que os médios moçambicanos mostravam alguma apatia no centro do terreno. À passagem do minuto 40, na sequência de uma perda de bola por parte de Simão Mathe, Kampamba lançou Mayuka, mas este rematou ao lado da baliza moçambicana.

Volvidos dois minutos, depois de sucessivas trocas de passe na zona do meio-campo, Dominguez com um passe magistral coloca a bola nos pés de Zainadine que perto da linha de cabeceira cruzou com conta peso e medida, mas Maninho, com a baliza escancarada, não conseguiu tocar na bola e desviá-la para o fundo da baliza. Na jogada seguinte, Mayuka, do meio da rua, desferiu um portentoso remate mas a bola saiu por cima da barra transversal da baliza de Ricardo Campos.

No último lance da primeira parte, no seguimento de uma falta de Mulenga sobre Dominguez, Dário, perto da linha divisória, rematou forte para uma defesa apertada de Mweene. Depois disso, as três equipas saíram para o intervalo.

Dominguez falha penálti

No reatamento, o combinado nacional voltou a entrar da mesma forma que da etapa inicial e, volvidos dois minutos depois do apito do árbitro, Dominguez é derrubado à entrada da área. Na cobrança, Miro rematou mas a bola esbarrou num defesa contrário e saiu ao lado da baliza de Mweene.

No lance seguinte, depois do canto cobrado por Dominguez, a bola sobra para Momed Hagi que rematou cruzado e o esférico passou ao lado da baliza dos zambianos.

Na resposta da formação forasteira, depois de uma excelente triangulação com Kalaba, Mayuka rematou e viu a bola a ser devolvida pela



barra, num lance em que Ricardo Campos estava completamente batido.

Ao contrário do que aconteceu na primeira parte, o público que se fez em massa ao Estádio Nacional do Zimpeto cantava para o empurrar os “Mambas” para a almejada vitória. Quando o relógio marcava o minuto 57, Momed Hagi, perto da linha da grande área, rematou fraco para uma defesa atenta do guardião zambiano.

No lance seguinte, Miro galgou terreno até a linha do fundo e cruzou para a grande área, onde Kito tentou o remate e o árbitro assinalou uma grande penalidade. Falta sobre o moçambicano ou Sinkala cortou o lance com a mão? Só o árbitro viu. Dominguez foi chamado a cobrar o castigo máximo.

Com o seu melhor pé, o direito, o “puto maravilha” rematou para o centro da baliza onde o guarda-redes Nweene, que é seu companheiro no Mamelodi Sundowns da África do Sul, defendeu com a perna.

Entretanto, João Chissano entendeu que era altura de refrescar o meio-campo, tirando Momed Hagi e no seu lugar lançou Reginaldo, para que Josimar recuasse para a zona intermediária. Na resposta dos “Chipolopolos”, Mayuka livrou-se de Dário Khan e rematou forte para uma defesa atenta de Ricardo Campos.

E como diz o povo, “quem não marca arrisca-se a sofrer”. Foi isso que aconteceu à passagem do minuto 68. Desatenção na defensiva moçambicana, Musakaya flecte pela direita e cruza para a grande área; Mayuka, de cabeça, coloca a bola nos pés de Singuluma que, sem marcação, remata sem hipóteses de defesa para Ricardo Campos.

Em desvantagem, o seleccionador nacional lançou mais um avançado para o relvado, maltratado do Zimpeto, diga-se, nomeadamente Isac no lugar do Maninho.

Aos 75 minutos, Dominguez subiu pelo flanco direito e cruzou para a grande área onde estava Josimar que, no meio de dois defesas, rematou fraco para uma defesa atenta de Mweene. Quatro minutos depois, Reginaldo, depois de uma combinação com Miro, flecte da esquerda para o meio e remata forte para mais uma excelente defesa de Mweene. A nossa selecção jogava mais com o coração do que com a cabeça.

Os zambianos recuaram no relvado e passaram a queimar cada vez mais tempo com a bola e sem ela, simulando faltas e assistências médicas.

À passagem do minuto 81, Kito, no corredor direito, cruzou para a marca de grande penalidade onde aparece Raginaldo a cabecear mas bola esbarra num defesa e sai ao lado da baliza dos zambianos.

Quando faltavam quatro minutos para os noventa, depois de um passe milimétrico de Kito, Reginaldo flecte da esquerda para o meio e remata ao lado da baliza de Nweene.

Os adeptos começaram a abandonar o estádio ainda antes do apito final que aconteceu cinco minutos depois do minuto 90.

Milagre empatado em Niamey

A procura de uma vitória, para depois esperar pelo milagre, Moçambique entrou para o estádio estádio Général S. k, em Niamey, com uma equipa diferente do jogo anterior contra a Zâmbia, Isac e Reginaldo foram as novidades e, face a ausência do capitão Dário Khan, Zainadine Júnior fez parilha com Mexer no centro da defesa e Kito fez a posição de lateral direito.

Assim que soou o apito inicial os “Mambas” tomaram a iniciativa do jogo, mas apesar do domínio da posse de bola a primeira jogada de algum perigo só aconteceu à passagem do minuto 19. Depois de receber um passe de Josemar, Dominguez, dentro da grande área, passou por dois contrários e rematou forte para uma excelente defesa de Kassaly Daouda.

A selecção anfitriã que jogou sem a sua principal estrela, o avançado Maazou, também não se mostrava com vontade de atacar só aos 26 minutos crior algum perigo para Ricardo, quando Momed Ali, do meio da rua, rematou forte mas por cima da barra.

A bola continuava mais tempo com os moçambicanos que contudo não tinham arte para criar jogadas atacantes. Já perto do intervalo, depois de uma excelente triangulação com Isac, Dominguez com um passe magistral colocou a bola nos pés de Josemar que, dentro da grande área, rematou fraco para mais uma defesa atenta de Kassaly Daouda.

Na resposta Cisse, a meio do meio campo, armou um portentoso remate mas Ricardo estava seguro e defendeu.

Yacouba Moctar, o carrasco

Depois do intervalo, já com poucas chances de apuramento pois noutros grupos o milagre esperado não se consumou, Moçambique veio para o tudo ou nada.

Reginaldo deu o primeiro aviso, flectiu da esquerda para o centro do relvado e rematou para uma defesa segura de Kassaly Daouda.

Depois foi Dominguez a livrar-se de dois nigerinos e cruzar para a marca da grande penalidade onde Diogo que, sem oposição, rematou forte para uma grande defesa de Kassaly Daouda.

Até que no minuto 70 o “puto maravilha” ganhou a bola no centro, rasgou a defesa nigerina com um passe pelo buraco da agulha para Isac que arrancou para a baliza e rematou forte mas acertou no poste, a bola sobrou para Diogo que na passada chutou para o fundo das malhas de Kassaly Daouda.

Sem nada a perder o Níger veio para o ataque, primeiro foi Mamadou que do meio da rua chutou forte para uma defesa a dois tempos de Ricardo Campos.

Depois, no minuto 83, Soley também descobriu o buraco da agulha por onde colocou a bola em Yacouba que apareceu sozinho na cara de Ricardo Campos e escolheu o canto da baliza onde queria colocar o esférico, estava feito o empate.

Yacouba Moctar, avançado de 20 anos, é sem dúvidas o carrasco de Moçambique, já havia marcado o golo do empate na primeira volta em Maputo e voltou a sentenciar o jogo que deixou a nossa selecção como terceira classificada do grupo F com apenas 6, atrás de Cabo Verde (com 12 pontos) e da Zâmbia (com 11 pontos), que em casa venceram os “Tubarões Azuis” pela marca mínima.

Diogo ainda voltou a acertar no poste esquerdo de Kassaly Daouda, após receber um passe de Maninho, mas estava consumada a ausência de Moçambique entre a fina flor do futebol africano.

Estão apuradas para o CAN de 2015, que vai disputado entre os dias 17 de Janeiro e 8 de Fevereiro, as seguintes selecções: Guiné-Equatorial(país organizador), Cabo Verde, Argélia, Tunísia, Camarões, Gabão, África do Sul, Zâmbia, Burkina Faso, Senegal, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Conacri, Congo, Mali, e República Democrática do Congo.

Ténis: Djokovic tetracampeão do ATP Finals sem jogar e lidera o ranking masculino

Tarde inglória para todos aqueles que esperavam ver o último duelo do ano entre os dois melhores tenistas da actualidade, Novak Djokovic e Roger Federer. Depois de ter precisado de quase três horas para levar de vencida o compatriota Stan Wawrinka, na meia-final, onde salvou quatro match points, as costas de Federer não aguentaram e o suíço teve de anunciar a desistência. Deste modo o sérvio não só ficou com o título da última competição do ano, mas também fechou a temporada como o número 1 do ranking mundial.

Texto: Redacção/Online • Foto: Reuters



Djokovic acabou por vencer o ATP Finals pela quarta vez, a terceira consecutiva, algo apenas conseguido por Ilie Nastase e Ivan Lendl. Toda a competição foi um passeio para o sérvio, que ainda na fase de grupos seguiu o primeiro lugar do ranking ATP, ao amealhar as três vitórias necessárias. Roger Federer fez o que lhe competia, vencendo todos os jogos até à final. Parecia ser o único capaz de impedir que Djokovic saísse de Londres com o troféu.

Este seria o 37º confronto entre Djokovic e Federer. O suíço levava vantagem, com 19 vitórias e vê agora o sérvio ficar mais próximo. Nos cinco encontros que disputaram este ano, Federer venceu três deles, todos referentes a meias-finais (ATP 500 do Dubai, Masters 1000 de Monte Carlo e Masters 1000 de Xangai). Já Djokovic venceu todas as finais (Masters 1000 de Indian Wells e Wimbledon).

Aos 33 anos, a carreira do suíço quase não conhece lesões e é essa uma das razões para ser tão consistente. Esta desistência foi apenas a terceira da sua carreira. Nunca o suíço se retirou de um jogo, em 1221 partidas. Também não é comum um tenista

desistir na final de um torneio ATP, sendo que a última vez que isso aconteceu foi em 2008, quando Juan Mónaco entregou o título de bandeja no Royal Guard Open Chile ao homem da casa, Fernando González.

Para o lugar de Roger Federer, e na tentativa de entreter o público, a organização chamou Andy Murray. O britânico confessou que, quando o telefone tocou, estava a jogar Mario Karts. Aceitou de imediato, não cobrou nada, e foi ele próprio a conduzir até à Arena O2. Em tom de brincadeira, acrescentou que deveria pedir desculpas a Federer por ter puxado demasiado pelo suíço na quinta-feira. Uma clara ironia dado que perdeu por 6-0 e 6-1, num jogo sem história. Na exibição com Djokovic, acabou também a perder, por 8-5.

Número Um

Foi a terceira vez em quatro anos que Djokovic terminou o ano na liderança da classificação, com uma vantagem de 1.810 pontos sobre o próprio Federer, segundo classificado.

O espanhol Rafael Nadal, que não disputou as finais da ATP por causa de lesão, manteve-se em terceiro lugar.

Mesmo com os resultados do torneio em Londres, não houve alterações no “top-10” do ranking da ATP:

1. Novak Djokovic (SER) 11.510
2. Roger Federer (SUI) 9.700
3. Rafael Nadal (ESP) 6.835
4. Stan Wawrinka (SUI) 5.295
5. Kei Nishikori (JAP) 5.025
6. Andy Murray (GBR) 4.675
7. Tomas Berdych (RTC) 4.665
8. Milos Raonic (CAN) 4.440
9. Marin Cilic (CRO) 4.150
10. David Ferrer (ESP) 4.045.

Kobe Bryant: quando falhar é o primeiro passo para o sucesso

A estrela máxima dos Los Angeles Lakers tornou-se o jogador da NBA com mais lançamentos falhados. Está a 405 pontos de Michael Jordan

Texto: jornal Online • Foto: NBA.com

A lesão no joelho esquerdo de Kobe Bryant, que apenas o deixou jogar seis jogos da temporada passada, serviu para adiar um recorde negativo, que acabou por alcançar na madrugada de terça para quarta-feira. A estrela dos Los Angeles Lakers tornou-se o jogador da NBA com mais lançamentos falhados, ao ultrapassar a lenda dos Celtics, John Havlicek, que conquistou oito títulos de campeão ao longo da carreira. Não é comum ver o seu nome associado a um feito menos positivo, mas neste caso todos os que estão no topo da lista, ou poderão vir a estar, são ou serão membros do Hall of Fame.

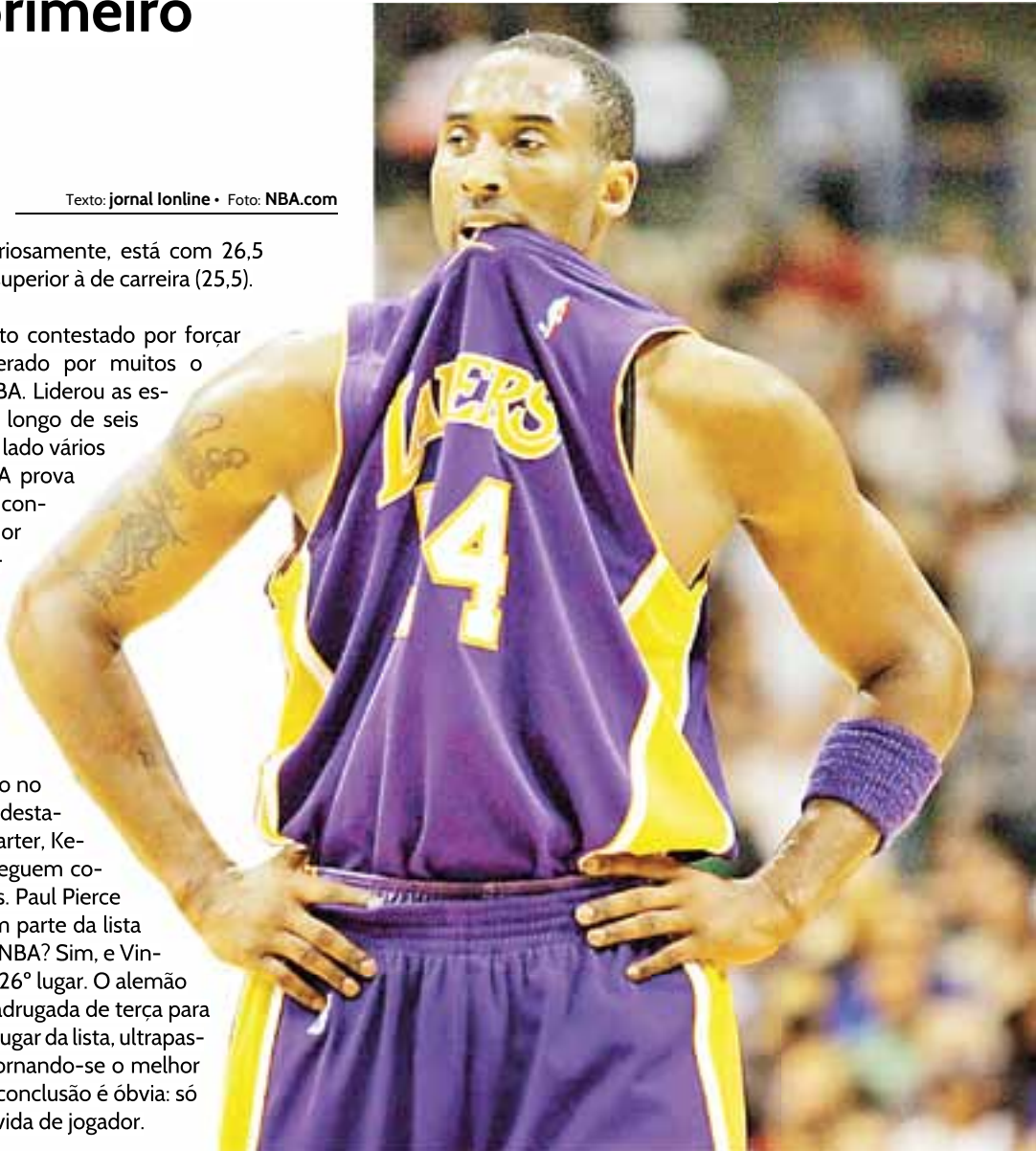
A longevidade de Kobe Bryant e o facto de liderar os Lakers há 19 anos acabaram por pesar na obtenção deste recorde negativo, conquistado a seis minutos e 25 segundos do final do jogo contra os Grizzlies. São 13. 421 lançamentos falhados, um valor que continuará a aumentar. Sim, porque Kobe Bryant está a apenas 405 pontos de igualar o seu ídolo, Michael Jordan, na terceira posição dos melhores marcadores de sempre da NBA. E para conseguir esse feito muito lhe será admitido. Se olharmos apenas para a fase regular, Kobe Bryant ainda não chegou ao topo, estando atrás de Michael Jordan e Elvin Hayes.

Aos 36 anos, Kobe Bryant tem pelo menos 1.500 lançamentos falhados por época, em 10 das 19 temporadas na NBA. Mas será Kobe Bryant um mau lançador? Não, e a percentagem de acerto de 45,3% prova-o. Simplesmente lança muitas vezes, porque consegue encontrar boas posições para o fazer. Esta época os Lakers são uma das equipas mais fracas da NBA e Kobe vê-se obrigado a recorrer mais aos lançamentos forçados. A percentagem

desceu para 39,4%, mas, curiosamente, está com 26,5 pontos por jogo, uma média superior à de carreira (25,5).

Kobe Bryant foi sempre muito contestado por forçar lançamentos, sendo considerado por muitos o lançador menos tímido da NBA. Liderou as estatísticas de lançamentos ao longo de seis épocas, mesmo tendo ao seu lado vários companheiros com talento. A prova disso são os cinco títulos que conquistou. Sempre foi um jogador muito confiante, que acreditava ser capaz de concretizar qualquer lançamento. Por essa razão, é difícil pensar noutro jogador que tenha tomado tantas más decisões na hora de finalizar.

Dos jogadores que ainda estão no activo, há quatro nomes em destaque nesta lista negra. Vince Carter, Kevin Garnett e Dirk Nowitzki seguem colados na 11ª, 12ª e 13ª posições. Paul Pierce vem mais atrás, na 19ª. Fazem parte da lista dos melhores marcadores da NBA? Sim, e Vince Carter é mesmo o pior, no 26º lugar. O alemão Dirk Nowitzki, também na madrugada de terça para quarta-feira, chegou ao nono lugar da lista, ultrapassando Hakeem Olajuwon e tornando-se o melhor não americano de sempre. A conclusão é óbvia: só não falha quem não anda na vida de jogador.





Shady Rapper: “O meu papel é melhorar a qualidade da música em Nampula”

No seu estúdio caseiro, um computador com as ferramentas essenciais para a produção musical denominadas Fruit Loops, Reason e Cubase, Jorge Severino, ou simplesmente Shady Rapper, cantor e produtor da música ligeira moçambicana, residente do bairro de Carrupeia, na cidade de Nampula, vai desempenhando o seu papel, cuja essência cinge-se em compor e produzir em prol da melhoria da qualidade das obras discográficas produzidas naquele ponto do país.

Texto & Foto: Virgílio Dêngua

Shady Rapper é um daqueles artistas contemporâneos, cuja carreira teve início mercê dos programas de descoberta de talentos, os denominados reality shows. A carreira de Rapper iniciou justamente na era da Fantasia, que vigorou durante os anos '90, em que os jovens e adultos imitavam as músicas dos artistas que eram tidos como fontes de inspiração.

Dançarino do estilo Hip Hop, Shady decidiu no ano de 2001 engrenar num programa chamado JADEC. Segundo o artista, aquele projecto tinha como objectivo principal promover artistas e descobrir novos talentos. A partir daquele momento, Shady concluiu que gozava de condições necessárias para soltar a sua voz nos microfones, em jeito de música associando-a à dança.

Natural de Nampula, ele tem 28 anos de idade, 10 dos quais dedicados às artes musicais. Os primeiros passos da sua carreira, logo após os concursos, foram marcados por participações em diversos trabalhos discográficos de artistas da capital do norte.

No entanto, volvidos alguns meses, nasceu o sonho de lutar pela melhoria da qualidade da música naquele ponto do país. Entratanto, Shady decidiu gravar as suas primeiras faixas musicais, uma das quais intitulada “Rua da Unidade”, que teve um impacto positivo nas pistas de dança.

O objectivo da música ora em alusão era o de falar das maravilhas que são vidas nas proximidades daquela que é a principal via de acesso que o bairro de Carrupeia possui. Na verdade, naquele trabalho discográfico, o rapper pretendia, também, abordar sobre as diversidades culturais que eram, naquele tempo, desenvolvidas ao longo daquele local.

Com mais de 15 músicas já publicadas, Shady afirma que as composições estão preparadas para responder à demanda de qualidade. De outro modo, o autor de “Joãozinho”, optou por se juntar aos outros artistas locais para lutarem para a melhoria da qualidade dos seus trabalhos.

“O meu home studios, a minha arma de guerra”

Com o objectivo de criar condições para a melhoria de qualidade musical naquele ponto do país, Shady abriu o seu próprio estúdio caseiro, os denominados “home studios” que, para si, aquela infra-estrutura é a sua arma de guerra. As produções das obras discográficas eram produzidas através do seu computador, naquela altura, no interior do seu quarto onde concebia os próprios trabalhos.

Depois de tudo, a cidade de Nampula começou a conhecer a essência da música. Shady decidiu abraçar o ramo da produção. Em jeito de experiência, o rapper gravou a sua primeira música no estúdio, ora por si construído. A faixa em alusão baseou-se na famosa música intitulada “Zacarias” do consagrado cantor conhecido por Mr. Rippaz.

“As minhas músicas têm como fonte de inspiração o meu quotidiano, tudo o que faz parte da minha vida está resumido em música. É claro que dentro disso algumas pessoas se identificam com as obras que produzo”, afirmou.

A composição intitulada “Joãozinho”, de intervenção social, fala sobre o comportamento pouco agradável de um jovem cujo hábito era de aldrabar e agredir as pessoas. O Mr Rippaz queria, no seu trabalho, inculcar a essência do bom comportamento no seio da camada juvenil, por outro, Shady, na sua música denominada “Joãozinho”, pretende alertar os jovens que o respeito e a boa educação fazem parte das ferramentas necessárias para um mundo são e agradável.

“Trabalhar como produtor significa ser um professor. Com isso, é necessário ter muita paciência porque muitos cantores principalmente para os que tendem abraçar esta área artística não se preparam anteriormente”, alertou Shady.

Se muitos dizem que Nampula não tem qualidade, deve-se ao facto de não haver fiscalização dos produtos que são vendidos na praça e nas ruas da nossa capital do norte. Segundo o artista, a maioria de lojas em que são comercializados, os materiais são pirateados ou de qualidade questionável.

Porém, Shady lamenta o facto de os materiais para a produção musical serem incapazes de captar ou de prover um trabalho com qualidade apreciável. Na sua opinião, não devia ser, pois se se for a ver, os produtores são obrigados a sair de Nampula para Maputo com o objectivo de adquirir um microfone da categoria B1, tecnicamente considerado um dos melhores.

Porém, embora os problemas de ordem material, “a província de

Nampula está preparada para fazer frente aos desafios de qualidade em torno da música. Mas é preciso que o produtor seja exigente e não trabalhe para somente garantir o seu sustento. Nós devemos pensar no que é melhor para a nossa carreira”, alertou o jovem artista.

Num outro desenvolvimento, Shady instou aos outros produtores musicais para que fossem unidos e, por via disso, a província de Nampula estaria num outro patamar. Além disso, Shady disse que falta, também, uma troca de experiência entre os artistas de forma a melhorar a qualidade dos trabalhos.

Os artistas são culpados pela existência da pirataria

A pirataria é um factor que está a minar, sobremaneira, os trabalhos dos artistas de diferentes áreas. Na música, segundo rapper, deve-se ter em conta que os trabalhos escapam dos estúdios para as mãos dos pirateadores.

De acordo com Shady Rapper, a pirataria surge pelo facto de alguns artistas procurarem a fama a todo custo, o que, na sua opinião, é algo muito mau e culmina com o fracasso dos próprios autores porque os comerciantes saem a ganhar enquanto os artistas estão estagnados atrás de dinheiro para gravar mais músicas.

Uma das coisas que causa a falta de êxito, é o facto de os cantores quererem captar e publicar a música no mesmo dia. Não lhes interessa se a música está bem masterizada ou não. É importante que os artistas percebam que os produtores gostam de estudar os seus trabalhos para depois proceder um balanço superficial sobre a qualidade daquele trabalho musical. Pois, além de dignificar ao cantor, também ajuda na promoção do trabalho do compositor.



Plateia

As Máscaras de Falcão

A exposição de artes plásticas que, recentemente, foi inaugurada no Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCBM), em Maputo, contendo obras da autoria dos artistas plásticos moçambicanos Falcão, Butcheca, Nelly e Nelsa, ambas Guambe, desperta a atenção do público. Intitulada Masque, ou simplesmente Máscaras, as criações sugerem-nos utopias, ideias reais e/ou fictícias de pessoas com dupla personalidade.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife

Em Máscaras – com cerca de 32 obras – os quatro artistas, cada um usando a sua técnica, exploram a madeira, o pincel, a tinta da china e alguns materiais recicláveis, para ilustrarem os problemas, as inquietações e os desafios que cada um enfrenta na sociedade. Na verdade, embora os criadores admitam que são várias as máscaras usadas pelos seres humanos, afirmam que tudo se resume a falsidade e autenticidade.

Na exposição, Butcheca colabora com quadros pintados e esculturas feitas a partir de materiais recicláveis. Segundo conta, a Máscara é uma forma de rebuscar a nossa cultura, através da valorização da arte, pois “é por detrás de máscaras que se escondem os seres humanos; elas transportam mistérios que escondem uma identidade, em jeito de carapaça que cobre a verdade”.

Por sua vez, Falcão traz um conjunto de estátuas que representam a parte superior do rosto. As obras foram feitas a partir do pau-preto, do sândalo, de pedaços de capulana e de sacos. No entanto, enquanto Falcão se espelha na da madeira para mostrar o seu trabalho e os desafios sociais, as gémeas Nelsa e Nelly usam a pintura. As irmãs ilustram as, supostas, máscaras das mulheres.

Em conversa com o @Verdade, Falcão diz que o título dos trabalhos “é uma ideia colectiva com a qual se pretende mostrar o outro lado do ser humano. Trata-se de uma iniciativa idealizada por mim e por Vilanculos. No princípio tínhamos a pretensão de viajar para as províncias do centro e sul de Moçambique para investigarmos as danças tradicionais, pois queríamos, através da pintura e da escultura, ilustrar estes bailados”.

De todos os modos, a grave situação da falta de patrocínio na área das artes no país dificultou o avanço dos criadores. E justifica: “O projecto ainda não foi esquecido. Faltam-nos meios para que possamos viajar de um lado para o outro a explorar o que se tem de autêntico nas comunidades”.

Embora, sobre esse assunto, já se tenha, há longos anos, discutido bastante, ainda não se sabe por que motivo não se investe na cultura, afinal, “a riqueza de um país vê-se através das manifestações culturais”. Com os seus argumentos, até certo ponto válidos, Falcão diz: “Eu acho uma merda o país em que a gente está a viver. Não sou perfeito, mas também não sou hipócrita”.

Falcão tem fé em que, independentemente do que der e vier, as suas mensagens cravadas na madeira morta podem salvar milhares de vidas. A verdade é que, perante ao olhar mórbido dos que exploram as pessoas (neste caso os que, segundo ele, nos deveriam proteger), o artista age como se fosse defensor das causas sociais.

Contudo, é dentro desse contexto que se explicam os “rostos postigos” dos artistas: “Quando nos reunimos, eu, Butcheca e as gémeas Nelsa e Nelly, conversámos com vista a organizarmos uma exposição colectiva. Então, como forma de concretizar o meu desejo, sugeri o nome de Masque, ou mesmo Máscaras”. Conheça a seguir a história que marca o percurso de Falcão.

@Verdade: Como é que a sua relação com a arte começou?

Falcão: Prefiro falar da escultura que é a minha técnica predilec-



ta. Para esculpir há sempre um ritual a ser seguido. Quando entrei aqui, no Núcleo de Arte, conheci Titos Mabote. Na altura, ele pintava, esculpia, aliás, fazia tudo o que tinha a ver com arte.

Gostei do seu trabalho, de tal sorte que me tornei seu assistente pessoal. Gastava horas e horas a aprender com ele. Então, num certo dia, ele levou-me à casa do finado mestre Alberto Chissano, no bairro do Fomento. Ele deixou-me no quintal da residência enquanto conversava com a esposa do falecido. Entretanto, enquanto conversava, descobri a palhota do Chissano; entrei, deparei com as obras, e, logo, tive calafrios. Fiquei enfeitiçado por aquelas estátuas de cabeças redondas e magras.

E, em virtude desta inexplicável paixão, quando Titos saiu da casa, onde se encontrava a conversar com a viúva do escultor, pedi para que me mostrasse todas as obras de Alberto. A partir daí passei a gostar da escultura.

@Verdade: Há quanto tempo Falcão crava a madeira?

Falcão: Trabalho a arte há aproximadamente 20 anos, dos quais 10 escupindo a madeira. Comecei as actividades artístico-culturais pintando, mas quando descobri a escultura identifiquei-me mais com ela em detrimento do

pincel e da tinta. A verdade é que não deixei de pintar. Pratico sempre que posso.

@Verdade: Que lições dá à sociedade com as esculturas de Máscaras?

Falcão: Na verdade, este é o meu primeiro trabalho que integra somente obras de escultura. Aqui exponho exactamente o que já tinha projectado. Ilustro, através da madeira, as máscaras usadas nas diferentes danças tradicionais do nosso país, como é o caso do nyau e do mapiko. Então apelo à valorização destas duas manifestações culturais (não só elas) e dos seus respectivos dançarinos.

@Verdade: São quatro artistas que exploram, cada um à sua maneira, as máscaras. Conte-nos como é que foi o processo da escolha das técnicas.

Falcão: Primeiro, enfrentei dificuldades relacionadas com a elaboração de ideias que estejam de acordo com o tema escolhido – Máscaras. Foi complicado ter que usar a madeira para representar uma dança, por exemplo.

No entanto, como é sabido por, quase, todos a escultura tem várias etapas, que se resumem à fase da cravação da madeira, do desenho, do alisamento da obra e à parte final dos detalhes. E eu não sabia como representar a máscara do mapiko.



Outra dificuldade tem a ver com a forma como queria ilustrar esses disfarces. Por exemplo, no mapiko não queria mostrar a respectiva caraça tal como é, mas sim como eu a via. O mesmo aconteceu com a obra do nyau. Normalmente as pessoas usam rostos brancos para dançar este baile, mas, diferentemente deles, usei o pau-preto que simboliza o inverso da referida cor.

@Verdade: Que traços didáticos leva a sua temática?

Falcão: Sinceramente, o que me preocupa nesta vida é o sofrimento da sociedade. São assuntos relacionados com o país, com o continente e com o mundo. Eu acho que há muita merda a acontecer por aí. Então, a minha missão é reverter a situação e mudar o cenário triste que se vive. Portanto, a sociedade inspira-me.

Por exemplo, o trabalho que estou neste momento a fazer relaciona-se com o grave problema de transporte. O Governo devia demitir todos os que tutelam as pastas de transporte no país, pois é inconcebível que um problema básico esteja a desgastar a população.

@Verdade: Na sua opinião, o que falta para que haja uma maior ligação entre os artistas, no geral, pintores e escultores, em particular, e o público?

Falcão: Não quero falar mal do Governo, mas também não vou continuar calado como se nada estivesse a acontecer. Mas o sistema do nosso país é de merda e não vale nada. Por essa razão, é difícil que haja contacto público-artista, sobretudo para a valorização das artes, se os ditos defensores nada fazem. O artista é um gajo frustrado e, hoje em dia, só produz para o sustento da sua família.



Plateia

Os Kuankuarás: um grupo de dança em ascensão

Se, por um lado, a revitalização da cultura na cidade de Mocuba é uma prioridade, em contrapartida, os artistas procuram enquadrar-se nos estilos dos países vizinhos para ganhar simpatia do público. Dois adolescentes criaram o grupo de dança "Os kuankuarás", nome que deriva de uma coreografia angolana. Diga-se em abono da verdade que o estilo de dança está a ganhar espaço na nova Zona Económica Especial da Zambézia.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Quando o amor pelas artes aflora na pele de quem luta pela valorização da cultura, nenhum obstáculo consegue parar a vontade de mostrar o saber fazer ao público. Diga-se, há meses, que a nova dança proveniente da vizinha Angola chamada Kuankuara, emergente do Kuduro, invadiu as discotecas, bares e restaurantes um pouco por todo o país.

Na cidade de Mocuba, província da Zambézia, a dança entrou nos meados do ano em curso. O nível de aceitação do estilo coreógrafo é alarmante, não obstante, maior parte de menores de idade preferem escapar da custódia dos pais para praticar a famosa dança kuankuara. As estatísticas de adolescentes em idade escolar a enveredarem-se àquela dança são assustadoras.

A "invasão" do calão angolano, que na língua portuguesa significa rebentar, mudou os hábitos dos DJ's da nova Zona Económica Especial, pois, a cada dia que passa, as exigências dos fregueses nos restaurantes e bares é baseada nas músicas em que a coreografia Kuankuara é praticada.

Porém, o elevado índice de beneplácito por parte da população, levou à criação de um grupo cultural com o objectivo de ganhar o sustento a partir da revitalização do estilo de dança em referência. "Os Kuankuarás" são, na verdade, dois adolescentes identificados pelos nomes de Arlindo Lexane e Cantaua Abubacar, que frequentam a oitava e nona classe, respectivamente, na Escola Secundária Pré – Universitária de Mocuba.

O agrupamento de dança que está a ganhar a simpatia do público foi criado nos meados do mês de Junho, após o lançamento das coreografias Kuankuara nas principais redes sociais. As primeiras actividades da dupla eram realizadas a partir da exibição de vídeos das músicas que ilustravam o estilo de dança.

"Quando os angolanos lançaram a dança Kuankuara, vimos a oportunidade de profissionalizar os movimentos corporais através de entoações melódicas. No princípio, o estilo identificava-nos, mas, não tínhamos incentivos para prosseguirmos com o projecto. Volvido algum tempo, conseguimos ultrapassar parte das dificuldades", refere Arlindo Lexane.

A colectividade ficou cada vez mais consolidada e preparada para actuar, mas não dispunha de meios suficientes para a revelação do talento que se encontrava detrás das cortinas. Já no mês de Julho, graças à influ-



ência de um jovem que organizava os ensaios, os Kuankuarás tiveram a oportunidade de actuar na piscina de Mocuba.

Na Piscina Municipal de Mocuba, a colectividade passou a actuar nos finais-de-semana e ganhava um valor simbólico para suportar algumas despesas escolares inerentes a fotocópias, entre outros dispêndios.

"Ensaíamos bastante e sentimos que estávamos preparados para encarar o público, só que não conhecíamos promotores de eventos para nos proporcionarem uma actuação mas, graças à intervenção de um amigo que conhece o actual proprietário da piscina municipal, conseguimos um espaço para mostrarmos o que na verdade sabemos fazer", disse Cantaua Abubacar.

A era das actuações na piscina municipal de Mocuba marcou os primeiros passos para a profissionalização do grupo de dança no estilo Kuankuara. Naquele local, o agrupamento actuou pelo menos dois meses. Com o término das actividades, a dupla foi solicitada a inscrever-se num concurso de dança promovido pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Mocuba.

Numa disputa que envolveu dezenas de colectividades que se encontram há anos no mundo da dança na nova Zona Económica Especial, os Kuankuarás eram os únicos novatos na área. Isso não influenciou na

prestação, pois conseguiram ocupar o segundo lugar que lhes garantiu um prémio de três mil meticais.

"Depois de terminar as actuações na piscina, recebemos um convite da Igreja Universal para concorrermos numa disputa que envolvia grupos de dança reconhecidos na cidade. Aceitámos o desafio com o intuito de ganhar experiência convivendo com alguns profissionais da dança e, graças a Deus, ocupámos o segundo lugar e levámos para casa três mil meticais", explicou Lexane.

"Candidatam-se ao Miss e Mister Mocuba Fashion School 2014"

Terminado o concurso promovido pela Igreja Universal, o grupo de dança ficou temporariamente parado. Porém, num piscar de olhos, teve conhecimento de que o Núcleo dos Estudantes da Faculdade de Engenharia Agronómica e Florestal (NEFEAF) da Universidade Zambeze (UniZambeze) estava a organizar a segunda edição do maior concurso de dança, canto e desfile na cidade de Mocuba envolvendo os estabelecimentos de ensino secundário.

Com o reaparecimento do Miss e Mister 2014, a dupla viu uma oportunidade de mostrar o que na verdade sabe fazer quando os aparelhos sonoros fluem músicas com o estilo Kuduro, com destaque para o género Kuankuara. Os jovens tomaram a decisão de se inscreverem para representar a Escola Secundária Pré – Universitária de Mocuba na categoria de dança.

A primeira gala do maior evento na Zona Económica Especial da Zambézia esteve repleta de muitas emoções por parte dos Kuankuarás. É notório nas suas apresentações o entusiasmo do público. Na verdade, a dupla conseguiu, num curto intervalo de tempo, conquistar a atenção da plateia que em todas as actuações não dispensa aplausos e elogios.

"Quando recebemos a informação de que os estudantes da UniZambeze estavam a organizar um concurso que envolvia a dança, vimos a oportunidade de mostrar o nosso potencial ao público. Aceitámos o desafio de representar o estabelecimento de ensino que frequentamos. A primeira gala, embora repleta de dificuldades, conseguimos mostrar o nosso potencial na dança", disse Lexane a terminar.



A verdade em cada palavra.

todos os dias

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Plateia

Os dois cantaram e exaltaram a africanidade

Na verdade, era quase certo que, ao contrário do que aconteceu em Maio do ano em curso quando Salif Keita cancelou a sua participação no Festival AZGO, agendado para a cidade de Maputo, devido a problemas de saúde, desta vez, “A voz dourada de África” não falharia. Sete meses depois, Keita escalou o palco do Centro Cultural Universitário, na capital do país, num evento que contou com a participação do músico moçambicano Roberto Chitsondzo. Na noite de sexta-feira (14) os dois cantaram e exaltaram a (nossa) africanidade.

Texto &: **Reinaldo Luís** • Foto: **FDS**

Aos tradicionalistas atentos, do centro e norte de Moçambique e, eventualmente, de outras partes do continente africano, a aparição de um pangolim numa determinada comunidade é tida como sinónimo de bênção. É sorte e prosperidade. O animal é mítico, pois a sua raridade e o seu formato físico pouco comum faz com que determinadas pessoas o estimem bastante.

Salif, um homem de pujança, querido por todos e, infelizmente, conhecido só por alguns, não difere deste bicho, diga-se, imaculado. De uma ou de outra forma, até o momento, lembramo-nos somente de duas actuações que o astro fez na Pérola do Índigo: a primeira foi em 2004 num show que teve lugar no Cine África e a segunda aconteceu na passada sexta-feira.

Na verdade, não se trata de uma comparação entre o pangolim e o músico maliano Salif Keita, mas a sua preciosidade e o afecto que conquistou dos seus fãs do mundo inteiro, devido à sua lírica e ao trabalho que tem desempenhado para ajudar pessoas da sua condição, levam-nos a recorrer aos mitos deste animal comum aos continentes asiático e africano.

Mas, de qualquer modo, Salif é um homem exemplar, firme e sonhador. Nascido em Djoliba, no Mali, a 25 de Agosto de 1949, Keita foi rejeitado pelo seu pai, devido à falta de pigmentação na pele, pois acredita-se que os albinos são pessoas de mau agouro e têm poderes maléficos.

Atraso e má qualidade de som, dois pecados irremissíveis

O espectáculo que decorreu na última sexta-feira, em Maputo, é, de certa forma, uma revelação da irresponsabilidade que alguns produtores de eventos têm. O atraso e a má qualidade de som – dois pecados que, a cada dia, têm sido alvo dos organizadores de eventos de diversão na cidade de Maputo -, já deixam a desejar.

Mas, ao que tudo indica, atrasar é quase uma doutrina, um costume que ninguém larga neste país. Por isso, mas acima de tudo pela necessidade de assistirmos à actuação de um dos consagrados músicos de África, senão do mundo, continuamos reféns desta maldição e, não obstante, permanecemos no local.

É, na verdade, preocupante que mesmo tratando-se de um visitante as pessoas persistam com alguns hábitos que, de certa forma, mancham a imagem do país e do respectivo povo. Afinal de contas, para quem é estrangeiro e se depara com esta situação fica claro que “os moçambicanos são irresponsáveis”.

De certo modo, embora não seja sobre isso que queremos relatar, importa enaltecer que a actuação de Salif Keita estava marcada para iniciar às 19.30 horas e só arrancou uma hora depois, deixando o público acumulado na porta, fora da sala, durante mais de meia hora.



Além da falta do cumprimento do horário, os ruídos do som, devido, se calhar, à má ligação de feios das colunas ou de qualquer aparelho, preocuparam tanto o músico como as demais pessoas que para lá se dirigiram.

A dado momento, enquanto actuava, Keita ficou surpreendido com falhas técnicas que se registavam na aparelhagem. No palco, para além do incómodo som, o medo tomava conta dos actuates.

A primeira actuação foi de Roberto Chitsondzo

“É muito gratificante para qualquer um fazer parte de um concerto de Salif Keita. Em todo o mundo, poucos são os que têm o privilégio de partilhar o palco com este ícone da música africana”, disse Roberto Chitsondzo, depois da sua actuação.

Com mais de meia hora de interpretação, Chitsondzo soube preparar o público e, em algumas vezes, tentou mostrar alguns passos de dança. Não se pode negar que o filho de Gaza sabe dançar, mas preferimos falar da sua música que supera esta vertente.

A lírica do vocalista de Ghorwane transcende a visão social. Diríamos que o artista é “omniatento”. Às vezes é religioso, apaixonado, defensor das mulheres, e noutras um homem incomum que não se prende a “coisas da terra”.

Por exemplo, numa das músicas e por sinal novas do autor, em tsonga, Chitsondzo diz: “vieste ao mundo sem nada. Portanto, voltarás de mãos vazias”. Nessa obra, o cantor de Massotcha fala dos indivíduos possessivos e materialistas.

Em entrevista ao @Verdade o músico revelou-nos que a música faz parte do seu novo trabalho discográfico que, brevemente, estará nas prateleiras do país. Contudo, Chitsondzo disse estar satisfeito por estar a cantar e a partilhar o palco com Keita. E argumenta: “Pela sua condição física e pelo trabalho que vem desenvolvendo a nível de África, em particular, e do mundo, no geral, é, para nós, gratificante”.

O show de Keita

Sinceramente, para quem foi ao Centro Cultural Universitário com a mesma expectativa que a nossa ficou totalmente indignado. A verdade é que foram vários os motivos para que cada um reclamasse à sua maneira. Por exemplo, a falta

de alguns membros da banda, como o baterista, o saxofonista e o trompetista, e o cansaço que visivelmente tomava a força da figura de cartaz foram os mais notáveis defeitos da actuação de Keita.

É triste, na verdade preocupante, este facto de não se poder ter a devida satisfação num evento preparado com pompa. Pior ainda quando o artista não se mostra realizado perante os seus fãs, pois o objectivo de alguns indivíduos que se fizeram ao local do espectáculo não era só ouvir as músicas, mas partilhar o momento único que os une.

Não há sombra de dúvidas de que a presença de Salif Keita numa determinada região é sinónimo de satisfação e de muita honra. Mas se tentássemos analisar o show que teve lugar na sexta-feira, diríamos que Salif (não só ele) não foi sincero.

Embora fosse o meu primeiro concerto ao vivo de Keita, sem nenhum conhecimento sobre as suas exigências, quando o músico subiu no palco a fim de actuar constatamos a falta de alguns instrumentos necessário para a execução das suas melodias, diga-se de passagem, melancólicas.

Por essa razão o artista viu-se obrigado a ter que utilizar uma técnica menos querida pelos apreciadores dos espectáculos ao vivo designado “playback”. Mas, ao que tudo indica, foi a única alternativa que teve para entreter os moçambicanos.

Na verdade, havia-se alinhado diversas músicas com temas interessantes, sobretudo porque a lírica das suas músicas não muda. África e Yamore, esta última gravada com a finada cantora cabo-verdiana Cesária Évora, foram os temas que melhor agitaram o público.

É inquestionável a capacidade de cantar deste artista e das suas solistas, aliás das suas cantoras. Eles produzem uma música que é uma narrativa crescente que fascina e retrata a verdadeira face de África e do seu povo.



Utente Repórter

PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie *please call me*: 82 33 43 é **GRÁTIS**

Envie *SMS ou WhatsApp*: 86 06 56 128



CAMPANHA PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS

Moçambique tem estado a testemunhar, nos últimos anos, rupturas constantes de *stock* de medicamentos essenciais e de tratamento do HIV e da tuberculose. Esta situação tem sido reportada pela imprensa nas várias regiões do país, assim como pelas organizações da sociedade civil. A falta de medicamentos põe em perigo a vida de milhares de pacientes e utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com particular realce para mulheres grávidas, recém-nascidos e pacientes de HIV e TB.

Para o CIP, apesar da melhoria no aumento da cobertura dos serviços de saúde e na criação de várias estratégias que visam a melhoria da qualidade de serviços, o sector ainda está aquém de responder aos desafios de expansão de serviços e acesso universal ao tratamento.

O esforço para melhorar a coordenação, no domínio da planificação das necessidades, entre os diferentes parceiros do sector da saúde que intervêm na área do aprovisionamento de medicamentos, mediante o estabelecimento dos "grupos de quantificação" possibilita que haja, pelo menos, algum consenso na quantificação e que um plano nacional de procura possa ser preparado. No entanto, estes planos são sempre afectados pela dificuldade de se conhecer com antecipação plausível e precisão as futuras disponibilidades de recursos para a sua execução, assim como a previsão de disponibilização de medicamentos no país. A falta de medicamentos é uma situação em que a demanda ou a exigência para um item não pode ser satisfeita a partir do inventário actual/existente.

Quando uma farmácia (consultório médico ou unidade de saúde) não tem, temporariamente, nenhum remédio na prateleira, isto é conhecido como "falta de estoque de medicamentos". A mesma pode afectar um medicamento ou muitos medicamentos ou, na pior das hipóteses, todos os medicamentos. Uma "falta de medicamentos" pode ser documentada em um ponto no tempo ou durante um período de dias, semanas ou meses. Quando há bons sistemas de gestão de *stocks* no lugar, a duração da falta de estoque de medicamentos será mínima ou, idealmente, nunca acontecerá.

As consequências da falta de estoque de medicamentos para os pacientes são graves:

1. Eles têm de viajar para outros serviços de saúde ou para o sector privado, que pode ser muito distante e onde, muitas vezes, o medicamento é muito mais caro;
2. Eles podem regressar às suas casas sem os medicamentos de que necessitam;
3. Eles podem ter uma alternativa adequada, ou não, à medicina;
4. Eles perdem a confiança na unidade de saúde para atender às suas necessidades.

A campanha PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS é uma iniciativa do Centro de Integridade Pública que visa defender a disponibilidade efectiva de medicamentos essenciais nos hospitais do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A campanha visa denunciar, influenciar e pressionar o governo para que tenha medicamentos essenciais disponíveis em todas as unidades públicas de saúde, reforçar a transparência na gestão dos medicamentos, prover uma linha dedicada do orçamento para medicamentos essenciais, e pressionar o governo para que cumpra com o seu compromisso de gastar 15 por cento do orçamento nacional em cuidados de saúde.

Através da plataforma "utente repórter", o CIP pretende dar voz aos usuários do Serviço Nacional de Saúde na reivindicação do seu direito de acesso a medicamentos. O "utente repórter" pretende, através de SMS, WhatsApp, Please call me e chamadas telefónicas, ser uma ferramenta muito útil para a defesa e monitoramento rápido da disponibilidade de medicamentos nas unidades sanitárias do país.

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com o seu amigo, vizinho ou familiar? Então:

Ligue ou envie *please call me* para: 82 33 43, é **GRÁTIS**!

Envie *SMS ou WhatsApp* para 86 06 56 128!

A sua informação é valiosa!

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP
Boa Governação-Transparência-Integridade
Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c.
Tel: 00 258 21 492335 | Fax: 00 258 21 492340 | Caixa Postal: 3266
Email: cip@cip.org.mz | Web: www.cip.org.mz
Maputo-MOÇAMBIQUE